



MEGHAN LOCKLEY

SNAPPED

A SPORTS ROMANCE





Disponibilização: Flor de Lótus

Tradução: Emy

Revisão: Ju

Revisão Final: Eddi Danner, Elis

Leitura Final: Srta. Callahan, Mara

Verificação: Angel

Formatação: Flor

Snapped

Meghan Lockley

Sean

Como um dos maiores quarterbacks da faculdade de todos os tempos, eu sei ler um bom jogo. Mas a linda Bree é ilegível.

Normalmente ela parece indiferente a mim, mas às vezes ela fica com esse olhar em seus olhos praticamente me implorando para levá-la ali mesmo. Ela é do tipo de garota que deixa caras como eu loucos.

Enquanto o resto do país desaba em cima de mim para ter a minha atenção ela não me dá a mínima . Normalmente posso lidar com a distância entre nós, mas depois de vê-la em perigo, algo em mim se rompeu.

Antes de saber o que está acontecendo, estou arriscando tudo para mantê-la segura. Ela é inteligente, autêntica e inocente. Ela é mais do que mereço.

Mas a quero de qualquer maneira.



Crescer ao lado de Sean me ensinou uma coisa, todo mundo ama um garoto mau. Especialmente eu. Por sorte, ele é o irmão da minha melhor amiga. Isso significa que tenho acesso a quase todos os grandes eventos de sua vida, desde a iluminação de placares até carros de polícia. Mas ter um lugar na primeira fila tem algumas desvantagens importantes. Ou seja, não posso compará-lo com nenhum outro homem. Ele é todo músculo, tatuagens e talento. Sim, também é um quarterback talentoso, mas há mais do que isso. Ele tem o tipo de presente que garotas boas como eu não deveriam se preocupar ... Passei anos me convencendo de que era apenas amor de cachorrinho. Uma paixão. Depois de ir para diferentes faculdades, eu esperava que minha obsessão acabasse. Em vez disso, a distância deixou claro que ele é dono do meu coração do mesmo jeito que ele é dono de um estádio.

Agora ele está em casa para as férias de inverno e estou desesperada para torná-lo meu. Afinal, ele é meu primeiro amor.

Por que não deveria ser meu primeiro tudo? Eu só tenho que lembrar, até mesmo os primeiros tempos podem ter consequências....

Este romance autônomo contém temas que podem ser perturbadores para alguns leitores, especialmente para aqueles que podem ter sofrido um trauma relacionado.

OREANNA

Dizem que você nunca esquece seu primeiro amor. Eles dizem que é uma febre, um calor que irradia todo o seu corpo e vai te consumindo e queimando o seu caminho através da sua mente e corpo, não deixando nada intacto.

Para mim, o amor é uma aflição. É uma coceira insuperável. É uma garganta crua de palavras sufocadas, é um nó na minha barriga, que me mantém acordada quando o vejo debaixo da luz da varanda, com outras garotas.

São olhos inchados resultantes de suas escolhas. É a torção de uma faca no meu coração, não sendo capaz de dizer à minha melhor amiga que estou apaixonada pelo seu irmão. Os poetas chamam de amor não correspondido.

Eu chamo isso de inferno. Moro do outro lado da rua de Sean por tanto tempo quanto me lembro. Afinal, meus pais moravam no bangalô de artesão desde muito antes do meu nascimento. Eu sou a única filha deles, e dizer que eu era adorada seria um eufemismo.

Quando cresci, recebi todo o conforto imaginável, inclusive a proximidade da minha melhor amiga Sophie. Eu tinha considerado

isso uma bênção até perceber que significava ser constantemente bombardeada com encontros com Sean.

O sexy Sean, com seu tanquinho esculpido e braços definidos. Juro que o garoto é alérgico a camisas. Cortar a grama, limpar as calhas, chova ou faça sol, não importa. Olhe o suficiente, e você o verá sem camisa e incrível.

E tenho olhado frequentemente. Estou parecendo uma adulta. Indo da faculdade para casa e tudo que posso fazer é esticar meu pescoço, esperando que ele esteja em casa para as férias de inverno. Para minha sorte, mesmo com sua agenda pesada de futebol, ele voltou para as férias.

Sua estrutura muscular familiar está se estendendo para fora de sua casa, e eu quase me esqueço de como dirigir. Infelizmente para mim, temperaturas frias significam que ele está vestindo uma camisa dessa vez. É de manga comprida, mas pegajosa. O tecido agarra cada músculo de suas costas e braços do jeito que eu gostaria de poder tocá-lo.

Se me esforçar o suficiente, provavelmente posso enxergar o contorno de seu abdômen através do material. Mas como a última coisa de que preciso é bater em uma caixa de correio, me forço a olhar para a estrada. Pelo meu olhar periférico, posso ver que ele tem outro cara com ele, também se preparando para malhar. Talvez o pai dele? Não. De jeito nenhum o Sr. Foley estaria correndo no

meio do inverno. Apenas alguém tão dedicado ao atletismo como Sean se exercitaria em temperaturas congelantes.

Puxo meu Camry na garagem dos meus pais e dou uma rápida olhada no meu espelho retrovisor. Sean ainda está se aquecendo, mas agora ele está caminhando para minha casa. Gostaria de ter usado maquiagem.

Se soubesse que ele estava voltando para casa, teria feito mais com o meu cabelo, além de puxá-lo de volta na cabeça. Mas é claro que eu apertei o botão soneca quatro vezes. Eu não deveria me bater.

Como eu teria descoberto que ele estava em casa? Perguntar a Sophie sobre seu irmão mais velho foi algo que aprendi muito cedo para nunca fazer. Minha melhor amiga estava acostumada com as meninas fazendo amizade apenas para chegar perto dele.

No colégio, eu testemunhei muitas amizades caindo e queimando por esse motivo. Para ela, isso era uma traição. Claro, existem maneiras sutis de acompanhá-lo. E mais fáceis, agora que ele é um quarterback na universidade do nosso estado.

Este outono foi generoso, com muitos artigos sobre suas estatísticas e performances. E ai meu Deus, as fotos e vídeos. Eu tinha passado muitas noites, humm, pesquisando. Pesquisando quantos músculos abdominais definidos ele tem.

Era um campo em que eu me consideraria um especialista. Eu estava lhe analisando desde o meu décimo segundo aniversário. Ele tinha acabado de começar o ensino médio. Nova escola, novos amigos, novas atividades.

Ele não teve tempo para sair mais. Ainda assim, ele andou com a Sophie do outro lado da rua até a minha casa, presente na mão. Mas ao invés de ficar na festa como ele sempre fez antes, ele me deu meu presente e me deu um abraço.

"—Feliz aniversário, Breezy." Ele sussurrou seu apelido para mim ao lado do meu ouvido antes de se afastar. Ele não poderia ficar. Havia treino de futebol. Foi quando a linha entre a infância e a adolescência se confundiu e nossas interações se tornaram desconfortáveis. Observei-o se afastar da minha varanda e o tenho observado desde então.

O assisti enquanto era o calouro do time do colégio. Eu estava na arquibancada quando ele quebrou o recorde nacional para a maioria dos passes para o touchdown como quarterback júnior. E uma vez que comecei a mesma escola, observei todas as garotas no corredor pularem nele enquanto passava. Ele sempre tinha a sua escolha de qualquer jeito, mas sempre escolheu mal.

Vi quando ele foi recrutado para um programa de futebol da faculdade, deixando-me para trás, para trabalhar em nossa pequena cidade por dois anos, até que também me graduei.

Estive considerando fortemente ir para a universidade dele. Sonhei com isso e fiquei obcecada. Mas eu sabia que seria como o ensino médio. Onde acabaria vendo ele com garotas que não o merecem.

Ele parece atraído por dois tipos de mulheres. O primeiro como um ticket refeição. Elas conhecem sua reputação no campo de futebol e ouvem que ele está indo a lugares. Todas ouviram que ele está sendo observado. Só o querem por status e prestígio.

O segundo tipo vê suas tatuagens e atitude arrogante e sabe que é um bom momento. Ou talvez elas ouçam de boca em boca que ele é tão talentoso entre os lençóis tanto quanto no campo.

Não é exatamente um segredo. Deus, até mesmo um dos comentários abaixo de um artigo sobre sua conduta questionável disse: "Ele quebra regras, corações e leitos".

Ambos os tipos não sabem que, apesar de sua ficha e do passado turbulento, ele ainda é voluntário no centro de idosos, onde foi sentenciado ao serviço comunitário, apesar de a sentença ser muito longa. Eles não têm ideia do quanto ele ama sua irmã. Não sabem como ele dirigiu quatro horas para buscá-la em uma festa que foi ruim, sem fazer perguntas. Ninguém sabe nada sobre ele além de suas estatísticas e reputação, e isso me mata.

Então não o segui. Na esperança que me dar alguma distância me ajudaria a seguir em frente, me matriculei em uma faculdade

particular. Além disso, possuí o melhor programa de enfermagem do estado. Não que eu estivesse no programa ainda, longe disso.

Mas eu tinha terminado meu primeiro semestre de pré-requisitos com média de 3,9. Sempre fui bem na escola, mas fiquei surpresa com a facilidade com que fiz a transição para a faculdade, especialmente considerando o quão autoconsciente eu posso ser. Indo me forçar a perceber o quanto confio em Sophie como uma muleta, em situações sociais.

Havia a esperança de que os caras da faculdade pudessem competir com Sean. Acho que deveria ter sabido melhor. Entre meus padrões irracionais e timidez, eu me encontrava solteira e ainda sobrecarregada com a minha virgindade. Cada ano que passa, aumentam as apostas.

Agora tenho essa enorme pressão interna para encontrar alguém que me mereça. De uma forma distorcida, parece que menos que isso seria um desperdício. Como se estivesse jogando algo precioso de lado. E todo cara que vejo empalidece em comparação com Sean. Fui mimada por bíceps incrivelmente esculpidos com as folhas e os antebraços tatuados de tanto carregar coisas da mercearia para minha mãe.

Eu tive minhas fantasias, no entanto. E além da celebridade ocasional ou personagem do livro, Sean permaneceu a estrela.

Espio pelo meu espelho retrovisor, tentando roubar um último olhar, antes de entrar. Ele ainda é a perfeição. Alto, musculoso, com a mandíbula quadrada e olhos azuis que você esperaria do Herói da Cidade Natal. Ele está usando um capuz, escondendo seus longos cabelos loiros. Mas, por mais que tente, até as roupas não podem esconder seu corpo atlético.

— Breanna! — O grito da minha mãe quebra meu olhar. Ela está batendo na minha janela, chamando a atenção para o fato de que estava sentada no meu carro estacionado. Deus, sabe se lá por quanto tempo.

—Oi mãe, — minha voz desaparece quando me aperta através da porta que ela abriu ...

—Reggie, Breanna está em casa! — Ela grita para a casa, a poucos centímetros de distância da minha orelha. Meu pai sai da casa. Se eu tivesse alguma esperança de entrar despercebida, elas estavam frustradas agora. O bairro todo provavelmente sabe que estou aqui.

—Aí está a minha garota! — Ele grita, envolvendo os braços em volta de mim. Eles agem como se eu não estivesse aqui há apenas algumas semanas para o Dia de Ação de Graças. Mas quando me derreto em seu grande abraço de urso de pelúcia, percebo que não me importo. É bom estar em casa.

Minha mãe se agarra a mim e pega minha bolsa do carro, como se a minha viagem de duas horas me deixasse exausta demais para levantar alguns quilos. Meu pai abre o porta-malas para pegar minha bagagem, mas minha mala é interceptada por duas mãos fortes e quadradas. Nem sequer preciso olhar para cima para saber de quem são.

Meus olhos estão fixos e concentrados enquanto ele tira minha bagagem do porta-malas. Seus músculos estão flexionando e apertados, como se estivesse fazendo um show só para mim. Ele sorri com os dentes brancos e retos e tento lembrar-me das boas maneiras.

—Bem-vinda ao lar, Breezy, — diz ele, seus olhos azuis brilhando. —Mala indo para o seu quarto?

—Umm, sim. — Consigo dizer, enquanto vejo seu corpo alto e poderoso carregar meus pertences para dentro. Depois que ele desaparece, olho para trás e vejo o amigo dele ainda se aquecendo.

—Obrigado, Sean. Você não tem que fazer isso, — meu pai diz uma vez que estamos em pé na sala de estar.

—Não é problema, senhor, — responde Sean respeitosamente. —Precisamos ver o seu joelho.

—O que há de errado com o seu joelho? — Pergunto, tentando manter a súbita preocupação da minha voz.

Meus pais trocam olhares e Sean parece querer se encolher no chão por falar sobre isso. —Seu pai apenas escorregou no gelo no outro dia. — Sean cavou a calçada, então não deveria ser mais um problema, explica minha mãe, agitando as mãos como se não fosse grande coisa.

—Papai! Você precisa ter cuidado! — Digo, e imediatamente me arrependo do que disse. Meu pai orgulhoso olha para a porta, sem olhar para mim. Meus pais são mais velhos que qualquer um dos pais dos meus amigos. Eles lutaram por anos para ter filhos, e eu só apareci quando tinham desistido. Ter pais mais velhos é uma bênção e uma maldição. Eles são capazes de me dar tudo o que quero, mas agora que estão mostrando sinais de idade, eu percebo o quão assustador será enfrentar os próximos problemas sozinhas. —Foi apenas um pequeno deslize. Nada importante, — diz papai, finalmente encontrando meus olhos. As profundas linhas de sorriso ao redor de sua boca se enrugam ainda mais quando ele sorri para mim.

—Quer comer alguma coisa, Sean? — Minha mãe pergunta, tentando mudar de assunto.

—Não! Obrigado, senhora. — Ele diz educadamente

—Estou prestes a correr. Eu preciso ir. Meu amigo está me esperando para começar. Vocês estarão vindo para a festa de

véspera de Natal que meus pais estão dando, certo? — Seus olhos estão em mim enquanto ele pergunta.

—Nós nunca perdemos, — minha mãe sorri.

Minha respiração engata quando ele passa suavemente por mim. O cheiro de sua sutil colônia permeia o ar ao meu redor, e todos os esforços que fiz para esquecê-lo são improdutivos. Eu ainda o adoro.

—Direi à Sophie que você está aqui, — ele se vira para dizer com um sorriso encantador. —Ela estava esperando por você.

—Obrigada, — digo, tentando desesperadamente pensar em algo espirituoso para adicionar. A queda do meu pai me deixa nervosa, mas é mais que isso. Quando o Sean está por perto, fico fascinada.

É como se minha mente reduzisse todos os atributos e conquistas minhas até que eu fosse apenas uma garota boba com uma queda por um homem que pode ter qualquer uma que ele queira.

E ele sabe disso.

SEAN

Toda vez que a vejo ela parece muito melhor. Claro, Breanna sempre foi linda. Ela tem essas maçãs do rosto salientes que a fazem parecer intocada e inatingível, mas suas grossas curvas imploram para serem tocadas. Ela tem o tipo de corpo que pode lidar com qualquer coisa, e esse é um pensamento perigoso que leva minha mente a lugares que me proíbo de ir.

Nunca fui fã de regras, no entanto, indo para a faculdade só piorou. A distância facilitou a ideia de nos conectarmos. Quando eu morava do outro lado da rua, era muito intimidante. Inferno, ela é intimidante. Uma combinação assustadora de inteligente e sexy.

Além disso, meus pais sempre me dissuadiram de persegui-la. Bem, eles nunca disseram isso, mas estava implícito. O mais perto que chegaram de mencionar foi a manhã em que Bree saiu do quarto de Sophie usando uma longa camisa que mal cobria a curva de sua bunda. Sua pele escura estava brilhando no sol da manhã, e tudo que eu podia imaginar era como ela ficaria em uma das minhas camisas. Meu queixo devia estar no chão, porque meu pai me chutou de debaixo da mesa e deu um tapa na minha cabeça.

Eu nunca entendi o raciocínio deles. Talvez seja a proximidade. É difícil me manter longe das garotas de qualquer maneira, muito menos do outro lado da rua.

Mas, provavelmente, é porque ela é a melhor amiga de Soph. Qualquer coisa para proteger a fragilidade da Sophie. Não que Sophie tenha me estendido uma vez a mesma cortesia de manter os meus amigos fora dos limites.

Se ganhasse um dólar para cada colega de equipe que ela tentou namorar, eu poderia facilmente comprar os novos cabeçalhos duplos que estava procurando para minha moto.

Eu amo minha irmãzinha mais do que tudo, mas ela é a maior dor no rabo. Ficar longe de sua amiga era uma tortura, quase impossível. Mas depois de ver Bree hoje, não tenho certeza se vale a pena tentar.

Não há nenhuma maneira que ela possa ter voltado para casa solteira da faculdade, no entanto. Garotas como ela são abocanhadas, uma vez que entram no mundo real. Os meninos não sabem como lidar com elas no ensino médio, mas um homem que está perseguindo seus objetivos? Uma vez que ele define sua ambição em uma mulher, ele é quase imparável.

Ainda bem que tenho uma arma secreta.

—Quem é essa? — Mike me pergunta enquanto me junto a ele no gramado. Seus olhos estão fixos na casa de Breanna, e apesar de ele ser meu melhor amigo na faculdade, de repente sinto vontade de socá-lo com tanta força que ele não poderá reagir.

—Ela não é para você — Respondo sombriamente. Ele sente a ameaça em minhas palavras e encolhe os ombros.

—Bem, há sempre sua irmã. — Responde Mike. Posso dizer que ele está apenas brincando, um pouco. Eu vejo os olhares trocados entre eles.

—Seja como for. — Respondo, tentando ser desdenhoso. Eu recentemente tentei impedir Sophie de ficar com meus colegas de equipe. No entanto, isso o manterá longe de Breanna. Mas Mike está observando meu rosto com cuidado, tentando decidir se estou dando a ele permissão para ficar com minha irmã.

—Então, estamos correndo ou conversando? — Mudo de assunto.

Mike e eu mantemos o ritmo juntos, limpando cuidadosamente pedaços de gelo. Ele é o melhor atacante do nosso time, e como ele não tinha dinheiro suficiente para voar para casa no Natal, eu me ofereci para deixá-lo passar as férias com minha família. Eu deveria ter feito melhor do que trazê-lo ao redor de Sophie.

—Então, o que há para se divertir por aqui? — Mike pergunta através de respirações irregulares. Eu sei que ele está procurando festa.

—Vou mandar mensagens para alguns amigos. — Respondo. A verdade é que meu telefone está explodindo desde que cheguei em casa. Parece que todos com quem frequentei o ensino médio querem sair. Até pessoas com quem nunca fui próximo. Eu acho que é o que acontece quando você se torna o QB inicial para um time classificado. Todo mundo quer um pedaço da fama.

Ficou difícil saber em quem confiar. Me vejo procurando amizades que foram estabelecidas antes que meu rosto estivesse engessado em redes esportivas. Na faculdade, isso significa que eu não tenho muitas opções além dos meus colegas de equipe.

Meninas, por outro lado, tenho mais opções do que posso aguentar. Não estou dizendo que elas estão interessadas em mim pelas razões certas, mas eu sei o que estou fazendo. Não vou ficar amarrado. Não com uma garota aleatória da faculdade, não importa o quão determinadas elas sejam. Eu tenho prática mantendo meu terreno contra as meninas persistentes.

E não há muitas garotas mais persistentes do que minha ex, Tiffany. Acho que você irá chamá-la de ex, de qualquer maneira. Ela foi o meu relacionamento mais longo, apesar de terminarmos e

reatarmos por diversas vezes. Mas isso era coisa de colegial, nada sério, embora ela não pareça pensar assim.

Em sua mente, este é apenas um dos nossos períodos de folga. Ela acha que, na circunstância certa, voltarei para ela. Tanto é assim, que ela tentou se matricular na mesma faculdade onde fui aceito.

Felizmente para mim, ela era muito insípida para realmente se incomodar em obter educação. Ela voltou para casa depois de ser colocada em estágio acadêmico.

Ainda assim, ela encontra qualquer motivo para tentar chamar minha atenção. Escreve comentários no final dos artigos sobre mim e aparece nos jogos, muitas vezes fazendo cenas. Uma vez a imprensa chegou a entrevistá-la sobre minhas realizações no ensino médio. Como se ela soubesse outra coisa a não ser o status que eu trouxe.

—Quanto tempo mais? — Mike pergunta. Nós deveríamos estar correndo um mínimo de duas milhas por dia e mantendo nosso regime de elevação. O treinador explicou que fazer isso era a única maneira de sairmos de casa para as férias. Ele nos quer na luta para as semifinais na próxima semana.

—Podemos voltar. — Respondo depois de verificar a distância. Nós nos viramos no final da calçada, ainda mantendo o ritmo. Imediatamente me arrependo do nosso caminho.

De pé no meio de seu gramado lotado de neve está Tiffany. Ela está usando um top decotado sem casaco. Nem mesmo um suéter. Seu cabelo loiro está empilhado em um daqueles bolos que deveriam parecer de baixo esforço, mas se você passou algum tempo esperando uma garota se arrumar, sabe que elas demoram uma eternidade para arrumar. Sua maquiagem está pesada, como se ela estivesse indo a um bar. O reflexo da luz da neve branca a torna ainda mais dura.

—Sean! — Ela acena e salta, seis peitos estão quase saindo quase para fora de seu top.

—Tenho que manter o ritmo. — Respondo com um aceno, e não paro. Nada de bom pode vir por falar com ela. Ela só vai tentar se meter de volta na minha vida, e só me arrastar para baixo. Qualquer garota aleatória do campus seria melhor do que ela.

—Quem é essa? —Mike pergunta, e eu estou irritado com todas as suas perguntas.

—Minha ex. — Respondo sem emoção. Não se importaria se eles se relacionassem, mas ela só o usaria do jeito que me usava. Nós corremos em silêncio pelos próximos minutos até estarmos de volta ao caminho que leva à casa dos meus pais.

Ao longe, posso ver a silhueta de Breanna enquanto atravessa a rua. Poderia reconhecer sua figura em qualquer lugar. Ela deve estar a caminho para ver Sophie. É uma visão familiar, que sempre

faz meu sangue bombear porque significa que ela pode estar passando a noite. O sentimento não era diferente agora.

De repente me sinto compelido a ver se ainda causei algum efeito nela. Quando éramos mais jovens, às vezes via vislumbres dela me observando enquanto eu aparava o gramado. Ou talvez ela olhasse no meu quarto enquanto passava pelo corredor a caminho de ver Soph. Uma vez, depois de um banho, eu não sabia que ela estava em casa e entrei na sala de estar envolto em apenas uma toalha. O olhar que ela me deu quase me fez precisar de outro banho.

Talvez eu possa recriar a situação.

Nós corremos até a casa e Mike se inclinou contra o meu caminhão.

—Eu vou tomar banho. — Lhe digo por cima do meu ombro.

—Você nem vai se acalmar? —Mike diz, e parece um pouco aborrecido. Mas ele não sabe que tenho um plano.

Abro a porta da frente apenas uma fresta para que eu possa ouvir se Sophie e Breanna estão na sala de estar. Felizmente, elas estão. Isso tornará as coisas mais fáceis.

Com os olhos abaixados, entro e tiro minha camisa. Estou silenciosamente querendo que Bree observe enquanto coloco a camisa sobre o ombro. Então propositadamente olho para ela.

Eu devo ter controle mental ou algo assim, porque quando faço, seus olhos escuros estão fixos no meu abdômen flexionado.

—Oh, ei Bree, — Digo, como se não soubesse que ela estava lá. Não me incomodo em reconhecer Sophie, que eu posso sentir que está irritada comigo por interromper a conversa. Eu apenas observo o rosto de Breanna enquanto seus olhos viajam pelo comprimento do meu corpo.

—Hey, — Ela responde antes de desviar os olhos. Agora ela está olhando para a porta, como se estivesse desinteressada. Aquela era uma música e uma dança que estamos acostumados, roubar olhares e depois desviar o olhar. Estava cansado disso.

Quando estou no banheiro, sua voz de veludo atravessa as paredes, e sabendo que ela está perto me faz pulsar. Nós dois queremos isso, então por que não deixamos acontecer? Nós somos crescidos.

Embora eu certamente não tenha crescido, porque agora estou de pé no chuveiro, agarrando meu pau duro e imaginando como seria estar dentro dela.

É minha fantasia. Apesar de tê-la por anos, nunca perde a emoção.



O que Sophie está dizendo?

Meus pensamentos estão desarticulados e, por um momento, não me sinto mais parte deste mundo. É como se o natal tivesse chegado cedo e eu recebesse o presente dos meus sonhos. Bem, é mais como se visse o presente que eu queria através de uma vitrine. O presente dos meus sonhos seria uma experiência completamente diferente, se resumiria em desembulhar o bendito presente e experimentá-lo com minhas curiosas e pequenas mãos.

Mas vou pegar o que posso conseguir.

O calor no meu rosto é insuportável e sinto os olhos de Sophie em mim, esperando por uma resposta. Felizmente, minha melhor amiga está cheia de assuntos para falar. Ela está perdoando meu passo em falso.

—Realmente? — Ofereço fracamente, tentando desligar o som de Sean ligando o chuveiro e a imagem que vem com ele.

Aparentemente esta foi uma resposta apropriada. Ela balança a cabeça vigorosamente e continua tagarelando animadamente.

—Então vou começar minhas aulas em algumas semanas — Diz, apertando minha mão. Certo. Sua excitação corre minha memória. Ela está começando as aulas na faculdade da comunidade.

— Oh, isso é incrível, Soph ! —Digo com um sorriso, genuinamente feliz por ela. Todos nós ficamos um pouco preocupados quando todos começaram a receber suas cartas de aceitação e ela não tinha aplicado em nenhum lugar. Ela disse que queria descansar um semestre, primeiro.

Porque precisava de uma pausa, eu não tenho ideia. Sua vida não era exatamente tranquila. Ela passou pelo ensino médio como uma aluna 'C,' e é muito socializada. Apenas dois anos mais jovem que Sean, ela conseguiu angariar seu status de irmã de um quarterback estrela. Ela já era muito querida entre os nossos colegas, mas aquilo a elevou a um nível totalmente novo.

Não havia uma festa em que não fosse convidada ou até mesmo em que não estivesse envolvida. Isso sempre irritava Sean no ensino médio. Especialmente quando se tratava de seus amigos.

Mas sou grata por sua fama. Nós éramos os primeiros e mais próximos amigos uns dos outros. Sem ela, minha timidez me deixaria isolada na escola. Em vez disso, eu colhi os benefícios de

estar no meio da multidão sem muito esforço. O charme de Sophie afetou qualquer barreira social que estivesse no meu caminho.

A faculdade foi um desafio sem ela. Eu tinha feito alguns amigos nas minhas aulas, mas eles eram apenas pessoas para pedir uma xícara de café, ou talvez para estudar. Deixá-la facilitou ver o quanto preciso dela. Ela é onde a diversão está.

— Então você vai passar a noite? Como nos velhos tempos?
— Ela pergunta com seus olhos azuis. — Podemos abrir uma garrafa de vinho ou algo assim.

Aceno, querendo nada mais do que voltar para o conforto e a rotina de casa. Minha melhor amiga sorri e aperta minha mão novamente. Eu sei que ela sentiu minha falta tanto quanto senti falta dela. Nós tínhamos planos de nos visitar mais durante o semestre, mas passou tão rápido que nenhum de nós agendou nada. Além disso, a família dela estava viajando para um dos jogos de Sean durante a semana de Ação de Graças, então não tivemos a chance de nos reconectar durante o meu breve intervalo.

Estou prestes a perguntar se devo pegar qualquer coisa da minha casa quando o amigo de Sean entra. Pelo olhar no rosto de Sophie, sei que é melhor interromper seus pensamentos. Ela está despindo-o com os olhos e imaginando-o em várias posições.

Ele dá um passo em direção à ela, reconhecendo seu olhar, antes de permitir que seus olhos percorram seu corpo em

retribuição. O calor entre eles é palpável, e me sinto intrometida por estar apenas no quarto. Me desloco desajeitadamente no meu assento e me perguntando onde devo olhar.

Obrigada, o momento passa e ele caminha pelo corredor em direção ao quarto de Sean.

—Eu vejo que você tem uma nova perspectiva — Digo a ela com um sorriso.

—Você não tem ideia do quanto eu preciso dele — Sophie responde, seus olhos se fixam nas costas dele. —As coisas realmente secaram desde a formatura. Todos se afastaram e fiquei sozinha nesta cidade de merda. Estou passando por um grande período de seca.

Eu rio, sabendo que ela não sabe nada sobre períodos de seca. Ela parece lembrar com quem ela está falando e se vira para mim, seus olhos azuis sondando.

—Você ainda não fez... certo? — Ela pergunta, sua voz quase mais alta que um sussurro. Eu balanço minha cabeça e dou de ombros. —Por quê? —Ela continua exigindo uma resposta.

"Não encontrei alguém que eu goste o suficiente, ainda — Respondo com sinceridade. — Parece um desperdício ter esperado por tanto tempo e depois dividi-lo com alguém que eu realmente não goste.

Seus olhos vasculham meu rosto, como se tentassem compreender. —Você saiu, certo? Eu lembro que você teve um par de caras nas últimas semanas.

—Sim. Darren, da Chem. Ele me levou para jantar. Ele era legal — Eu digo, desejando poder acrescentar que sua voz não perfura meu coração como a do seu irmão.

Em vez disso, dou de ombros novamente, esperando que ela mude de assunto. Mas ela ainda está me observando.

—Ele meio que cheirava a mofo, sabe? Como se ele não soubesse lavar a roupa. —Minto, olhando para o tapete.

—Então você não gostou dele por causa dos seus hábitos de lavanderia? — Pergunta contemplativamente. —Eu acho que é justo. E o outro cara?

Dou de ombros de novo, sentindo que estamos de volta ao ensino médio. Sophie me enchia de perguntas sobre quem eu gostava e eu aparecia com desculpa após desculpa. Às vezes esquecia o que eu já tinha usado. Fiz um grande esforço para evitar que ela soubesse a verdade: que estou apaixonada por Sean desde que sei o que é o amor. Que ele é meu primeiro pensamento quando fecho meus olhos, e mesmo me afastando para a faculdade não mudou isso.

—Ele era apenas, ugh, não sei, Soph —Respondo desejando que pudesse deixar cair a fachada. —Ele era grudento e nem se ofereceu para pegar a conta. Sua respiração cheirava a alho que quase podia sentir o gosto. Ele lambia o polegar antes de virar as páginas de seu livro de história. Suas pernas eram muito finas, como uma aranha. Ele tinha uma tatuagem tribal em volta do pulso que parecia uma pulseira.

Soph começa a rir e não posso deixar de me juntar a ela. —Ele faz o cara da lavanderia parecer uma pegadinha — Diz ela entre suspiros. Aceno concordando.

—Eu sei como atraí-los .

—Acho que o seu problema é que você é quase bonita demais —Sophie diz, sua voz ficando séria.

—Pare. É o que todas as garotas dizem quando ninguém está a fim delas. Eu aceno minha mão.

—Não! De verdade. — Ela continua. —Todos os caras do ensino médio tinham você em suas listas de 'pegar', mas nenhum deles te convidou para sair. E isso seria por quê?

—Vamos ver, por que sou exigente? —Ofereço. —Eles sabiam que eu diria não? Estou inacessível? Eu passo a impressão de ser uma cadela frígida? Eu deveria continuar?

—Sinceramente acho que as pessoas estão muito intimidadas. Exceto caras como Garlic Breath, que são socialmente ineptos demais para saber que você está fora da liga.

—Então acho que vou morrer virgem. — Respondo, me jogando de volta no sofá. Sophie ri e se levanta, me puxando para cima com ela.

Seguimos pelo corredor até seu quarto , eu não posso deixar de olhar furtivamente para a porta meio aberta do banheiro quando passamos. Posso ver a estrutura muscular de Sean através do vidro do chuveiro e um arrepio passa através de mim. Fico impressionada com o mesmo pensamento que sempre tive quando passei a noite na casa deles.

O que aconteceria se eu fosse até ele?

Seria muito emocionante e muito fácil. Uma vez que todos estivessem dormindo, eu poderia atravessar o corredor para o seu quarto. Ele estaria dormindo seminu, como sempre dormia. É como se ele vivesse para me provocar. Eu poderia tirar minhas próprias roupas e subir em sua cama. Ninguém saberia. A única barreira era minha própria mente.

Era provavelmente o melhor, no entanto. Se ele estivesse interessado, teria feito um movimento. Deus sabe que ele não é tímido. Provavelmente deve pensar em mim como amiga de sua irmã caçula, nada mais.

Mas ainda assim, às vezes pego um brilho em seu rosto, um olhar profundo e penetrante. Faz minha respiração falhar e meu estômago apertar. É sempre breve. Apenas um piscar de olhos. Como se ele não permitisse que sua mente fosse mais longe.

Minha mente não conhece limites quando se trata dele.

Sophie clica a porta fechada atrás de nós, para minha grande decepção. Esperava que talvez visse Sean caminhando para o seu quarto do outro lado do corredor, envolto em apenas uma toalha. Mas ele já foi generoso hoje. A imagem dele vindo do treino vai me acompanhar por semanas.

Folheio uma revista na cama de Sophie enquanto ela liga a música. Seu longo cabelo loiro foi meticulosamente enrolado e o lado rematado. Era um penteado que ela costumava usar para atrair homens, e era eficaz.

—Você é esta muito decidida sobre o amigo do seu irmão, hein? — pergunto com um sorriso. Ela se vira e olha para mim incisivamente.

—Você não tem ideia. Não há como Mike sair daqui sem pelo menos alguns beijos — Ela diz. Se ela aplicasse metade de sua ambição romântica aos estudos, estaria com boas notas.

—Bem, ele parece ter a mesma ideia, — digo, e ela fica eufórica.

—Você também tem essa impressão?— Ela passa as mãos pelos cachos e olha para seu reflexo no espelho.

—Uh, sim. O que aconteceu entre vocês dois na sala de estar? Eu nem deveria ter testemunhado aquilo. —Respondo com uma risada.

—Seja como for. —Ela acena com a mão, mas seu sorriso me diz que ela sabe que é verdade.

Ela se senta na cama ao meu lado e olha por cima do meu ombro para a revista. Nos acomodamos em nossa rotina confortável, como se eu nunca tivesse saído. Nós mostramos novos vídeos uma para a outra e fofocamos sobre pessoas da nossa cidade. Nós vestimos pijamas. Sua mãe eventualmente chega com alguns Brownies e, uma vez que temos certeza de que ela está dormindo, pegamos uma garrafa de vinho.

Mas então há uma batida na porta e nós duas olhamos para cima. De pé na porta está Mike, com um sorriso malicioso no rosto.

—Quer ir a uma festa? —Ele pergunta, olhando mais para Sophie do que para mim.

Sean aparece por cima do ombro, escutando a pergunta. Espero que ele dissuada Mike, para lhe dizer que ele não está levando sua irmã mais nova para uma festa. Mas sinto seus olhos azuis ardendo nos meus e ele espera por uma resposta.

Não tenho que olhar para o rosto de Sophie para saber que ela quer ir. Não há um convite para uma festa na Terra que ela recusaria se isso significasse possivelmente beber e dançar. Mas ela está olhando para mim agora, também esperando. Todos os três pares de olhos estão em mim, mas o único que importa é o de Sean.

Eu me forço a manter o contato visual e acenar com a cabeça. Sophie e eu mal temos tempo de mudar e refazer nossa maquiagem antes de nós quatro sermos jogados em seu único táxi, correndo pelo campo coberto de neve.

SEAN

Bree está tão perto que posso cheirar seu perfume através do diesel. Cada solavanco faz com que nossas coxas rocem, e eu nunca fui tão grato por estar em uma estrada de terra. Estamos tão apertados no banco que Sophie está praticamente no colo de Mike. Pensei em mudar a ordem, mas isso só colocaria Bree ao lado dele. Além disso, Sophie fará o que quiser, independentemente dos meus esforços, então posso fazer o que eu quiser também. E o que eu quero é chegar perto de Breanna.

Com o canto do meu olho, a observo. Ela está olhando para frente, tentando evitar ouvir Sophie rir e brincar com o cabelo de Mike. Bree parece excepcionalmente bonita esta noite. Seus lábios estão pintados de um vermelho escuro, e seu delineador faz a coisa toda, como uma estrela de cinema vintage . O cabelo encaracolado está longo e solto, e é fácil imaginar como ficaria cascadeando ao meu redor.

A neve começa a cair mais forte, então tento me concentrar na estrada em vez de imaginá-la no meu quarto. O pulsar abaixo não diminui, e é inútil fingir o contrário.

—Você está gostando da faculdade, Bree? — Quebro o silêncio. Ela se contorce com minhas palavras. Quase tinha esquecido como realmente ela era tímida.

—Sim. É diferente, embora. Gosto mais das aulas, mas gostaria que Soph estivesse lá. — Ela responde. —Aposto que a faculdade não é tão diferente para você.

—Não realmente, eu acho. — Digo, embora eu realmente nunca tenha pensado sobre o assunto. A atenção que recebi era em nível nacional agora. As adulações eram maiores e os erros mais evidentes. Bem, algumas coisas nunca mudam.

—Parabéns pela oportunidade de jogar pelo campeonato. — Acrescenta Bree.

—Obrigado. Não sabia que você acompanhava o futebol — Respondo. Ela olha para o lado e depois para as mãos.

—Meu pai continua adora isso. —Ela diz, enquanto olha para as unhas.

Aceno e não digo nada. Claro que é por isso que ela está acompanhando. Ele tem me perguntado sobre isso quase todos os dias desde que eu estive em casa.

—Mas, de qualquer maneira, eu só presto atenção quando é você que está jogando. — Acrescenta tão baixo que quase acho que imaginei as palavras. A única prova que tenho é que ela está

fechando os olhos com força, como se não acreditasse no que acabou de dizer.

Eu mordo minha bochecha para não sorrir e aperto o volante com mais força. Mais uma vez, sinto esperança de que poderíamos ter alguma coisa. Com medo de falar demais, faço a pior coisa possível e não digo nada. Eu sei que ela vai analisar minha resposta, e isso me deixa paralisado.

O silêncio é longo entre nós, e eu me odeio por não falar. Se mudar de assunto, será ainda pior. Felizmente, Mike quebra o silêncio. Pela primeira vez, sou grato por uma de suas perguntas.

—Porra, você está me levando no back country para me matar ou algo assim? Onde é este lugar?

—Estamos quase lá — Respondo, e as luzes da cabana aparecem enquanto sigo a curva quase invisível da estrada.

É o lugar que sempre usamos no ensino médio, a cabana de caça da família de Vince. Está escondido o suficiente nas colinas para ser ótimo para o jogo de escotismo. Nós tivemos muitos bons momentos aqui, mas por alguma razão, eu não me sinto excitado. Há um nó no meu estômago, tenho medo de perder minha chance de dizer algo para Bree. Eu quase pego sua mão para mantê-la no caminhão comigo.

Mas quando coloco o caminhão no estacionamento, ela já está juntando suas coisas, ansiosa para escapar do constrangimento da minha presença. Corro meus dedos pelo meu cabelo e vejo quando foge pela porta atrás de Sophie. Ela nem olha para trás. Mike está demorando na caminhonete, esperando por mim.

—Parece original — Ele diz enquanto olha a cabana. Não é o tão moderna, mas está escondida. A polícia nunca patrulha a área, especialmente com este clima, tornando-a perfeita para festas. Fiapos brancos de fumaça saem da chaminé, e os caminhões estacionados do lado de fora me dizem que estamos entre os últimos a chegar.

—É o lugar do meu amigo. Eles vão te enlouquecer — digo enquanto me arrasto pela neve até a porta. Os passos de Sophie e Bree, já estão sendo obscurecidos por novos flocos.

Dentro, dezenas de rostos familiares se iluminam quando eu atravesso o limiar. Algumas pessoas aplaudem e alguém começa a cantar a canção "We are the Champions".

—Ainda não, não estrague tudo — Digo, com um sorriso. Uma cerveja gelada é empurrada nas minhas mãos. Eu deveria estar sentindo o epítome da aceitação e adoração. Em vez disso — Me vejo desejando que eles estivessem genuinamente felizes em me ver, não apenas o quarterback inicial.

—Só é uma questão de tempo. —Vince responde enquanto bate nas minhas costas. —Como vai isso, cara?

—Nada mal, apenas tentando não engordar durante o intervalo. E você? — Digo, abrindo minha bebida.

—Só não comece a beber essa merda leve. As coisas aqui são boas. Bem, tipo isso. Amy e eu terminamos. —Ele diz, e seus olhos parecem tristes.

—Merda, cara. Sinto muito. — Estou falando sério. Eles formavam um belo casal. Eles estavam juntos desde o colegial.

—Não, não era. Ela é uma prostituta, como a maioria das garotas —Ele diz, trazendo sua bebida para mim e tilintando o copo.

Dou uma olhada ao redor da sala principal e vi muitas pessoas da minha turma de formandos. Eles estão todos virados, me observando. Sinto que estou em exibição. Então eu vejo Tiffany e é ainda pior.

Enquanto todo mundo está coberto para se proteger, ela está usando um top que expõe seus ombros nus. Está ao lado de seu grupo de bajuladoras, esperando que eu chame a atenção dela. Agora está vindo, e eu tomo alguns goles para ganhar tempo. Ela pega meu braço e o coloca em volta de seus ombros, apertando meu torso.

—Seaaaaan ! — Ela grita, e sua voz é como unhas arranhando em um quadro negro. —Eu estou com saudades de você!

Ela está olhando para mim com seus olhos verdes, me lembro de quando pensei que ela era muito bonita. Mas isso foi quando pensava que fama e popularidade eram tudo o que importava. Agora, só vejo lágrimas em seus olhos. Ela iria flutuar pela vida perseguindo camisas, fivelas ou papais doces. Talvez ela tivesse sorte e conseguisse um médico, se seu estilo de vida não alcançasse antes.

Eu dou-lhe um leve aperto e começo a retirar meu braço. Então, do outro lado da sala, vejo os olhos de Bree me observando. Ela tem uma pequena ruga entre as sobrancelhas, aquela que fica em seu rosto quando está chateada. Ela olha para longe rapidamente quando meus olhos encontram os dela, mas estou ciente de como ficou com o meu braço em volta de Tiffany.

Pela segunda vez em um dia, estou atormentando meu cérebro para pensar em maneiras de me acertar com ela.

BREANNA

A bebida na minha mão não é suficiente para sufocar o ciúme que sinto subindo dentro de mim. Gostaria de poder arrancar seu braço do pequeno corpo de Tiffany e usá-lo para fazer algum sentido nele. Como pode não ver que ela está lhe usando? Ela provavelmente está planejando uma oportunidade como esta desde o dia em que ele partiu para a faculdade. Em vez de ganhar uma habilidade ou profissão, está planejando seu guarda-roupa e penteados. Ela provavelmente parou de tomar seu controle de natalidade há algumas semanas para se excitar preparando-se para capturá-lo.

Meu estômago se agita com o pensamento dele com ela. Não posso me obrigar a olhar para ele.

Em vez disso, eu me viro para conversar com Sophie. Ela está brilhando como a sidra na mão, viva com a vida noturna. Ela está conversando animadamente com algumas garotas da escola e, mais uma vez, fico maravilhada com a facilidade com que ela navega nas interações. Ela lança um olhar para Mike, que lhe dá uma piscada apesar da conversa com os caras. Ela felizmente retorna à

sua própria conversa, sabendo muito bem que, se o quer, ele será dela no final da noite.

Vince vem até mim e me dá um abraço para dizer 'olá'. Retribuo desajeitadamente, sentindo sua estrutura óssea, e olho em volta para Amy.

—Hey, Breanna , como vai à escola? — Pergunta enquanto me dá outra bebida.

—É legal. As aulas são mais difíceis, mas gosto disso. O que você tem feito?

—Acabei de conseguir a posição de gerente na loja. Estou tentando comprar uma casa, — diz ele com orgulho.

—Parabéns! Aposto que Amy está animada. —Respondo, olhando para ele novamente.

—Ela não vai estar aqui. — Ele responde friamente, notando o meu olhar. —Nós terminamos.

—Oh, eu sinto muito. —Eu digo, sem saber mais o que dizer. —Eu sempre achei que vocês eram muito bons juntos.

—Sim, é o que acontece quando você sai com uma prostituta. Mas, você não sabe nada sobre isso, no entanto. Você sempre foi uma boa menina, —Ele diz enquanto seus olhos viajam pelo

comprimento do meu corpo. O olhar em seus olhos me faz sentir desconfortável, como se eu fosse uma presa.

—Bree, a Missy está ali. Vamos dizer 'oi' rapidinho — Sophie interrompe, me afastando. Mais uma vez, sou grata por ela. Enquanto Sophie cumprimenta sua amiga, percebo que Sean está observando atentamente Vince. Seu rosto parece como se tivesse mordido um limão.

Com alegria sem vergonha, noto que Tiffany retornou ao seu grupo original de garotas. Ela tem um beicinho no rosto, semelhante ao tempo em que outra garota foi nomeada Rainha do Baile e começou a dançar com Sean. Conhecendo-a, ela vai arrumar outra maneira de chamar sua atenção.

—Você está bem?— Sophie chicoteia seu cabelo loiro por cima do ombro para olhar para mim. —Vince te assustou?

—Mais ou menos. Tudo bem, no entanto. Eu acho que ele está chateado com o rompimento.

—Não posso acreditar que esqueci de te contar sobre isso. Aparentemente ela estava traindo-o. — Sophie ri, mostrando uma expressão satisfeita no rosto, uma expressão que ela utiliza quando sabe algo escandaloso. Mas então ela ouve a batida de sua música favorita e seu rosto muda. Ela está me puxando para a pista de dança e me chamando. —Vamos dançar!

Coloco minha bebida no balcão e me junto a ela. Estou um pouco relutante no começo, mas logo, é como se estivéssemos de volta em seu quarto sem público. O ritmo se move através de mim, me libertando. É como se a base estivesse sacudindo as vibrações assustadoras que Vince me deixou.

Durante um teste de corpo bem cronometrado, lancei uma olhada em Sean. Ele está conversando com um amigo, mas seus olhos azuis estão fixos em mim. Encorajada pela música, eu mostro um sorriso antes de voltar minha atenção para Sophie. Ele parece pego de surpresa ao ser pego olhando. Sou grata que minhas costas estão para ele, porque não há nenhuma maneira que eu possa limpar esse sorriso do meu rosto.

Não dura muito tempo, no entanto. Tiffany subiu em cima da mesa e está dando um show próprio. Sophie balança a cabeça e ri, mas quando ela vê meu rosto, pode dizer que eu estou injuriada.

—O que há de errado? — Pergunta , apenas alto o suficiente para que eu possa ouvi-la sobre a música.

—Nada. — Minto, mas olho para Sean que não passa despercebido.

-Ele não está na dela, se você está preocupada com ela o usando.— Sophie diz. Agora ele está de costas para nós, e é impossível dizer se ele está olhando para ela ou não. No entanto,

todos os outros caras no lugar estão. Não seria exagero supor que ele também esteja assistindo.

Não tenho a oportunidade de responder. Sinto alguém batendo atrás de mim contra o ritmo, e fica perfeitamente claro que pelo menos um homem na cabana não está olhando para ela. Vince está segurando meus quadris, fazendo o melhor para moer. Tento contorná-lo e dar-lhe um sorriso, mas, Sophie se move para formar um círculo para ele fazer parte. Dessa forma, não preciso tocá-lo. Ele não entende, e sua pélvis está me seguindo como um cachorro adolescente.

Sophie agarra meus quadris e fica atrás de mim, em uma tentativa de forçá-lo para longe de mim. Ele ainda não consegue entender a dica e, em vez disso, posiciona-se na minha frente, pressionando-se todo. Minha pele arrepia e eu olho de volta para Sophie.

—Quem quer jogar um jogo? — Grita Sophie. Algumas pessoas se viram, assentindo e se juntam a nós em um canto da cabana. Tiffany pode sentir que está perdendo seu público, e começa a puxar seu top provocativamente, como se fosse se despir. Para minha satisfação, Sean ignora isso, e se junta a nós no canto. Outros o seguem.

—O que devemos jogar? — Pergunta Mike, que está abrindo uma cerveja gelada.

—Hmmm, que tal, eu nunca? —Sophie diz. Cabeças concordam, então é com isso que começamos.

Nós formamos um grande círculo, e quando nós rearranjamos a mobília, Tiffany parou seu show e se juntou a nós. Ela fica bem ao lado de Sean, como se ainda fossem um casal. Meu humor escurece, mas tento ignorar isso. Talvez eu possa encontrar alguém para me apaixonar? Mas quando o olho nos olhos, lembro-me de que ninguém pode se comparar a ele.

E essa é a triste realidade da minha vida.

SEAN

— Okay, todo mundo está com o copo de bebida cheio? — Mike pergunta. Espanta-me como ele facilmente se encaixa em qualquer situação de festa. Era como se ele tivesse crescido com todos nós.

—Então as regras são fáceis. — Continua ele. A primeira pessoa faz uma declaração começando com 'Eu nunca', e completa com alguma coisa que ela já fez ou não, e qualquer um que tenha feito o que essa pessoa declarou tem que tomar uma dose de sua bebida. Então, vamos fazer um exemplo entre Sophie e eu.

Sophie levanta o copo para mostrar que ela concorda com o que Mike propôs. Mike a observa com admiração, tentando decidir o que dizer.

—Tudo bem, então. Eu nunca fiquei com alguém em uma cabana de madeira. —Diz, observando-a com um sorriso.

Sophie leva o copo aos lábios e toma um grande gole, depois sorri para Mike. A multidão ri, sabendo que Sophie se encontra com alguém em quase todas as festas que temos aqui.

—Tudo bem, — Mike diz com uma risada. Então é assim que acontece, mas todos no círculo respondem à declaração. Se você não fez aquilo que foi declarado, você não bebe. Sem trapaças. Você começa, Vince, já que é a cabana é sua.

—OK. Vamos ver. Nunca estive algemado. — Ele diz, olhando em volta. Alguns dos caras tomam uma bebida, inclusive eu. Tiffany também está tomando uma bebida e ela pisca para mim como se estivéssemos compartilhando um segredo.

Ela está se referindo a época que nós tínhamos dezessete anos e ela invadiu a piscina da cidade. Eu quebro o contato visual e espero pela próxima pergunta. Agora é a vez de Sophie.

—Nunca beijei alguém do mesmo sexo, — Ela diz. Estou aliviado que nada mais louco é revelado sobre a minha irmã, mas a noite ainda é uma criança. Apenas duas garotas bebem, embora eu suspeite que um ou dois caras estejam se abstendo de compartilhar.

Agora é a vez de Bree, e ela está contemplando fortemente sua bebida. Então pisca seus olhos escuros para mim antes de separar seus belos lábios.

—Eu nunca gostei de alguém mais jovem que eu, — Ela diz, me observando. Eu tomo uma bebida.

Em seguida é uma garota que mal me lembro. Ela já parecia bêbada enquanto cuspiu. —Nunca fantasiei com alguém nesta sala.

Para minha surpresa, todo mundo toma uma bebida, incluindo Breezy.

Tiffany é a próxima, e o jeito que ela está olhando para mim diz que ela tem um “ÁS” na manga. Ela limpa a garganta e sacode o cabelo para fora do rosto.

—Nunca amei alguém além do meu primeiro beijo. — Ela diz com uma voz esganiçada. Seus olhos estão fixos em mim, porque realmente, ela não poderia se importar menos com quem as outras pessoas amavam. Ela queria saber se ainda tinha uma chance. Eu não podia dar-lhe essa satisfação então tomei minha bebida. Eu ousei um breve olhar para Bree e ela sorriu. Ela não bebeu. Isso significa que ela ama alguém que ela beijou? O ciúme aperta meu estômago até eu perceber uma mova alternativa ou ela pode nunca ter sido beijada.

Mas como?

Agora é minha vez. Engulo em seco, desejando que eu tivesse preparado para a minha primeira pergunta. Eu murmurei algo sobre nunca ter me ligado a uma professora antes. Ninguém bebe e estou com raiva da minha oportunidade desperdiçada.

Depois de termos completado o ciclo, começo a tomar bebidas menores. Estou bebendo em quase todas as perguntas e preciso nos levar para casa. A menos que todos fiquemos. Talvez eu possa me alojar com Bree.

Agora é a vez de Vince novamente, e me vejo odiando o sorriso no rosto dele. Se ele acha que passou despercebido que tentou se esfregar em Bree, bem, ele tem outra coisa vindo. Respiro fundo, tentando me lembrar que ele não sabe como me sinto sobre ela. Ele está apenas tentando superar sua ex.

—Ok, então desde que eu estive com a Amy há tanto tempo, todos vocês sabem que isso não é verdade. Só estou dizendo isso para descobrir sobre as pessoas do grupo. — Ele defende seu prefácio.

—Eu não acho que é. — Alguém sóbrio entra em cena.

—Meu lugar, minhas regras. — Interrompe Vince. — OK. Aqui vai. Nunca fiz sexo antes.

Todo mundo ri do que eles acham que é uma questão de softball, e todos levantam seus copos. Todos, exceto Bree. Sorrio para mim mesmo e tento esconder o sorriso atrás da minha bebida. Ela se desloca desajeitadamente e sorri. Sophie aperta seu braço enquanto toma um gole sozinha.

E com isso, tenho minha resposta. Ela não está com ninguém na faculdade e eu ainda posso fazê-la minha. De repente, fico dente para estar ao lado dela, e é tudo que posso fazer para evitar atravessar o círculo e fechar o espaço entre nós.

Mas então vejo um lampejo de nojo cruzar seu rosto. Eu sigo o olhar dela para Vince, que está lambendo os lábios como se ele fosse devorá-la. Meus punhos apertam minha bebida e não ouço as próximas perguntas. Tudo o que posso focar é o rugido surdo da raiva crescendo dentro de mim. Como alguém como ele acha que tem chance com uma garota como ela? Se ele se incomodasse em pensar sobre isso, saberia que não fazia sentido. Mas ele não se importa.

Agora é a vez de Tiffany, e ela está praticamente salivando ao pensar em dizer a declaração que escolheu. Ela se vira para mim e me olha diretamente nos meus olhos.

—Nunca tive sexo melhor do que com o meu namorado da escola. —Tiffany diz em uma voz que supostamente soa sensual. Na frente de todos, ela enfia a mão no bolso de trás da minha calça e tira minha carteira. Sem quebrar o contato visual, coloca um preservativo dentro ao lado do que eu trouxe, fecha a carteira e a devolve para mim.

Algumas pessoas gritam e assobiam, e percebo que esta é a narrativa que eles querem. O herói de Hometown retorna para se casar com o a namorada da escola. Eu balancei minha cabeça com a audácia dela. Ela gira uma mecha de cabelo loiro, fingindo inocência, e seus cílios vibram.

Antes que eu possa tomar uma bebida para mostrar sua estupidez, Bree entrega sua bebida para Sophie e sussurra algo. Ela sai em direção a um dos quartos, Me pergunto se ela está doente, ou se bebeu demais. Estou muito ocupado observando-a para levar a bebida aos meus lábios e, assim que ela fecha a porta, a multidão toma minha falta de bebida como confirmação de que quero Tiffany. Mais gritos, mais alto desta vez, e Tiffany me dá o sorriso mais alegre que já vi. Você teria pensado que eu tinha proposto.

É quase risível. Tenho que sufocar uma risada com o absurdo. Mas o humor é sugado para fora da situação quando vejo Vince se afastando do grupo.

Não sou um cientista de foguetes, mas eu não preciso ser, para descobrir onde ele está indo.

BREANNA

A raiva queima na minha barriga, mas não é do álcool. Na verdade, nem tinha bebido muito. Não, essa era a familiar angústia do ciúme. Não queria saber a resposta de Sean para a declaração de Tiffany, mas o gritar do grupo me contou tudo. Agora a sensação ulcerosa estava aqui para ficar.

A porta se abre e espero ver Sophie. Em vez disso, o rosto enxuto de Vince passa.

—Hey, você está bem? — Ele pergunta com falso interesse enquanto seus olhos descansam nos meus seios.

—Sim, eu estou bem. Eu só preciso de um pouco de silêncio por um minuto. Eu bebi um pouco demais. —Respondo. Me arrependo da minha desculpa assim que as palavras saem da minha boca.

Ele dá um sorriso feio e involuntário e dá um passo para dentro da sala. Fecha a porta sem som atrás dele. Me empoleiro na beira da cama, sem saber o que esperar. Eu estive sozinha com Vince antes, mas nunca houve esse desconforto.

—Você precisa de alguma coisa? — Pergunta. A cama muda para ajustar o peso dele sentado ao meu lado. —Água? Companhia?

—Acho que vou ficar bem em um minuto. — Respondo. Esfrego meu braço como se estivesse tentando me aquecer, mas na verdade estou tentando esconder meus arrepios.

—Você está com frio? — Ele pergunta enquanto se aproxima mais. Então seu braço está em volta de mim e ele está me puxando para seu corpo suado.

—Estou bem, obrigada. Eu só preciso de um minuto sozinha. — Digo novamente, desejando que Sophie entrasse.

—Você está muito sexy esta noite.— Ele diz em um sussurro. Seu hálito cheira a frutas rançosas e cigarros velhos. —Eu pretendia te contar mais cedo.

Seus dedos estão traçando para cima e para baixo no meu braço agora, e eu tento tirar a mão dele de cima de mim. O pânico aumenta, mas tento me acalmar. Quero dizer, este é Vince. Nós fomos para o ensino médio juntos. Ele não está tentando ser assustador. Ele está bêbado e machucado de seu rompimento com Amy.

—Obrigada. Realmente só quero um tempo para ficar sozinha. Agradeço pela compreensão. — Respondo com firmeza, me empurrando para mais longe na cama.

—Ei, venha aqui.—Ele diz enquanto agarra meu pulso. —Eu só quero conversar.

Não digo nada enquanto ele me olha de cima a baixo, como se estivesse decidindo onde tocar primeiro. O silêncio entre nós é espesso e desajeitado, mas, parece que sou a única a perceber. Limpo minha garganta. Se precisasse gritar, será que alguém me ouviria? A música está realmente alta, e posso dizer pelas risadas que as pessoas ainda estão jogando o jogo.

—Sobre o que você queria conversar? —Pergunto, e estou surpresa com o quão baixa minha voz soa.

—Você é realmente virgem? —Ele pergunta, e ele está lambendo os lábios novamente.

—Eu não quero falar sobre isso. —Respondo e tento me levantar. Preciso sair do quarto. Se eu puder voltar com o grupo, ele não pode se safar de ser tão assustador. Mas quando estou de pé, ele pega meu braço com força e me puxa de volta para a cama.

—Se acalme. Apenas deixe-me olhar para você. — Diz enquanto me segura. Um som estranho escapa de sua boca enquanto ele sobe em cima de mim, me prendendo.

—Por favor, Vince. Eu não direi nada. Eu só quero voltar para a festa, — sussurro, incapaz de compreender o que está acontecendo. Mas ele não está escutando. Ele está se esfregando em mim através das roupas e me sinto mal.

—Você não estaria aqui se não quisesse isso. Vi como você olha para mim, — Diz através de grunhidos enquanto se mexe comigo.

—Vince, saia de cima de mim. Saia de cima de mim! — Digo antes que ele consiga cobrir minha boca.

—Você está apenas com medo. Eu serei gentil. — Ele sussurra.

— Fico debaixo de sua mão e me contorço. Sua outra mão está puxando meu top para baixo, e me pergunto se poderia vomitar. Fecho meus olhos, incapaz de acreditar que isso está realmente acontecendo. Eu empurro contra ele, mas ele é surpreendentemente forte. Estou em desvantagem, preso em seu peso morto bêbado. Ouço o som dele abrindo as calças, e começo a gritar contra sua mão .

O som está abafado e sei que não há como alguém ouvir. Lágrimas quentes enchem meus olhos e caem pela minha bochecha. Eu torço e luto, mas cada tentativa de lutar contra ele só torna sua resistência mais forte. Fecho meus olhos e deixo meu corpo ficar mole. Tento me concentrar no som da música batendo.

Tento descobrir qual música está tocando. Qualquer coisa para evitar sentir suas mãos na minha barriga nua.

De repente, seu peso é tirado de mim e ouço um estrondo trovejante. Abro meus olhos para vê-lo se recuperando de uma parede. Sean está agarrando-o pela gola da camiseta, empurrando-o contra a parede novamente.

—Que porra você está fazendo, cara? —Ele diz, apertando os dentes.

—Ela está nisso, — ele diz, —pergunte a ela. — Resmunga Vince. Suas mãos estão enroladas nos pulsos de Sean para impedir que as mãos dele se fechem em torno de sua garganta.

Eu estou sentada na cama e tentando consertar minha camisa, então não ficarei mais exposta. As lágrimas ainda estão escorrendo pelo meu rosto. Sean olha para mim e sabe que Vince está mentindo. Ele se vira para encarar Vince novamente e, usando seu poderoso corpo, levanta-o a vários centímetros do chão.

—Você está muito bêbado, — Sean cospe, e depois bate o corpo de Vince contra a parede. Vince tenta dar um soco, mas Sean agarra o braço no meio do golpe, impedindo-o. Vince se contorce e consegue fugir para a porta. Sean agarra-o pela cintura e empurra-o de volta para o quarto e Vince bate na mesa de cabeceira. A lâmpada cai no chão e fico de pé para evitar o vidro, parada no canto da cama para me manter fora do caminho.

Sean está em cima de Vince, socando-o repetidamente no rosto. Cada golpe faz um som nauseante quando pousa em sua carne. O som do barulho da lâmpada atrai a atenção dos convidados da festa e alguém abre a porta.

—Sean, pare homem!— Alguém chama.

Alguns de seus amigos em comum entram em cena para separá-los, mas Mike está pulando rapidamente pela porta. Ele empurra a multidão para trás, bloqueando a porta com a construção de seu poderoso corpo de atacante, permitindo que Sean continue golpeando o rosto de Vince.

A voz de Vince está falhando quando ele diz seu pedido de desculpas entre os socos. Isso continua por cerca de meio momento a mais até que as palavras parem e tudo o que podemos ouvir é o som de quebrar a pele e choramingar.

Mike entra e puxa Sean para longe. Ele tem um olhar em seus olhos que eu nunca vi antes. O calor foi substituído por uma fúria assassina. Mas quando se vira para mim, seu rosto torce em preocupação e seus olhos azuis se suavizam. Mike deixa alguns caras para cuidar de Vince, mas age como uma barreira entre Sean e eles.

Sean sobe ao meu lado na cama, me pegando como se eu fosse uma criança assustada. Ele me puxa para o peito, envolvendo seus

braços fortes em volta de mim. Beija minha testa e suaviza meu ar, me embalando contra ele.

—Eu sinto muito, Breezy. Deveria ter vindo mais cedo. Sinto muito. Me desculpe — Ele diz repetidamente enquanto segura minha cabeça em seu peito.

Eu não digo nada e me agarro a ele, soluçando em sua camisa que está salpicada com o sangue de Vince. A multidão parece ter percebido o que aconteceu e está de volta agora, observando com os rostos horrorizados. Apenas os melhores amigos de Vince estão ajudando-o a se sentar. Um deles está espirrando água nos cortes em seu rosto, mas serve apenas para colocar sangue no piso de madeira.

—Sophie, — Sean diz, para Mike. — Encontre-me no caminhão.

Sean sai da cama e me ajuda a descer. Seus dedos estão sangrando e crus. Eu tento não olhar para Vince, mas Sean chuta-o na coxa quando passamos.

—Cara, quando Vince te denunciar, você não verá mais um campo de futebol! —Um dos amigos de Vince ameaça Sean da porta.

Sean estende o dedo do meio e depois me ajuda a subir no caminhão. Depois que nós quatro estamos dentro, Sean começa a

dirigir sem se incomodar em escutar o gelo da janela. O calor de sua raiva é suficiente para aquecer o caminhão.

SEAN

Sophie está falando com Bree em voz baixa e segurando suas mãos. Bree não está dizendo muito, mas ela balança a cabeça ocasionalmente, ouvindo atentamente. Sei que Sophie se sente tão culpada quanto eu. Um de nós deveria ter seguido Bree até o quarto.

Ouçó pedaços do que ela está dizendo. É algo sobre potencialmente preencher um relatório policial. Espero que ela realmente faça.

Mike está olhando pela janela, observando as colinas cobertas de neve pelas quais passamos. Ele está quase tão sem palavras quanto eu, embora ocasionalmente adicione uma afirmação. Normalmente, ele apenas balança a cabeça em concordância silenciosa com o que quer que Sophie esteja dizendo.

Aninhada ao meu lado, Bree ainda está tremendo. Vê-la com tanto medo e vulnerabilidade faz algo que nunca senti antes. A raiva que senti mais cedo ainda está lá, fermentando no meu estômago e fazendo meus músculos ficarem tensos. Meus dedos ensanguentados captam o brilho das poucas lâmpadas que

passamos, e gostaria de ter feito mais. Gostaria de ter quebrado o pescoço de Vince.

O caminho para a casa parece levar uma eternidade. Parcialmente por causa das condições pioradas da estrada, mas principalmente por causa do sentimento excruciante de não estar lá para Bree. Eu não fui o suficiente. Nunca fui o suficiente. Ela merece o mundo e eu falhei em todos os aspectos.

Finalmente, fazemos a alteração para nossa rua e sinto o medo sobre mim. Ela poderia ir para casa e eu não a veria novamente até depois do intervalo. Inferno, eu não poderia vê-la novamente, ponto final. Quem poderia culpá-la se decidisse que seria muito difícil estar perto de mim? Afinal, foi o meu amigo quem fez isso.

—Você quer que Sean te deixe na sua garagem ou você ainda quer ficar a noite toda? — Sophie sussurra. Bree me olha com o canto do olho, avaliando a situação.

—Eu quero ficar. — Ela diz suavemente.

Entro em nosso caminho e ajudo Bree a sair do carro. Quando ela pega minha mão, ela vê o sangue nos meus dedos e seu rosto cai. Seus olhos castanhos mergulham nos meus, tentando expressar algo não dito. Ela aperta minha mão e depois se vira para se juntar a Sophie na porta de casa.

Mike está me esperando no final do caminhão. Abrindo a porta traseira ele tira duas latas de cerveja do bolso do casaco.

—Eles podem estar um pouco quentes por causa da umidade.
— Diz com um sorriso. Sacudo minha cabeça. Apenas Mike encontraria tempo para esgueirar cervejas em uma situação como essa.

Nós nos sentamos em silêncio quando uma névoa começa a rolar. A bola de fúria dentro de mim não vai diminuir. Depois de algum tempo, percebo que é principalmente porque estou com raiva de mim mesmo. Nunca deveria ter deixado Bree sozinha com Vince. Observei o jeito que ele agressivamente a perseguiu na pista de dança. Vi como ela estava desconfortável. Eu deveria ter me aproximado dele. No mínimo, deveria ter ficado perto dela pelo resto da noite. Deveria ter parado Tiffany quando começou com seu jogo. Então Bree teria ficado. Ela não teria ficado sozinha com ele.

Os pensamentos continuam surgindo através do meu cérebro imparável. Cenários onde eu poderia ter feito melhor, onde poderia ser o homem que ela merece. Eles são implacáveis, e não tenho certeza de quanto tempo se passa antes que Mike fale.

—Se ele fizer acusações, talvez você não consiga jogar — Diz.
É a verdade, mas estava evitando pensar sobre isso.

—O único errado foi ele. — Respondo defensivamente.

—Sim, eu sei. Mas é a palavra dele contra a sua. — Ele responde com um encolher de ombros.

—Havia outras pessoas.— Continuo tomando meu último gole de cerveja.

—Sim, mas eles não viram a coisa toda. Só você chutando a bunda dele. Por tudo que eles sabem, e o que ele provavelmente dirá a eles, é que ele estava com ela e você ficou com ciúmes. Além disso, é o lugar dele. Eles não vão querer perder as suas vidas— Diz. Ele está observando meu rosto enquanto processo suas palavras.

—Eles gostam de mim, no entanto. Todos me respeitam. São meus fãs. — Eu posso sentir a fraqueza do meu argumento enquanto digo as palavras.

—Sean, você viu como os fãs podem mudar rapidamente. Todos os estádios ficaram frios conosco, apenas com alguns passes incompletos. Você acha que seus ex-colegas de escola darão a mínima para o seu sucesso? Inferno, provavelmente a maioria deles está esperando você falhar, de qualquer maneira. Se você estivesse em um incêndio, eles seriam os primeiros que não te ajudariam. — Mike diz.

Ele está esperando pela minha resposta, mas não consigo pensar em uma agora. Suas palavras são tão frias quanto o ar ao

nosso redor, mas sei que são verdadeiras. Ele me deixa ficar em silêncio por alguns minutos antes de falar novamente.

—Eu duvido que ele realmente faça as acusações. — Mike acrescenta. —Ele pareceria uma boceta. Ainda mais depois do que ele fez. Ele estende a mão para bater coma minha.

A porta da frente se abre e Sophie sai envolta em um cobertor. Ela se senta ao lado de Mike na porta do bagageiro. Não sorri nem nada, e posso dizer que ela está abalada. Pela primeira vez, ocorre-me que facilmente poderia ter sido ela. Nós trocamos olhares, e eu sei que ela está pensando a mesma coisa.

—Ela está dormindo. — Ela diz no ar.

—Ela está bem? — Pergunto, observando-a por pistas.

—Ela estava realmente com medo. —Responde. Ela ainda não consegue acreditar que aconteceu.

—Está tudo bem para ela ficar sozinha? —Pergunto, olhando para a porta.

—Será apenas por um minuto. Eu só queria atualizar vocês. — Sophie diz, envolvendo o cobertor mais firmemente em torno dela. Mike tira minha cerveja da minha mão e a esmaga, colocando-a ao lado da dele. Ele olha para Sophie e seu rosto é suave.

—Você acha que ela vai querer fazer um relatório? — Pergunta. Eu sei que ele está esperando que ela faça isso também. Não só por justiça, mas para que ajude meu caso, se Vince for à polícia.

Sophie encolhe os ombros. —Eu acho que ela está hesitante em ir à polícia. Seria apenas a palavra dele contra a dela. Um advogado de defesa rasgaria sua vida tentando encontrar provas de que ela queria estar lá. — Estremece.

—Sim, bem, qualquer um pode dizer a eles que ela não é assim. Ela nem sequer esteve com ninguém, — Digo, e percebo que estou quase gritando.

—Sean, isso é um problema para ela mesma. Eles podem apenas dizer que ela estava envergonhada de ser pega ou algo assim. Vão adular isso. Pode ser ainda mais traumático para ela. Além disso, eles não têm nenhuma evidência física. — Ela responde. Sophie está tentando falar com calma para me acalmar.

Sophie está me observando, e não faz mais sentido esconder meus sentimentos. Tenho certeza de que já posso dizer que gosto de Bree. E neste momento, o que isso importaria? Ouço o que eles estão dizendo, mas odeio todas as palavras. Eu odeio que elas sejam verdadeiras. Odeio que Vince vá se safar disso.

—Eu vou ficar com ela. Vocês deveriam entrar. — Diz. Ela bagunça meu cabelo enquanto passa por mim .

Mike e eu a seguimos, e o calor da casa não faz nada para me fazer sentir melhor. A tensão e a raiva estão aqui permanentes. Fecho meus olhos para tentar dormir, mas tudo que vejo são as maneiras que deixei Breezy sozinha.

BREANNA

Um grito estridente perfura a manhã quieta. Meus olhos se abrem e Sophie e eu nos sentamos, trocando olhares. É a mãe dela e está gritando frases longas polvilhadas com palavrões. Estamos quase não respirando em uma tentativa de ouvir o porquê de ela estar chateada, mas não adianta. Soph abre a porta, mas ainda não conseguimos entender suas palavras. Ela caminha silenciosamente pelo corredor e a sigo.

A Sra. Foley está de costas para nós, gesticulando freneticamente. Sentada à mesa diante dela está Sean, vestindo apenas calça de pijama. Suas mãos estão dobradas sobre a mesa, suas juntas machucadas e ásperas totalmente visíveis.

—Você vai perder tudo o que você trabalhou com esse tipo de comportamento! O que foi isso? Outra briga de bar? Estou surpresa que você não esteja na cadeia. Ainda não. Será apenas uma questão de tempo, — Ela grita.

Sean não diz nada e está olhando para a mesa. Ele está ouvindo as palavras dela com atenção, mas não fala.

—Nada a dizer em sua defesa? Não pense que seu pai ou eu depositaremos sua fiança se você for preso novamente. Você nos colocou em situação como essa o suficiente. Você é um homem agora, pelo amor de Deus. Aja como um, Sean! — Ela continua. A mão dela está em seus quadris e esperando que ele fale, peça desculpas, explique. Qualquer coisa.

Ele não diz nada. Ele olha para o rosto dela e, quando vê Sophie e eu no corredor observando. Seu rosto escurece e ele olha para longe. Me sinto culpada e impura. Não é de admirar que ele não possa olhar para mim. Eu nunca deveria ter me colocado nessa situação. Se ele for preso, eu arruinei a vida dele.

—Deus, Sean. E o dia da nossa festa? Não acredito que você envergonhou seu pai e eu assim. Como vamos fazer você ficar apresentável? — Ela grita, apontando para os nós dos seus dedos. Ela agarra o seu queixo com força, inspecionando uma marca vermelha em sua bochecha. Vince deve ter acertado um golpe de vista.

—Sinto muito, mãe. — Ele diz finalmente. —Eu não quero envergonhar você ou papai.

Ela sacode a cabeça. —Você tem uma maneira engraçada de mostrar isso. Você acha que qualquer equipe profissional vai querer você se você participar desse tipo de episódio? Você será uma responsabilidade para eles. É melhor você decidir sobre as

coisas que quer na vida. — Ela se detém, deixando-o à mesa como uma criança repreendida.

Ele ergue os olhos para Sophie e eu, e nem me sinto digna de encontrar seu olhar. Por que ele não disse à sua mãe que estava me defendendo? Mas sei o porquê. Sua mãe diria aos meus pais e ele quer que eu seja capaz de decidir se eles deveriam saber ou não. Posso sentir seus olhos em mim, e me dou conta de quão os meus olhos estão inchados de tanto chorar. Me movo desconfortavelmente, mas me forço a olhar para ele.

—Você está bem, Bree? — Ele pergunta enquanto se levanta. Aceno e ele caminha em direção a Sophie e a mim. Sinto vontade de me afastar e voltar para o quarto de Soph, mas meus pés agem como se estivessem presos em cimento úmido. Meus olhos estão cheios de lágrimas, e quando ele me puxa para ele, elas deslizam pelo meu rosto.

—Obrigada por cuidar de mim. — Consigo coaxar. Ele me segura mais forte e descansa a cabeça no meu cabelo. Seus bíceps nus estão ao lado do meu rosto e posso sentir o cheiro de sua colônia. Quantas vezes eu orei por isso? Apenas para meu azar que é nessas circunstâncias.

Sophie coloca a mão nas minhas costas e me assusto, havia esquecido que ela estava ali. Relutantemente me afasto de Sean e olho para longe. Se ele vir meu rosto, saberá de tudo.

—Vou te ver na festa hoje à noite, Breezy?— Diz para minhas costas enquanto ando pelo corredor.

—Acho que sim, — Respondo, dificilmente confiando em minha própria voz.

Sophie fecha a porta do quarto e se senta ao meu lado na cama. Ela aperta minha mão e faz carinho em mim, assim como fez na noite passada. Normalmente sou eu cuidando dela na manhã seguinte a uma festa, e sorrio diante da reversão.

—Não se sinta obrigada a vir hoje à noite — Diz suavemente. — Podemos inventar uma desculpa. Você pode fingir estar doente ou algo assim. Dessa forma, seus pais não vão saber.

Sacudo minha cabeça. —É mais fácil simplesmente vir. Além disso, eu apenas ficaria pensando nisso, de qualquer forma. É melhor tentar seguir em frente, acho.

—Você é muito corajosa — Ela diz, e seus olhos estão arregalados de espanto.

—Não é como se algo tivesse realmente acontecido — Respondo. —Seu irmão parou. Eu deveria contar a verdade aos seus pais. Eles não deveriam estar bravos com ele.

—Pare. Não se preocupe com isso. Ele só vai cair nos livros como um dos Fuck-Ups de Sean como os incontáveis outros. Eles

não precisam saber a verdade. Vão esquecer logo, é só uma questão de tempo.

—Sim, mas Soph. Se Vince fizer as acusações, Sean pode perder tudo. Preciso dizer a eles.... Eu começo.

Ela levanta a mão para me impedir. Está fechando os olhos e balançando a cabeça. Paro de falar e espero que ela diga alguma coisa, mas ela está curiosamente calada. Finalmente, depois de respirar fundo, fala em um sussurro.

—Bree, você realmente acha que Sean se importa com isso?

Eu não digo nada porque não posso. Ele trabalhou por toda a sua vida, sacrificando amizades e abandonando outros passatempos, tudo em grande medida para transformar o futebol em uma carreira. —Claro que ele se preocupa com isso.

Sophie suspira, como se estivesse exasperada. — Honestamente, Bree. Conheço meu irmão melhor que ninguém. Eu vejo o jeito que ele olha para você. Se perder tudo significasse mantê-la segura, ele nunca mais voltaria a pisar num campo. Ele não pensaria duas vezes. Isso é o quanto ele gosta de você. Você significa mais do que o futebol jamais fará.

Minha respiração é superficial. Suas palavras não fazem sentido. Talvez seja assim que é ter um derrame. Ela não pode estar dizendo o que acho que está. Mas o brilho nos olhos dela reafirma

todas as dúvidas que tenho. Ela está me olhando com um sorriso e eu quero abraçar e sacudi-la ao mesmo tempo. Se ela sabe de tudo isso, não há como meus sentimentos por ele passarem despercebidos.

—Por que você não me contou? —É tudo que posso administrar.

—Porque no colégio pensei que seria estranho. Além disso, ele era imaturo. Não teria sido nada. Mas agora? Ele cresceu um pouco. — Ela diz, com um toque de orgulho em sua voz. Cubro meu rosto com as mãos para o esconder meu sorriso, mas ela puxa minhas mãos e ri do meu constrangimento.

Nós rimos juntas, mas luto contra o desejo de pressioná-la por detalhes. Eu quero perguntar-lhe tudo; como ela sabe que ele gosta de mim, porque acha que ele mudou, e acha que nós seríamos bons juntos? Mas eu não quero deixar as coisas difíceis para ela. Pode já parecer estranho, dado tudo o que aconteceu. Mas pelo seu rosto radiante, posso dizer que ela gosta da ideia. Essa é toda a bênção de que preciso.

Tentando esconder minha alegria, pergunto a Soph o que ela vai usar na festa. Isso, naturalmente, a lança para realizar o que é essencialmente um desfile de moda, obtendo minha opinião sobre quais sapatos combinariam melhor com qual vestido. Nós tocamos com acessórios e eu dou a ela minha melhor contribuição, mas no

meu ínfimo eu estou repetindo suas palavras, chegando a apenas uma conclusão.

Sean me quer.

SEAN

Redenção nunca foi meu forte, mas estou dando o melhor de mim enquanto ajudo minha mãe a se preparar para a festa. Apesar da minha sólida formação, nunca lhe dei muito do que se orgulhar, além do futebol. Eu posso ver por que ela está chateada. Mas se ela soubesse por que minhas juntas estavam estouradas, bem, ela estaria cantando seus louvores.

Mas eles me alertaram toda a minha vida; é difícil reconstruir uma reputação danificada. Da perspectiva dela, estou fodendo tudo de novo. Não posso dizer a ela o que realmente aconteceu, no entanto. Não é meu direito compartilhar o que aconteceu com Bree.

Por isso, irá comigo para o meu túmulo, se necessário. Meus pais vão superar. Eles já desenvolveram uma história sobre minhas contusões e cortes para contar aos seus amigos, se eles perguntarem. Irão dizer que aconteceu durante o treino de futebol. Qualquer coisa para salvar minha cara, não importa quão improvável.

Mas estou pendurando luzes e visco como se estivesse sendo pago por isso. Seu orgulho é essa festa. Eles adoram mostrar tudo

para o que trabalharam. A bela casa, as crianças do alto desempenho e a potencial reforma antecipada. Eu sei, dependendo de como as coisas saem, esse pode ser o último ano tendo orgulho de mim. Sophie já está no gelo fino por não ir à escola. Se eu terminar com a bola, talvez eles não tenham outra festa no ano que vem.

Breezy saiu cerca de uma hora atrás. Ela é inteligente para não se envolver no regime de decoração que minha mãe nos impõe. Ela me deu um sorriso suave quando saiu, mas seus olhos estavam tristes. Era tudo que eu podia fazer para não deixar cair a caixa de enfeites que estava carregando e ir até ela. Sofro por vê-la assim.

Pelo menos ela disse que está vindo para a festa. Isso me dá algo para esperar. Na verdade, é tudo em que penso. Toda luz que crio, imagino como ela brilhará embaixo.

Minha irmã está fazendo o mínimo, como de costume. Mike está fazendo a coisa de bom grado, pobre coitado. Ela está brincando no telefone, a menos que mamãe ou papai entrem. Então ela está gritando ordens para dar a aparência do seu envolvimento. Ela pode ter um futuro na supervisão, quem sabe. Poderia até ser capaz de um monte de coisas, uma vez que ela consegue agir em conjunto.

Pelo menos ela tem um bom coração. Esse sempre foi seu forte. Ver sua gentileza com Bree me lembrou que, por mais

irritante que eu possa achá-la, ela realmente se importa com os outros. Isso inclui eu.

—Como você está aguentando? — Ela pergunta, olhando para as minhas mãos machucadas.

—Melhor que ele hoje, com certeza,— Digo sem parar meu trabalho.

—Nenhuma pergunta sobre isso. Você foi assustador! — Ela diz com uma risada, e posso dizer que ela está um pouco impressionada.

—Bree está bem?

—Sim, ela está se sentindo realmente culpada. Se sentiu mal com a mãe gritando com você. — Ela explica.

—Bem, isso não é novidade. Você disse a ela para não se preocupar com isso? — Pergunto quando coloco um boneco de neve na beira do manto.

—Isso não fica aí. — Ela me diz com as sobrancelhas levantada. —É claro que sim. Ei, você esteve nas redes sociais hoje?

—Não. Nem chequei meu telefone. O que está acontecendo? Movo o boneco de neve para uma mesa final.

—Ugh, nem se incomode. Você está sendo marcado em um monte de merda, — Ela diz enquanto olha para o telefone.

—Sobre a noite passada?

Ela acena com a cabeça. Meu estômago parece que colidiu com o chão. Por que não pensei nas mídias sociais? Tudo que alguém tinha que fazer era marcar minha escola e haveria perguntas.

Em segundos, estou no meu quarto vasculhando minhas roupas na tentativa de encontrar meu telefone. A luz está piscando, dizendo que tenho notificações. Respirando fundo, coloco minha senha. Não vai adiantar me esconder das coisas.

17 mensagens de texto. As notificações em posts de mídia social são muita para enfadar-se com a contagem. Coloco minha cabeça em minhas mãos, esmagado pela quantidade de controle de danos necessária.

O telefone é levantado da minha mão e Sophie examina. Assisto impotente enquanto ela lê os textos em silêncio, passando de notificação para notificação. Sua boca está torcida em uma carranca severa, e eu não digo nada. Apenas espero para ouvir seu veredicto.

—Ok, então é ruim, mas não tão ruim quanto poderia ser. Na maior parte, são apenas textos dos melhores amigos de Vince,

prometendo chutar o seu traseiro. Se eles estivessem indo te denunciar, teriam feito a noite. Não se preocupe. Alguns são de caras que viram as postagens online e querem saber o que aconteceu, e querem ouvir de você. A maioria delas é da Tiffany. — Ela me devolve o telefone. Uma mensagem da Tiffany é exibida na tela.

—Wow, não percebi que você tinha uma coisa pela puta feia do outro lado da rua. Quanto tempo isso tem acontecido? Que maneira de rebaixar ...

Estou prestes a desligar o telefone quando Sophie começar a me dar instruções.

—Dê uma chamada ao seu treinador para lhe avisar do ocorrido, — diz enquanto puxa o cabelo para trás.

—Soph, não quero incomodá-lo na véspera de Natal, — praticamente lamento.

Ela pega meu braço e olha para mim severamente, e por um momento vejo um flash da nossa mãe. —Sean, essa merda vai explodir. Alguém tem um vídeo, mas ainda não o vi postado. Seu treinador vai ouvir sobre isso hoje, de uma forma ou de outra. Melhor ouvir primeiro o seu lado.

Ela está certa. Então escuto minha irmãzinha e pressiono seu número, embora não possa suportar o olhar satisfeito em seu rosto.

Explicar a situação para o treinador ajudou a aliviar a minha mente. No início, ele parecia cético que a luta era justificada, mas uma vez que ele ouviu que não havia nenhum relatório arquivado, se acalmou. Enquanto a polícia não estiver envolvida, eles não estão excessivamente preocupados. Ele me ligaria se precisassem de alguma coisa. Me sinto culpado fazendo com que ele trabalhe durante o feriado, mas eu faria isso centenas de vezes se isso significasse manter Bree a salvo.

Roubo um olhar para olhá-la enquanto ela se senta em frente à lareira ao lado de seu pai. Ela está mais bonita do que nunca. Seus cachos negros são brilhantes, refletindo o calor do fogo em suas costas. Seu vestido vermelho pegajoso destaca cada curva perfeita. Arrasto meus olhos, mas guardo a imagem comigo em mente.

Ela não tinha ideia do que estava fazendo comigo. Ela era toda risada e sorrisos, iluminando-se como uma árvore de Natal sempre que alguém a chamava para conversar. Na verdade, ela parecia mais à vontade nesta festa do que jamais a tinha visto. Sophie mencionou que ela estava realmente tentando fingir que a noite passada não aconteceu, mas ela parecia genuinamente feliz.

Bree checa meus olhos e me dá um sorriso caloroso. O pai dela me chama, e eu aperto a mão dele.

—Você está pronto para chutar alguns traseiros? — Ele pergunta, e levo um minuto para perceber que ele está falando

sobre o próximo jogo. Bree percebe minha expressão e desvia o olhar desconfortavelmente.

—Sim, senhor — Respondo com confiança. Teria sido minha resposta de qualquer maneira.

—Que tipo de jogada o seu treinador planejou fazer? — Ele pergunta, entregando a Bree sua xícara para obter uma recarga de gemada para ele. Eu tento não olhar para a bunda perfeita de sua filha enquanto ela se afasta.

Normalmente eu sou todo sobre futebol, mas esta noite está mais longe dos meus pensamentos. Minha mente está cheia de Bree. A leve fragrância de seu perfume, a doçura em sua voz, a realidade em seus olhos. Ela é o tipo de garota que pode ancorar você, e ainda leva-lo a novas alturas.

Ela está de pé ao lado da porta dos fundos sussurrando algo para Soph , e eu não suporto não estar com ela por outro segundo. Encerro minha conversa com o Sr. Braverman educadamente, mas é visivelmente abrupta.

Coloco meu dedo na curva da cintura de Bree e nem me importo se eles estão assistindo. Somos todos adultos agora.

—Soph, você pode levar a gemada para o Sr. Braverman? — Pergunto, pegando a xícara da mão de Bree. Ela levanta as

sobrancelhas e abre a boca para protestar por hábito, mas depois olha entre nós. Fecha a boca e sorri, indo embora com a xícara.

—Posso falar com você? — Digo em voz baixa. Suas mãos se movem pelo peito até a garganta, como se estivesse protegendo-se contra uma ferida.

—Sim. Quer ir ao pátio? — Diz , sua voz mais alta que o habitual.

—Está frio. — Respondo como se ela não soubesse.

Vai ficar tudo bem, diz ela, mas puxo meu suéter para que ela possa usar, deixando apenas os botões abertos.

Ela sorri e puxa o suéter por cima do vestido. De alguma forma ela parece ainda melhor. Minha mão está em suas costas e eu engulo em seco. Nunca a toquei tão intimamente.

Ela olha para a neve, e eu gostaria que ela parasse de olhar em qualquer lugar além de mim. Como se estivesse lendo minha mente, ela olha para mim. Seus olhos escuros me seguram como melaço.

—Deus, você é linda. — Digo, as palavras caindo da minha boca antes que eu possa detê-las. Seus olhos se afastam novamente. Seu peito está subindo e caindo pesadamente, e percebo que mal estou respirando.

—Tenho tantos arrependimentos, Breezy" — Continuo, apesar da espessura na minha garganta. —Eu deveria ter te convidado quando estávamos na escola. Perdi muito tempo com pessoas superficiais que só me querem pelo que eu poderia me tornar. Você não. Você esteve lá desde o começo.

Ela levanta as mãos para me impedir de falar. Mas não diz nada, e o silêncio paira entre nós como o nevoeiro da nossa respiração.

—Está tudo bem. — Ela finalmente diz enquanto empurra a neve ao redor com o pé. Ela não está interessada. Eu deveria ter dito essa merda anos atrás, e agora estou atrasado. Eu perdi o maldito momento.

—Eu sei que é provavelmente muito tarde, mas se não te contar tudo, eu vou me odiar. — Respiro fundo, forçando as palavras. —Eu quero que você saiba que vejo você, Breezy. Eu sempre vi você. Vejo o jeito que você se importa com seus pais. O jeito que você apoia minha irmã. Também vejo a maneira estranha que você derrama seu leite antes de adicionar cereais.

Eu te vi quando você estava nas arquibancadas nos meus jogos. Eu sou tão idiota às vezes, mas você já sabe disso. Só quero que você saiba que é você quem eu quero. Sempre foi você.

Minha mão está na porta e estou pronto para me afastar, mas ela está se movendo lentamente em minha direção, cortando o frio

como uma brasa. Ela fica na ponta dos pés e passa os dedos pelo meu cabelo. Sua mão fria se move para o meu rosto e seus olhos estão fixos nos meus. Estou preso. Estupefato. E meu coração martela fora do meu peito enquanto ela traz seus lábios quentes para os meus.

BREANNA

Não é um beijo roubado. É deliberado e proposital, ao mesmo tempo recompensando suas palavras e dando-lhe algo de mim. Seus lábios se separam em surpresa, facilitando meu trabalho. Minha língua bate contra a dele e antes que possa me afastar, suas mãos estão em volta da minha cintura. Seu corpo quente me mantém lá, me protegendo do frio. O mundo está girando em torno de nós, uma enxurrada de neve e coração. Seu beijo se move suavemente, habilmente, e enquanto eu posso ter iniciado o beijo, ele é o único no controle.

Suas mãos fortes se espalhando mais abaixo, cobrindo minha bunda como se ele estivesse querendo isso toda a sua vida. Elas não ficam muito tempo, porque agora estão explorando o resto de mim. Seu aperto está aumentando enquanto ele se move ao longo dos meus quadris e coxas. Ele me abraça forte, como se temesse que este momento não fosse real. Como se isso fosse desaparecer.

Entendo o sentimento, e minhas mãos estão em uma aventura própria. Seus duros bíceps e antebraços respondem ao meu toque tensionado, e eu agarro seus ombros sólidos como se o chão

estivesse escorregando debaixo dos meus pés. Mas minhas mãos são nômades, permanecendo apenas o tempo suficiente para as primeiras impressões antes de viajar em direção ao seu abdômen, rastejando por baixo de sua camisa. Ele recua com o meu toque frio, sugando e sorrindo. Então seus lábios encontram os meus novamente.

Ele me puxa para perto, sinto-o crescer duro contra o meu estômago. Meus dedos doem para tocá-lo, mas tento manter uma aparência de autocontrole. Nossas línguas dançam juntas como se tivessem se encontrado mil vezes antes, e meu corpo anseia por se familiarizar com o resto dele. Enquanto sinto sua respiração quente contra o meu pescoço, sei que é inútil tentar desacelerar. Eu queria isso há tanto tempo, e agora não há nada que nos pare.

—Podemos ir para o seu quarto? — Sussurro em seu ouvido, e não reconheço a minha voz. Ele acena com a cabeça contra o meu pescoço enquanto trilhas beijam avidamente.

Nós nos separamos apenas o suficiente para ele pegar minha mão. Ele calmamente abre a porta dos fundos e me guia através dela, observando meus passos no gelo. Uma vez lá dentro, até mesmo a mistura de música de feriado e conversa de festa não pode nos distrair.

Puxando minha mão, ele caminha até o fundo da sala. De lá, nos descemos pelo corredor. Quando ele abre a porta do seu quarto,

me puxando contra seu corpo, me beijando longe dos olhos de qualquer um que estivesse assistindo. Felizmente, as pessoas estão começando a dançar e a beber muito, então é de se duvidar que sentirão nossa falta.

Sorrio e me pressiono contra seu torso musculoso enquanto ele clica a porta fechada atrás de nós e gira a fechadura quietamente. Antes que eu tenha tempo para pensar, ele está segurando minha bunda, me levantando. Envolver minhas pernas ao redor dele e o beijo freneticamente. Meu corpo está em conflito entre querer tudo agora e querer saborear o momento. Seus lábios estão se espalhando pelo meu pescoço, e posso sentir sua barba áspera contra minha pele delicada. Seus dentes me roçam entre beijos, beliscando levemente.

—Deus, você é linda, Breezy — Ele sussurra entre mordidas suaves e arrepios se espalham contra a minha carne. É como se ele tivesse visto as antiguidades que construímos entre nós e as está recriando.

Ele me deita contra a cama e descansa seu peso suavemente em cima de mim. Me beija lentamente, com uma intensidade que nunca imaginei existir. Meus dedos correm pelo seu cabelo, e quando move os lábios para a minha clavícula, me vejo puxando seus fios loiros levemente.

Suspiro quando sua mão forte encontra minha coxa, me acariciando como se ele tivesse perdido o dom da visão. Traçando seus dedos levemente contra a pele intocada, levantando a barra do meu vestido para chegar aos lugares que ele está desesperado para experimentar. Involuntariamente arqueio contra a cama, respondendo ao seu toque como se ele fosse um mágico. Seus beijos se espalham em direção ao meu decote, que de repente tem toda a sua atenção.

Ele me puxa para a posição sentada e abre o zíper do meu vestido. O zíper se move extremamente lento até que o tecido esteja solto o suficiente para ser descartado. Meus seios estão livres, a poucos centímetros de seu rosto, e agora seus lábios têm uma nova motivação.

Fecho meus olhos enquanto sua boca quente encontra meu mamilo duro. Ele geme e traça seus dedos por baixo dos meus seios, abaixando e abaixando até que eu esteja implorando mentalmente que ele vá aonde sempre o quis. Ele traz sua boca para a minha, sua língua sondando profundamente.

Meus dedos estão desesperadamente trabalhando para soltar os botões de sua camisa. Enquanto trabalho em direção ao fundo, meus dedos roçam a dureza em sua cintura. É uma área que venho evitando devido a uma mistura de medo e intimidação, mas depois do meu toque, sou obrigada a sentir mais.

Cuidadosamente, através do tecido de suas calças, deslizo meus dedos ao longo da dureza. Quando faço, ele tenciona e geme contra a minha boca. É um sentimento poderoso. Viciante. Desço agora, aumentando a intensidade do meu toque. Ele parou de me beijar e está se concentrando na sensação dos meus dedos no tecido. Ele geme novamente e tira a camisa, que caiu em seus braços, restringindo seus bíceps. Cada músculo abdominal pega a luz baixa da lâmpada, e eu corro minhas mãos sobre eles antes de voltar para a minha nova coisa favorita. Aperto seus músculos tensos e flexionados enquanto toco, hipnotizado e sentindo, fazendo-o reagir. Mas assim que abro o botão de suas calças, ele pega minhas mãos e me pressiona contra a cama.

Ele distribui seu peso cuidadosamente sobre o meu corpo. Sua língua se move devagar contra a minha. Uma mão está segurando meu rosto suavemente, e a outra está pressionando contra o interior da minha coxa, separando minhas pernas.

Ele mede minha reação, sinto seu desejo faminto, antes de traçar seus dedos mais perto do local que permanece intocado por um homem. Ele está se movendo tão devagar que sinto como se o tempo tivesse parado. Finalmente, seus dedos pressionam contra mim através da renda da minha calcinha. Levanto meus quadris, silenciosamente encorajando-o a fazer mais. Ele me toca com mais força, sua língua passando suavemente pela minha.

Círculo após círculo requintado, ele está traçando no lugar exato que eu uso para me levar ao clímax ao imaginá-lo. Estou ofegando e arqueando as costas, enterrando meu rosto entre o seu pescoço e o ombro. Quando ele afasta minha calcinha rendada para o lado tocando minha boceta que está molhada com os seus dedos longos, não consigo me impedir de morder o seu ombro tatuado. Ele continua os círculos sem nenhuma barreira entre nós, e mal posso respirar.

Sem aviso, ele para o movimento e passa a mão pelos meus seios. A frustração cresce dentro de mim, mas sei que ele vai continuar. Ele está entre as minhas pernas entreabertas, liberando o vestido dos meus quadris. Minha calcinha é arremessada para um canto distante do quarto, e ele passa as mãos entre as minhas coxas.

Usando uma mão, ele resume os círculos suaves. Fecho meus olhos, não explicando a outra mão. Então sinto os dedos dele roçando nos meus lábios. Ele as separa, enfiando dois dedos na minha boca, sentindo os dois tipos de umidade. Eu chupo levemente, e estou muito excitada para ficar mortificada por poder sentir meu gosto neles. Estou levantando meus quadris para seu toque lá embaixo e chupando seus dedos com força, querendo levá-lo para dentro de mim em todos os sentidos imagináveis.

Ele afasta os dedos e estou doendo por mais. Mas suas mãos estão correndo pelo meu cabelo e sua boca encontra a minha. Sua língua dispara, evocando gemidos de mim. Ele geme enquanto me prova nos meus próprios lábios.

O gosto parece provocar algo nele, e agora ele está selvagem. Está beijando meus seios, depois desce. Estou tensa e gemendo, agarrando as cobertas em antecipação por onde ele está indo. Ele morde meu osso ilíaco, mas segura meus quadris para que eu não possa me jogar contra ele. Ele beija o vinco entre minha coxa e a umidade, e até mesmo seu forte aperto não pode me impedir de levantar meus quadris para sua boca.

Posso sentir sua respiração contra as partes delicadas em mim, e os sinais de insegurança passam pelo meu corpo. Estou prestes a puxá-lo de volta quando o ouço gemer.

—Você sabe o quanto eu queria isso? Pensei nisso quase todas as noites, — ele me diz. Seus olhos azuis estão olhando para mim entre minhas coxas separadas, queimando de desejo. Ele está exatamente onde quer estar. Suas palavras espalham minhas pernas ainda mais longe, e ele aproveita a oportunidade para provar a fonte de seu frenesi.

Os beijos são estudados e lentos, mas logo dão lugar a lambidas e chupadas. Ele está gemendo como se estivesse fisicamente fazendo algo com ele, permitindo que ficasse entre as

minhas coxas. Meus dedos estão enrolados em seus longos cabelos, e posso me sentir ficando louca. Agarro sua cabeça, quando ele começa a mexer a língua nos círculos que eu amo. Não importa o quanto me contorça, ele mantém o ritmo.

Suspiro enquanto arqueio em direção a ele. Ele geme e sinto o restolho de sua barba entre as minhas coxas, enquanto as levanto ao redor de seu rosto. Estou ciente de que ele provavelmente não pode respirar, e tento relaxar minhas pernas, mas me endireito como uma bobina prestes a saltar livre.

A pressão aumenta dentro de mim e é mais intensa do que eu já experimentei. Com uma mão, puxo-o com força contra mim e, com a outra, pego um travesseiro para cobrir o rosto. Estou gemendo incontrolavelmente agora, e com a pouca sanidade que me resta, percebo que preciso abafar o barulho.

Estou me contorcendo contra o rosto dele, não sabendo se ele pode respirar ou não. Estou no precipício da loucura e do êxtase, e lágrimas estão enchendo meus olhos. Sua barba ainda está contra minhas coxas e o travesseiro que cheira a ele está pressionado contra o meu rosto. Apenas quando não aguento mais, o orgasmo me rasga como um trem.

Estou gemendo seu nome e envolvendo minhas pernas em torno de seus ombros, mantendo-o contra mim enquanto o prazer se espalha como ondulações por todo o meu corpo. Ele para o

ritmo, mas mantém a pressão, permitindo-me balançar contra ele. Ele segura meus quadris para se manter imerso no meu gosto.

Meus gemidos diminuem e percebo a quão alta estava. Ele puxa o travesseiro do meu rosto e está me beijando com força. Eu viro minha cabeça, envergonhada.

—Você acha que alguém ouviu? — Sussurro, ciente de quão nua estou em comparação com o seu corpo meio revelado.

—Eu literalmente espero que sim. — Ele diz contra o meu ouvido. Sua barba roça meu pescoço, e me sinto sendo puxada de volta para o momento. Posso sentir o cheiro de almíscar e colônia, e de repente estou mais intrigada do que nunca, com a metade escondida do corpo dele.

Eu preciso da peça que faltava no quebra-cabeça. Puxo o botão em suas calças, desesperada para liberar a sua dureza. Quero envolver minha mão em torno dela e saber qual o tamanho.

Ele geme com a minha ansiedade e se afasta. Ele está de pé diante da cama, e eu o olho quando lentamente desabotoa suas calças e as tira. Seus músculos atléticos estão expostos e ele observa meu rosto apavorado enquanto sai completamente de suas roupas.

Seu pau, duro e latejante, é maior do que eu imaginava. Ignorando o tamanho intimidante, estendo a mão para acariciá-lo,

e escuto sua respiração se tornar irregular enquanto aprendo o que ele gosta. E parece que ele gosta de tudo, desde que eu seja a única a fazê-lo. Mas enquanto estou enrolando minha mão na enormidade, tenho medo. Não sei como vai se encaixar. Não quando eu nunca estive com ninguém antes. Nunca nem usei um brinquedo.

Sentindo minha hesitação, ele levanta meu queixo para olhar para ele. Seus olhos estão procurando, mas posso sentir o calor neles enquanto eles examinam meu rosto e meu corpo.

—Nós não temos que fazer isso se você não - Ele diz gentilmente.

—Eu quero, — digo antes que ele possa terminar. E é verdade. Eu nunca quis mais nada na minha vida. Enquanto falo as palavras, ele tira um preservativo da carteira e o coloca.

Deitando-me contra a cama, beija meu pescoço. Enrola um cacho solto atrás da minha orelha. Nossas línguas se encontram e qualquer medo que eu tenha é superado pelas suas carícias. Ele é tudo que eu queria, e isso significa que preciso levar tudo o que ele tem. Ele trabalha seu círculo mágico comigo por alguns momentos, certificando-se de que estou pronta. Eu não preciso dizer a ele, nós dois podemos ouvir a umidade contra seus dedos.

—Você está tão molhada, baby — Ele geme, posicionando-se entre as minhas pernas. Eu abro-as e dou uma boa olhada nele entre

meus lábios inferiores. Ele esfrega a si mesmo na minha umidade, e eu arqueio em direção a ele, ansiosa para levá-lo.

Sentindo minha prontidão, ele abaixa a cabeça e lentamente se empurra para dentro de mim, apenas uma polegada ou mais. Ele usa toda a sua força para ser gentil, mas eu ainda sinto dor e corto seus ombros com minhas unhas. Ele geme enquanto se sente espremido dentro de mim.

—Você está bem? — Ele fala no meu ouvido. Eu aceno e não digo nada. Fecho meus olhos enquanto ele se empurra um pouco mais dentro de mim. Choramigo, me sentindo esticar para caber nele. Ele está beijando meu pescoço e suas mãos estão emaranhadas no meu cabelo. Ele me dá tempo para que me ajuste antes de me dar mais alguns centímetros. Sinto uma pontada de dor, mas não me importo. Ele está dentro de mim.

—Deus, Breezy. Você é tão apertada, uhmmm — Ele geme, lutando para ficar quieto. Seu elogio me encoraja, e abro minhas pernas um pouco mais, levando o resto dele para dentro. Antes desse momento, eu nunca soube que uma parte de mim estava faltando, apenas esperando para ser preenchida por ele.

Lentamente, ele se retira parcialmente. Ainda mais devagar, empurra de volta para dentro.

Sua cabeça está batendo em todos os pontos em uma curiosa mistura de prazer e dor. Estou choramingando, e ele para de se

mover, beijando meus lábios e pescoço. Parte de mim quer parar, mas mais do que isso, quero vê-lo gozar.

—Você quer parar? — Pergunta, sua voz soa como se ele estivesse com medo de qual seria a minha resposta. Eu balanço minha cabeça contra seus ombros, não confiando na minha voz.

—Você é incrível, Bree. — Sua voz é rouca, como se ele tivesse acabado de acordar. Ele está movendo seus quadris lentamente novamente, e posso me sentir segurando-o com força. Suas mãos estão correndo pelo meu corpo, como se ele não conseguisse o suficiente de mim. Seus olhos estão em toda parte, e eu sempre imaginei que seria mais autoconsciente do que sou agora, mesmo nas minhas fantasias. Mas seus olhos estão brilhando em adoração. Ele está antecipando isso tanto quanto eu tenho feito.

Ele está empurrando um pouco mais rápido agora, e meus seios estão saltando um pouco a cada empurrão. O ímpeto está crescendo e, entre beijos, posso ver que seu rosto escurece em concentração. Ele se abaixa entre as minhas pernas e começa a mover os círculos firmes que sabe que eu gosto.

—Eu não acho... — Começo, tentando explicar que a dor pode ser demais para mim, que talvez não consiga gozar novamente. Mas seus dedos batem um ritmo no tempo com seus impulsos, e eu paro de falar. Meu corpo está arqueando contra a cama, e ele está mais fundo em mim do que estive. Eu recuo, esperando que doa

mais. Mas em vez disso, tudo o que posso encontrar são os dedos no tempo com seu ritmo.

Estou ofegante contra seu ombro, lábios entreabertos, saboreando a doçura salgada de sua pele. Meus olhos estão bem fechados, mas os abro. Seu abdome esculpido está sendo flexionado e brilhante enquanto trabalham para mim. Seus bíceps se elevam quando ele está alcançando entre as minhas coxas, me levando com ele quando se aproxima. Seus olhos estão olhando meu rosto enquanto eu suspiro e gemo. A dor ainda está lá, mas ele faz valer a pena. Minhas pernas estão flexionando e posso sentir a pressão crescendo dentro de mim.

Eu rasgo os lençóis com força, quase lutando contra o sentimento, porque não achei que seria possível na minha primeira vez.

—Fique comigo, Breezy. — Ele diz no meu ouvido. Sua voz soa como couro e fumaça. Seus dedos são implacáveis. Minhas pernas envolvem em torno dele e eu enfio minhas unhas em suas costas. Estou choramingando de novo, mas desta vez porque estou prestes a terminar. Ele está gemendo e eu posso senti-lo pulsando dentro de mim, desesperado para se liberar.

Sabendo que ele está tão perto, e que sou eu quem o faz querer gozar, acaba comigo. Eu estou saindo, envolvendo meus braços em volta do seu pescoço e enterrando meu rosto. Onda após onda rasga

através de mim e meus membros estão tremendo e se contraindo. Dentro de mim, posso senti-lo pulsando, e um calor se espalha abaixo. O latejar prolonga meu orgasmo e estou apertando sua dureza, drenando-o.

Ele está gemendo contra o meu ouvido enquanto seus impulsos se movem lentamente. Então seus lábios estão nos meus, longos e lentos. Há uma dor desconhecida abaixo, e quando ele se retira lentamente, percebo a quão dolorida eu realmente estou.

—Você está bem? — Pergunta, percebendo o meu encolhimento. Ele se deita ao meu lado, me puxando contra seu peito. Seu coração está batendo forte e sua pele está quente contra o meu rosto.

—Sim. Eu estou perfeita. — Respondo com sinceridade.

—Você é. — Diz, beijando o topo da minha cabeça e descansando sua bochecha contra o meu cabelo.

Nossa respiração desacelera e noto um pouco de sangue nos lençóis. Ele segue meu olhar e vê meu rosto preocupado, então me aperta com força.

—Nem se preocupe com isso. — Sua voz está sonolenta agora.

—Precisamos voltar para a festa? — Pergunto. Ele alisa meu cabelo e beija minha testa.

—Definitivamente não. Fique na cama comigo — Ele diz, fechando os olhos.

A música da festa continua batendo forte e é difícil relaxar. Mas tento ignorar a dor abaixo e permitir que o martelar do coração de Sean abafe os sons da festa. Quando meu ritmo cardíaco diminui, minha ansiedade se acalma.

Através da escuridão, vejo o contorno de suas tatuagens. Eu sigo os desenhos com meus olhos até que eles se sentem pesados. Seu braço está enrolado em volta de mim, e a completude do meu coração me faz dormir.

SEAN

Minha porta está prestes a ser derrubada, mas me recuso a abrir meus olhos. Bree ainda está nos meus braços e não estou pronto para terminar. Não depois de demorar tanto para levá-la até aqui. É tão cedo que ainda está escuro. Fecho meus olhos, querendo que seja quem for vá embora.

Mas o corpo de Bree está tenso em alarme. Ela se senta, com os olhos escuros bem abertos e alertas. Ela olha na minha direção e puxa os cobertores em torno de suas curvas sensuais. Corro minhas mãos pelo meu cabelo e suspiro, irritado com a interrupção.

—Quem é? — Grito, não escondendo a agitação na minha voz.

—Sophie. — Você vai abrir a porta?

—Vá embora. — Tento, mas ela apenas bate à porta com mais força.

Esticando, fico de pé e encontro um par de shorts na minha penteadeira. Bree está me observando se mexer, sua expressão é uma mistura de maravilhada e triste. Sua pele orvalhada está brilhando e seu cabelo maravilhosamente bagunçado, e eu gostaria

de poder me maravilhar com ela na luz fraca da manhã, sem intrusão. Tiro uma foto mental, e entrego a ela um dos meus suéteres para usar. Ele mal cobre o fundo da bunda dela, e eu tenho que me forçar a desviar o olhar.

Ela se senta na beira da cama. Nenhum de nós sabe o que esperar da minha irmã, que geralmente dorme até o meio-dia, se ela pode sair impune. Abro a porta e a puxo para dentro. Não precisamos que meus pais vejam Bree no meu quarto. Não agora.

Os olhos de Sophie se movem entre nós e ela cobre a boca com a mão. Ela está engasgando ou mascarando um sorriso. Não posso dizer e eu realmente não me importo de qualquer maneira. Mas seus olhos são brilhantes e felizes, e ela está dando a Bree um olhar que eu não entendo.

—Posso ajudá-la? — Digo, levantando minhas mãos.

—O vídeo foi postado. — Diz, empurrando o celular nas minhas mãos.

Porra. Já faz algumas horas e tem pouco menos de um milhão de visualizações.

Eu pressiono o play e o vídeo começa. O ângulo está quente sobre o ombro de Mike enquanto ele segura as pessoas de volta. Eu já estou em cima de Vince. Seu rosto está ensanguentado e ele está coxeando embaixo de mim. Apesar de seu corpo frouxo, estou

pousando soco após soco. O clipe tem menos de 20 segundos, mas não parece bom. Eu sou aquele que parece ser um criminoso.

—Desculpe, eu deveria ter perguntado a você antes de iniciar,
— Digo quando percebo que Bree puxou as cobertas em volta de si mesma. Minha garganta parece crua, e entrego a Sophie de volta seu telefone antes de colocar meu braço ao redor de Bree.

—Eu me sinto mal, — Ela diz , lutando contra as lágrimas.

—Nada disso é culpa sua, Breezy, —Digo . Sophie está assentindo, mas seus olhos estão olhando para o celular, lendo os comentários.

—Preciso fazer uma declaração ou algo assim. Eles têm que saber que você não estava apenas sendo um idiota, — Ela responde. Sua voz está perto de quebrar.

—Eles não precisam saber de nada — Digo. Minha voz é mais firme do que eu gostaria, mas ela precisa saber o quão sério eu sou.
—Nós não precisamos envolver você em tudo.

—Se Vince apresentar as acusações. — Sophie se afasta. Eu olho para ela e vejo a frente de Bree.

—Deixe-o. Não é como se eu não tivesse feito algo assim a um tempo atrás. Pelo menos desta vez seria por um bom motivo — Respondo. —Além disso, talvez eu possa dizer o motivo da luta

sem identificar Bree. Não precisamos que toda a América a encontre para saber dos detalhes, se isso explodir.

—Você está sendo otimista, Sean. Isso está explodindo enquanto falamos. Foi compartilhado 19 vezes enquanto você terminava a frase. — Sophie diz, olhando para o telefone.

Nós três sentamos em um silêncio desconfortável quando processamos a informação. O telefone de Sophie está tocando implacavelmente enquanto ela é marcada em comentário após comentário. Não admira que ela tenha acordado tão cedo.

—Mamãe e papai ainda estão acordados? — Pergunto.

Sophie sacode a cabeça. —Isso vai ser um inferno de Natal, a menos que você diga a eles o motivo pelo qual você...

— Soph, apenas esqueça. Não é da conta de ninguém, mas de Bree. É com isso que estou preocupado. Ela deveria ser sua prioridade também.

Bree se desloca como se não conseguisse se sentir confortável. Os braços de Sophie estão cruzados e seus olhos se estreitam. Eu conheço bem o visual. Ela está usando uma expressão reservada exclusivamente para tornar minha vida um inferno.

—Se você pensa por um segundo, que não me importo com Bree, eu juro, nunca mais falarei com você. Eu me preocupo com vocês dois. Mas você é meu irmão, Sean. E se você quiser jogar

futebol de novo, vai ouvir o que estou dizendo. — Sua voz está tremendo de raiva mal controlada.

—Se ela quer ficar anônima. — Eu começo, mas Sophie me corta.

—Anônima?! Sean! Em que planeta você vive? Mesmo que Vince não faça acusações, o nome dela já está sendo mencionado nos comentários. Não importa se ela registrará um relatório ou não. Seu nome será escolhido pela imprensa. Nossa melhor aposta é ir na ofensiva. Peça a Bree para apresentar um relatório informando o que aconteceu. Assim, há pelo menos um registro disso se Vince tentar fazer uma queixa, ela faz uma pausa e arrasta os olhos para Bree. —Deveríamos ter feito isso desde o começo.

Bree cobre o rosto e, por um momento, acho que está chorando. Mas ela esfrega o rosto e abaixa as mãos.

—Sophie está certa. Vou apresentar um relatório. — Diz em uma voz firme.

—Você não precisa... Eu começo, ainda tentando entender meu cérebro para uma solução alternativa.

Mas Bree está de pé e encontra seu vestido. Sua linda silhueta é iluminada pela luz que entra pela janela. Seus olhos escuros estão focados e calculistas.

—Apenas deixe-me contar aos meus pais, primeiro. — Ela diz.
—Eu não quero que isso seja feito com eles.

Sophie assente e eu corro minha mão pelo meu cabelo. Estou apertando minha camiseta, zangado com Vince por colocá-la nisso.

—Estou fazendo capturas de tela de qualquer coisa que possa ser usada como prova, — diz Sophie. Qualquer coisa que identifique Bree. Isso mostra que eles sabiam que ela estava pelo menos no quarto quando aconteceu.

—Sim, mas é a minha palavra contra a dele. Tudo o que mostra é que estávamos sozinhos juntos. Ele pode distorcer isso. Dizer que eu queria. — Bree diz, não encontrando nossos olhos.

—Eu sei. E eles vão usar a história de Sean para dizer que ele estava com raiva ou algo assim. Você realmente não fez favor por lá, Sean. Se você tivesse amadurecido um pouco ... - Sophie diz, mas ela vê minha expressão e para. Quero dizer, sei que você está tentando. E isso era inevitável. Mas depois...

Eu não digo nada, mas fico de pé com Bree. Sophie fica em silêncio por uma vez e volta sua atenção para o telefone. Bree recolhe as últimas coisas dela e meu coração parece pesado. Todas as vezes que eu a imaginava dormindo comigo, nunca pensei em uma manhã assim.

—Onde está o Mike, — sussurra Bree quando passamos por Soph.

Ela sacode a cabeça e lança os olhos para mim. — Não pergunte.

Lá fora, a temperatura está bem abaixo do ponto de congelamento e estou me chutando por não pegar um suéter para Bree. Eu a puxo para perto e andamos devagar, tomando cuidado para não escorregar na fina camada de gelo. Ela cheira levemente a lavanda e sexo, e eu gostaria de poder levá-la de volta para o meu quarto e esquecer o mundo. Mas ela está andando devagar e sei que não é só por causa do gelo.

—Você está bem? — Pergunto depois de notar que ela estremeceu.

—Sim, estou bem. Nunca estive melhor, — diz ela com um sorriso genuíno.

Me inclino para beijar seus lábios quentes, e suas mãos começam a esfregar no meu peito e abdômen. Seu beijo é como um choque elétrico, indo direto dos meus lábios para o meu pau. Tudo está em atenção para ela. Ela percebe, e move a mão para baixo para roçar minha dureza através do tecido do meu short.

—Não provoque. — Digo em seu ouvido, e ela ri.

—Irei te ver mais tarde, ok? Tente não se estressar. — Ela diz.

—Isso seria mais fácil se você me distraísse. — Sussurro, correndo minhas mãos pelos seus quadris. Eu a beijo lentamente, profundamente, saboreando cada segundo. Ela está na ponta dos pés e eu a tenho contra a porta da frente. Sua bunda bate contra a porta enquanto a pressiono contra ela, e ouvimos o arrastar de dentro.

Ela se afasta, seus olhos arregalados em pânico, mas logo está sorrindo. —Feliz Natal, Sean, — Ela diz se atrapalhando com as chaves para abrir a porta.

Me ajusto no cós do meu short na tentativa de esconder minha excitação óbvia. Apesar de todo o drama acontecendo, tudo o que posso pensar é em levá-la de volta para minha cama.

BREANNA

A culpa me domina quando vejo meu pai sentado em sua cadeira. Minha mãe está trazendo uma xícara de café para ele. Os dois sorriem para mim calorosamente e, apesar da minha consciência culpada, está claro que eles não têm ideia de que eu estava entre os lençóis de Sean na noite passada.

— Desculpe , vocês estão me esperando há muito tempo? —
Pergunto enquanto aliso meu vestido.

—Acabamos de nos levantar. Você se divertiu com a Sophie?
— Minha mãe pergunta, sentando-se no sofá. Ela observa a minha aparência amarrotada e comportamento esgotado.

Eu aceno, tentando engolir o nó na garganta. —Só vou tomar banho antes de abirmos os presentes, se estiver tudo bem. Eu derramei um refrigerante em mim ontem à noite e ainda me sinto pegajosa. A mentira jorra de mim incontrolavelmente, como se estivesse pronta e à espera.

Eu ligo a água tão quente que quase queima minha pele. Fecho os olhos e deixo correr por cima de mim, absolvendo-me de

quaisquer pecados percebidos. Não sabia que me sentiria tão culpada, e sei que é só porque meus pais haviam incutido em mim a crença de que o sexo antes do casamento era impuro. Eu não me arrependi, mas sentia remorso por mentir aos meus pais.

Mas a noite que eu compartilhei com Sean não é a única coisa que pesa na minha cabeça.

Meu peito parece apertado quando imagino explicar a situação de Vince para os meus pais. Eles gostariam de persegui-lo em toda a extensão da lei. Mas não havia provas. Eu teria que convencê-los da verdade; que é muito traumático para eu perseguir. O melhor que posso esperar é preencher um relatório policial. Então, se alguma vez acontecer com outra garota, pelo menos, estará no registro que ele tem uma história. Não acho que posso dizer a minha mãe e meu pai. Ainda não.

—Você está bem, Breanna? — Minha mãe pergunta através da porta, e eu percebo que estive no chuveiro por muito tempo.

—Sim, desculpe-me! Um minuto já estou saindo. — Grito e rapidamente desligando a água.

Sento-me ao lado da árvore e distribuo os presentes. Tento me concentrar na alegria do feriado, mas tudo que consigo pensar é o que vou dizer no relatório policial. Felizmente, meus pais estão tão envolvidos em fazer memórias que eles não parecem notar a minha distância.

Eles realmente se superaram este ano. Mais uma vez, lembro-me de como sou mimada e sortuda por ter o amor e o apoio deles. Eu não acho que eles perderam um único item na minha lista de desejos. Se não fosse pela festa, eu diria que esta temporada me trouxe tudo que eu queria. Minha família, presentes, tempo com Sophia e Sean. Mas, claro, um preço foi pago.

Pela primeira vez nos últimos dois dias, atrevi-me a olhar para o meu telefone. Eu tive muitas notificações, mas não tanto quanto Sophie. Algumas pessoas perguntaram se eu estava bem, outras me chamavam de par de tornozelos no canto direito do vídeo, e a maioria era bastante respeitosa.

Alguns não tinham medo, no entanto. Entre eles estava Tiffany. Ela encontrou meu perfil online e me mandou uma mensagem.

”—Parabéns por arruinar a vida e a carreira de Sean sendo uma puta suja. Ele arriscou tudo porque você não consegue manter as pernas fechadas. Desfrute de ter isso em sua consciência, prostituta.”

Eu sei que ela está errada. Sei que ela está com ciúmes. Também sei que não fiz nada de errado. Mas isso não me impede de jogar meu celular contra a cama e soluçar. Por mais de uma hora, choro em meus travesseiros, permitindo que o peso total da culpa se estabeleça comigo. Se eu não tivesse ido ao quarto dos fundos,

ou se as respostas de Tiffany para o jogo da bebida não me afetassem, nada disso teria acontecido. Eu deveria ter saído no instante em que Vince entrou.

Mas então penso em como eu me sentiria se fosse Sophie na minha posição. Claro que eu não a culparia, então por que me culpar? Esse é o conselho que eles sempre dão, para se tratar do jeito que você faria com seu melhor amigo.

Se fosse Sophie, eu faria com que ela ficasse orgulhosa e fosse direto para a delegacia. Eu diria a ela para dar o relatório com confiança, sabendo que a verdade estava do lado dela. Eu diria a ela para ignorar as sobrancelhas levantadas e mensagens irritadas.

Então é exatamente isso que eu faço.

SEAN

Me mostrar na festa parecia ter acalmado meus pais, e eles foram mais legais hoje. Mesmo sendo Natal, eu meio que esperava que eles dominassem meus dedos sobre mim. Mas aconteceu que apenas algumas pessoas notaram na festa, permitindo que meus pais protegessem seu orgulho.

Meu pai e eu estamos acomodados na sala assistindo ao canal de esportes quando meu telefone toca. É meu treinador. Me afasto, passando por cima de Mike, que está esparramado no chão enquanto ele toca em seu telefone.

—Olá? — Digo no hall de entrada, fazendo com que Sophie colocasse a cabeça para fora da porta. Ela espiona, mas não faço sinal para ela sair. Talvez seja bom que ela ouça o que ele diz.

—Sean? Ei, estou ligando porque os membros do departamento foram bombardeados com mensagens contendo um vídeo. Você sabe do que estou falando?

—Sim, senhor, — Digo, e Sophie me puxa para o quarto dela. Ela fecha a porta e eu coloco o telefone no viva-voz.

—Bem, dizer que isso causou distração no feriado é um eufemismo. Sei que havíamos conversado antes, mas preciso de uma declaração verbal sua que está bem por enquanto, mas uma declaração escrita amanhã seria ideal. Com suas próprias palavras, dizendo o que aconteceu? — Sua voz é severa.

Eu olho para Sophie, que acena para eu dizer a verdade. Eu limpo minha garganta.

—Eu estava em uma festa. Uma das minhas amigas foi agredida sexualmente, o que obviamente não está no vídeo. Eu intervi e o que aconteceu no vídeo. — Eu digo, querendo dar o mínimo de detalhes possível.

—Mhmm — Ele diz, e posso dizer que ele está escrevendo minhas palavras. —Então, esse outro cara, você sabe se ele está apresentando as acusações?

—Eu não ouvi nada ainda, — Digo. Os olhos de Sophie estão se arregalando e ela está olhando para o telefone, como se estivesse tentando descobrir um significado secreto.

—A menina apresentou um relatório ou declaração?

Eu olho para Sophie para ver se ela ouviu alguma coisa, e ela encolhe os ombros. Ela não retornou nenhum de nossos textos.

—Eu acho que ela estava planejando, mas ainda não sei se ela fez, — Eu digo impotente. Meu treinador suspira e há um longo silêncio entre nós. Eu posso ouvir o arranhar do lápis dele no fundo.

—Isso não é um ótimo timing, Sean. Acho que você já sabe disso, — ele diz, e eu não respondo. —O que basicamente vai acontecer é que vamos receber pressão para não jogar com você nas semifinais.

Ele faz uma pausa para ouvir se tenho uma reação, mas eu não dou uma a ele.

—Enquanto não houver cobranças formais, vamos divulgar um comunicado dizendo que estamos lidando com a disciplina internamente. Você pode esperar para ver isso amanhã. No entanto, se ele acabar acusando, teremos que suspendê-lo, aguardando investigação. Compreende?

—Sim, senhor. Deixei escapar uma lufada de ar no telefone.
— Sophie está mordendo o lábio.

—E Sean? Mesmo que nada vem a isso, as preocupações de caráter vão afetar o seu projeto de ordenação. A hora de começar a moldar passou e você está atrasado. — A ligação termina.

Eu coloquei o telefone de volta no bolso e cerrei os punhos. Sophie vê e agarra meu braço.

—Acalme-se. Isso não foi tão ruim, — Diz. Seus olhos estão procurando os meus, tentando avaliar o quão puto estou.

—Se eu perder as semifinais, a equipe provavelmente não irá para o campeonato. E isso não é eu sendo arrogante, Soph, essa é a verdade.

—Vince seria um idiota se apresentasse as acusações — Ela diz .

—Você conheceu o Vince?

Sophie não diz nada e me segue de volta para a sala de estar. Ela se senta ao meu lado no sofá e olha para o celular.

—Tudo bem? — Meu pai pergunta, não se incomodando em se afastar da televisão.

—Sim, pai. Foi apenas o meu treinador. Ele queria falar de estratégia.

Ficamos em silêncio e observamos o canal de esportes por um bom tempo. Meus olhos estão pesados e lutando para fechar. Estou prestes a passar a noite quando a televisão me chama a atenção.

O quarterback esquentado do estado está de volta e, desta vez, está em vídeo — O repórter diz, erguendo as sobrancelhas para a

câmera. Meu pai liga a televisão, se movendo mais rápido do que eu já vi.

Você pode ter visto on-line hoje cedo. Ele foi enviado esta manhã e, desde então, se tornou viral, com mais de 9 milhões de visualizações em menos de 24 horas. O vídeo supostamente mostra o zagueiro do estado, Sean Foley, em uma briga com outro jovem. Sean é visto batendo nele repetidamente e, em um ponto, o corpo do homem fica mole.

O vídeo começa a ser reproduzido e não me atrevo a olhar para o meu pai. Na verdade, fecho os olhos e finjo que não estou lá. Mas ainda posso ouvir os sons do vídeo e ouço-o esmagar sua lata de cerveja. Por mais breve que seja o clipe, parece durar uma eternidade.

O controverso vídeo fez com que muitos questionassem ao treinador se eles iriam escalar Foley no próximo jogo. Muitos estão afirmando que é indicativo de seu programa que eles até assinaram um jogador com uma história tão extensa quanto a de Foley, em primeiro lugar. O treinador disse que amanhã eles vão emitir uma declaração sobre o assunto.

Meu pai desliga a televisão e levanta da cadeira. Eu permaneço sentado e não olho para ele.

—O que em nome de Deus é essa merda? — Ele grita. Quando não respondo, ele fica ainda mais elevado.

—Nós lhe demos todas as oportunidades, Sean! E você desperdiçou cada uma com suas escolhas e atitudes ruins. Qual é o seu plano agora, huh? O que você vai fazer quando eles te expulsarem do programa? — Ele cospe, se elevando sobre mim.

—Eu acho que vou ter que voltar em um trabalho fácil. Talvez eu venda seguros como você — Respondo, ainda não encontrando seu olhar. Sophie engasga com as minhas palavras e ouço Mike tentando sair da sala sem ser notado.

—Saia. —Suas palavras são silenciosas, mas firmes.

Eu esperava que ele desse um grito, talvez até jogasse alguma coisa. A calma repentina e sossegada era algo que eu não havia experimentado antes, e era mais assustador do que qualquer coisa que eu já conhecesse. Me levanto e pego meu casaco no armário.

— Papai — Sophie diz suavemente, tentando mediar.

— Chega, Sophie — Ele diz enquanto me observa sair pela porta.

A neve está caindo pesadamente, e eu pesco nos meus bolsos para encontrar as chaves do meu caminhão. Estou prestes a subir quando percebo que a luz do quarto de Bree ainda está acesa. Eu checo atrás de mim para ter certeza de que meu pai não me seguiu, então rapidamente atravesso a rua.

Bato na janela silenciosamente, e seu lindo rosto aparece atrás do vidro. Ela se ilumina quando me vê, e só de ver seu sorriso me faz sentir menos carregado. Ela abre a faixa e leva o dedo aos lábios, dizendo-me para ficar quieto. Subo em seu quarto rosa quente e fecho a janela atrás de mim.

Suas calças de ioga estão abraçando cada curva e, quando ela se vira para fechar a porta do quarto, fico hipnotizado. Eu vejo como ela torce seus quadris cheios, espantado em como ela pode fazer os movimentos mais mundanos parecerem graciosos. Ela se vira para mim e eu tento manter meus olhos em seu sorriso radiante, mas seu decote generoso está derramando para fora de sua camisa.

—Estava esperando ver você esta noite. — Ela diz em uma voz suave.

—Também queria ver você. Quando não respondeu meus textos eu pensei que você queria espaço. — Respondo, trazendo minhas mãos ao redor de sua cintura.

Ela olha para mim, sorrindo. —Nunca. Acabei de receber tantas notificações que devo ter perdido seus textos.

—Mmmm, isso explica. —Respondo, beijando seus lindos lábios. Suas pequenas mãos marrons começam a me acariciar, e ela não perde tempo puxando o tecido. Ela quer pele com pele. Movo meus lábios para a curva do seu pescoço, alternando entre beijar e

chupar levemente. Ela geme, e eu estou puxando seu top para baixo para ver mais dela.

Ela está usando um sutiã preto rendado que deixa pouco para a imaginação, e eu mal consigo me impedir de olhar. Meus lábios encontram os dela novamente e a puxo para a cama. Nós caímos no colchão e seu corpo está no meu, e se é possível, eu cresço mais forte sob o peso doce de suas curvas.

Ela está sentada em mim, balançando para frente e para trás contra a protuberância no meu jeans. Seus seios saltando e o contato visual forte são quase esmagadores.

—Você está ficando ousada.— Digo, lembrando que menos de 24 horas atrás ela era virgem.

—Mmmm, você me libertou.— Ela responde, trazendo as mãos para puxar minha camisa.

Tiro minha camisa. Estou deitado embaixo dela com meu peito exposto e meu pau latejando. Ela corre as unhas brilhantes pelos músculos cerrados do meu estômago e eu inalo bruscamente.

Suas coxas grossas estão separadas em ambos os lados de mim, implorando para serem agarradas. Ela geme ao meu toque e as espalha mais enquanto massageio-as. Tudo que eu quero é estar dentro dela novamente.

—Você está pronta para ir de novo? —Eu pergunto, esperançoso de que ela tenha se curado da dor.

Ela balança a cabeça e se curva para me beijar lentamente. — Eu ainda estou um pouco dolorida — Ela responde enquanto ela puxa de volta.

Meu rosto cai e ela tem uma diversão cintilante por trás de seus grandes olhos. Seu sussurro cai no meu ouvido como mel — Mas, eu ainda posso fazer algumas coisas para você.

As palavras me fazem sentir como o filho da puta mais sortudo da terra. Sorrio quando ela começa a beijar meu pescoço e ombros. Meu sangue está correndo e ela está apertando meus bíceps, em seguida, traçando seus dedos ao longo das formas das minhas tatuagens. Eu tremo e ela sorri , então seu rosto escurece e ela morde o lábio. Ela é tímida, sério, e eu amo isso.

Sua boca fica mais baixa, abaixo do meu estômago e abdômen. Ela está lambendo e esfregando os dentes como uma profissional, e tudo que posso imaginar é como ela aprendeu isso. Eu não tenho tempo para pensar, porque ela está desfazendo minhas calças como se estivesse desesperada. Eu a ajudo e puxo para baixo, e ela me empurra de volta contra a cama. Ela é toda empenhada.

Sua boca encontra meu estômago novamente, e sua mão está envolvida em torno do meu pau. Ela está acariciando e eu estou ficando mais duro com o toque dela. Vejo como sua mão aperta e

me pergunto quantas vezes eu fantasiei sobre este momento , enquanto estávamos comendo na minha mesa de jantar ou andando na parte de trás do carro dos meus pais.

E aqui estávamos nós. Sua pequena mão me envolve, bombeando-me ritmicamente. Sua respiração é quente contra o meu estômago quando ela fica mais baixa, provocante e provocando. Seus lábios estão perto da minha dureza, e eu me flexiono, me preparando para ela me levar para dentro.

Mas, por mais confiante que ela tenha parecido antes, agora ela está olhando para mim com incerteza. Eu pego a cabeça dela e a guio para mim. Ela sacode a língua contra o meu pau hesitante.

—Mmm — E gemo, olhando para ela, que continua a me olhar com seus grandes olhos escuros, e eu sofro.

Encorajada, ela separa seus lábios e leva minha cabeça para dentro, sugando levemente. Eu estremeço um pouco, com medo que ela possa usar os dentes. Minhas preocupações são infundadas e ela me leva perfeitamente.

Ela leva mais de mim e, em seguida, rompe completamente. Vejo quando ela respira fundo e tenta novamente. Ela fica mais longe dessa vez, me puxando e chupando. Eu vejo como eu desapareço entre os seus lábios bonitos. Estou flexionando meus quadris, tentando não empurrar para longe em sua boca, mas ela olha para mim através dos cílios negros, me deixando louco.

Ela geme em torno do meu pau, as vibrações me fazendo segurá-la pelos cachos. Eu me contenho de empurrar sua cabeça ainda mais para baixo, deixando-a decidir a profundidade. Ela parece entender, porém, e leva ainda mais de mim em sua boca. Fecho meus olhos, focando na sucção e na umidade, imaginando estar dentro dela novamente e sentindo ela apertar em torno de mim.

—Mmm Breezy — Gemo quando bato no fundo de sua garganta. Ela se afasta e cobre a boca, engasgando em silêncio.

—Você está bem? — Eu arquejo e ela concorda. Antes que eu possa dizer a ela que tudo bem se ela precisar de um tempo, estou dentro de sua boca novamente.

Ela está balançando a cabeça para trás e para frente, seus lindos lábios estão enrolados em volta de mim. Ela está trabalhando duro para me agradar. Seus olhos são aguados e seu rímel começa a escorrer, mas ela continua sugando implacavelmente. Sabendo que esta é a primeira vez dela e que sou o único que ela fez isso para ampliar a experiência para um nível que eu nunca tive.

Eu lamento, surpreso com o quão perto estou. Ela ouve a tensão na minha voz e aumenta sua sucção e velocidade. Sinto-me aproximando, pronto para entrar em erupção. Uma de suas mãos se espalha no meu abdômen e ela olha para mim com seus olhos escuros.

—Eu vou... — Eu digo, esperando que ela se afastasse. Em vez disso, ela fica bem em mim enquanto bato em sua boca, enchendo-a. Ela fecha os olhos como se estivesse saboreando o gosto, e eu sei que ela deve estar fazendo um show para mim.

Mas porra, eu amo isso.

Depois que ela me drena, a puxo para o meu lado no travesseiro. Eu beijo sua testa e bochecha, e depois levemente em sua boca.

—Você é perfeita pra caralho. Você sabe disso, certo? — Digo, e seus olhos castanhos brilham na luz baixa da lâmpada.

Ela está sorrindo e me segurando perto, mas depois seu rosto fica sério. Ela toca a minha fachada, certificando-se de que estou olhando para ela.

—Eu fiz um relatório. — Ela diz, sua voz atada com indícios de orgulho.

—Como foi?

—Eu disse a eles exatamente o que aconteceu. Que entrei no quarto para tomar ar e que Vince entrou e tentou se forçar em mim, — diz ela. Ela enterra o rosto no meu pescoço. —Disse a eles como você me salvou.

Eu a seguro perto, querendo mantê-la assim para sempre, para sempre mantê-la segura.

—Você é muito corajosa. — Eu sussurro, mas ela balança a cabeça.

—Você é o corajoso. Você arriscou tudo, Sean. Tudo pelo que você trabalhou. Você pode perder isso. — Ela diz, afastando-se.

Eu a puxo de volta, sentindo sua pele quente contra a minha. —Nem tudo, Breezy. Não o que é importante. — Levanto seu queixo, fazendo-a olhar para mim.

Ela relaxa de volta para mim, e acho que sinto uma lágrima quente no meu braço. Eu traço meus dedos pela sua espinha até que ela adormece. Mas o sono não me encontra.

Então eu olho para a minha casa e vejo como cada luz se apaga, uma a uma.

BREANNA

Eu sonho que Sean está batendo na minha janela, e uma felicidade calorosa me domina. Mas quando o som me excita ainda mais, fico alarmada. O braço pesado de Sean está sobre mim, tornando impossível para ele estar na janela. Meus olhos se abrem e eu tiro seu braço do meu corpo.

—Sean, alguém está na janela. — Eu sussurro.

Seus olhos mal se abrem, mas ele parece entender. Ele puxa as cobertas para se esconder da vista, enquanto me arrasto até a janela e puxo de volta para a cortina. Sophie está ali, envolta em um suéter leve.

—Bree, Sean está aí? — Sua voz está tensa.

Sean ouve a voz dela e afasta os cobertores.

—Sean, os policiais estão aqui procurando por você. Mamãe e papai estão com eles lá dentro e estão tentando localizá-lo. Não parece bom. — O branco dos olhos dela está vermelho, como se estivesse prestes a chorar.

Ele acena e diz a ela para ir para casa. Ele estará lá em um segundo. Ela faz o que é dito, e ele está puxando a camisa e as calças antes que a cortina pare de balançar.

Ele me beija lentamente nos lábios antes de virar e andar pelo corredor. Ele

passa pelos meus pais e sai pela porta, enquanto eu sigo descalço na neve.

—Breanna!" Minha mãe chama depois de mim. Eu ouço um movimento nas minhas costas e percebo que meus pais estão me seguindo.

Sean abre a porta da frente e eu fico na entrada. Dois policiais estão lá, esperando pelo seu retorno. Os olhos de sua mãe estão inchados. Seu pai está de pé com os braços cruzados, mas seus olhos estão tristes.

—Sean Foley, temos um mandado de prisão, — Diz um dos oficiais, e Sean coloca as mãos atrás do ombro para obedecer.

Atrás de mim, minha mãe engasga. Os policiais estão revistando-o e dizendo algo sobre bateria. Eu mordo meus lábios para não chorar enquanto os vejo empurrando-o bruscamente para a porta. Minha família e eu nos movemos para o lado, e quando ele passa por mim, seus olhos azuis queimam os meus.

—Não diga nada, Sean! — Sophie grita. —Vamos conseguir um advogado.

O policial fecha a porta do carro, fechando Sean lá dentro. Não é como se as costas de um carro policial fossem um lugar estranho para ele. Na verdade para Sean, isso provavelmente é mais familiar que a para maioria. Mas o tempo dele é diferente. Seu rosto está caído e seus olhos estão fechados. Sua expressão é de um homem que acabou de perder tudo. Eu tento lembrar suas palavras da noite passada, quando me disse que eu era a única coisa que importava. Tão bonitas quanto as palavras foram, eu sei que elas não são completamente verdadeiras.

—Ele não vai poder jogar nas semifinais. — Sophie disse suavemente ao lado do meu ouvido. Eu aperto o braço dela enquanto o carro se afasta. Ela está se revestindo. Ele não pode jogar novamente. Todo mundo sabe disso.

—Onde você está recebendo dinheiro para o advogado dele, Sophie? — Foley pergunta rudemente.

Os olhos de Sophie se arregalam e ela se vira para encará-lo. —Eu pensei em você.

—Sua mãe e eu terminamos com ele. Ele nunca aprende, e continuamos dando a ele uma chance após a outra. Em que ponto estamos incentivando seu comportamento? Ele merece o que recebe. — Ele se vira para entrar, e não consigo ficar quieta .

—Sr. Foley, Sean estava me protegendo. — Digo , minha voz vacilando.

Meu pai e minha mãe se assustam para olhar para mim, e o senhor Foley para de andar. Ele fica de costas para mim, mas posso dizer que ele está ouvindo. A sra. Foley leva a mão aos lábios, mas seus olhos estão esperançosos.

—Fomos a uma festa e alguém tentou fazer coisas para mim, — Digo, tentando amolecer para os meus pais. —Sean descobriu e ele me salvou. É por isso que ele bateu no outro cara. Foi para me manter segura.

O Sr. Foley se vira e faz uma varredura no meu rosto. Eu sei que ele está avaliando cada palavra, mas enquanto eu vejo sua expressão, posso ver que ele sabe que é verdade. Ele sabe que nunca mentiria.

—Isso é verdade? — Ele pergunta a Sophie. Ela balança a cabeça, seus lábios apertados.

Minha mãe e meu pai me seguram com força. Minha mãe está chorando. Meu pai está perguntando quem é o cara.

—Eu já apresentei um boletim de ocorrência. — Respondo, vendo o rosto do pai de Sean mudar.

—Bem, então talvez ele tenha uma chance. — Ele diz. Seus olhos se arregalaram com nova determinação e temo que minha confissão não faça diferença. Então ele acrescenta. —Marie, ligue para o nosso advogado.

—Reggie, pegue o talão de cheques. Por favor, nos deixe ajudar, Rick. — Minha mãe implora enquanto me segura.

O Sr. Foley está levantando as mãos, descartando a palavra dela. Mas minha mãe insiste. Entre soluços, ela explica o quanto significa para eles que Sean tenha me defendido. Estou ouvindo suas palavras e esperando que isso também signifique que eu vou conseguir um passe por Sean deixar meu quarto esta manhã.

Não tive essa sorte.

Depois de ajudar os Foleys a procurar aconselhamento legal, meu pai fala assim que entramos em nossa casa.

—Por que Sean estava saindo de seu quarto esta manhã, Breanna? — Ele está observando meu rosto com cuidado, como se uma contração na boca lhe desse uma pista sobre o que realmente está acontecendo. Eu penso nas minhas opções, e decido que ser direta nesse ponto seria melhor. Afinal, somos adultos.

—Estamos nos vendo — Respondo simplesmente. Eu cruzo meus dedos para que eles não perguntem até que ponto.

Minha mãe está torcendo as mãos e ela e meu pai trocam um olhar. Ela se senta ao meu lado no sofá e pega minha mão.

—Você está segura? — Ela pergunta, e eu reviro os olhos. Eu aceno e as sobrancelhas dela se juntam.

—Por que Sean? — Meu pai pergunta. Sua voz está no limite e percebo que isso pode ser diferente.

—Você não gosta dele? — Pergunto, cruzando os braços.

—É claro que gostamos dele. — Diz mamãe, dando ao meu pai um olhar que significava manter a calma. —Ele só tem tal... história .

—Certo. Querida, ele é um garoto legal, mas ele não é certo para você. — Meu pai diz, acenando para as palavras da minha mãe.

—Ele está muito diferente agora. — Eu tento, mas eles estão trocando olhares novamente. —Desta vez foi diferente. Foi para minha segurança.

Minha mãe aperta os lábios e olha para o colo. Meu pai não olha para mim, mas ainda usa uma carranca. Meu estômago está cheio, e não entendo por que estão tão preocupados.

— Ouça , Breanna. Se você está apenas namorando com ele porque se sente obrigada ou endividada... Minha mãe começa. — Eu me levanto abruptamente, forçando-a a parar de falar.

—Nós apenas não queremos que você se acomode! — Meu pai chama enquanto caminho pelo corredor.

Paro no meu caminho e me viro para encará-los. Ambos têm vincos profundos em seus rostos e meu pai passa as mãos pelo cabelo grisalho.

—Eu quero que vocês saibam que eu estou apaixonada por Sean desde que eu tinha 15 anos. Eu não estou me acomodando. — Entro no meu quarto e fecho a porta com cuidado para não bater.

Caindo contra a madeira, eu posso ouvi-los conversando entre si. Eles dizem que ele é muito imprevisível e instável. Que ele não irá fornecer um futuro para mim e irá distrair dos meus estudos. Que ele está me usando.

Eles estão errados, claro. Mas em algum lugar da minha mente, onde guardo meus medos mais profundos, ouço suas palavras.

SEAN

Suspenso das semifinais. Possivelmente mais, aguardando investigação policial. Essa é a declaração oficial do meu treinador. Eu entendo, eles não podem perpetuar com a violência. Mas porra, se isso não me faz sentir substituível e inútil. É como se eles não se importassem com tudo que fiz para o programa.

Então eu nem me incomodo em voltar para o campus, não até que a suspensão seja cancelada. Não há sentido. Não sou permitido no estádio. Eu nem tenho permissão para treinar.

Então, depois de pagar a fiança, fiquei em casa.

Agora eu estou assistindo ao jogo com meu pai, completamente sem envolvimento. Estamos nos mantendo equilibrados com a oposição por causa do nosso forte jogo de corrida. Eles desistiram de jogar com o back-up QB. É um jogo difícil para ele começar o frio.

Entre nossos running backs no ataque e Mike esmagando a defesa, podemos ainda ter uma chance. Ele está mais implacável do que eu já vi. Ele até colocou um jogador fora do jogo no primeiro tempo. Ele quer o jogo do campeonato e o rank de draft que vem com ele.

Os olhos de Sophie se iluminam durante cada elemento em que ele está. Eu nunca a vi tão interessada em futebol. Não tenho certeza de onde eles pararam. As coisas pareciam tensas quando ele saiu, mas poderia ter sido pelos meus problemas legais. Eu tenho minha própria merda acontecendo e não me incomodei em perguntar.

—Isso foi bom? — Sophie pergunta, depois que Mike coloca um linebacker¹.

—Sim, Sophie. Foi bom — Eu respondo. Ela sorri largamente.

—Então, eles disseram quanto tempo esta investigação vai levar? — Meu pai pergunta quando abre outra cerveja.

Eu dou de ombros. Eu já havia explicado para ele, mas ele me pressionou diariamente por uma resposta diferente. A menos que Vince descarte as acusações, temos que esperar até minha conferência de pré-julgamento para saber de alguma coisa.

—Que tipo de coisa você está fazendo no caso de deixarem você jogar? — Sophie pergunta.

—Eles não vão me deixar jogar, Soph. É a verdade. O campeonato é na próxima semana. Seria preciso um milagre.

—Ainda assim, talvez você deva estar preparado. — Continua ela, com os olhos fixos na tela.

—Sim. Eu tenho trabalhado e assistido filmes. Isso é o que o treinador disse para fazer. É tudo que tenho feito.

Isso e Bree. Ela tem sido o único ponto positivo em tudo isso. Ela virá mais tarde, e pensar nela foi a única coisa que me manteve são durante o jogo.

—Oh meu Deus, sim! — Sophie grita quando Mike intercepta a bola. Meu pai bate palmas ruidosamente. Minha felicidade é ofuscada pela inveja de perder os holofotes. Eu quero desligar a televisão, mas tento absorver. Não estar envolvido é o inferno.

Com a interceptação de Mike, somos colocados no alcance do objetivo de campo. O kicker coloca a bola entre as colunas e, com isso, vencemos pela pele dos dentes.

Mandeí mensagem para Mike parabenizando-o. A única coisa que me faz sentir melhor por não jogar é a frequência com que os locutores disseram que o time precisava de mim.

Por outro lado, eles também sentiram a necessidade de trazer a luta quase todos os momentos. Isso definitivamente temperou a satisfação de ser necessário.

Eu excluí minhas contas nas redes sociais. O constante assédio não vale a pena ver o que meus amigos comeram no jantar. Só deixei minha família e amigos próximos. Sem adulação de fãs, é fácil sentir-se invalidado. Mas, por mais difícil que seja

desaparecer dos holofotes, é melhor ficar com aqueles que conhecem e confiam em mim.

—Vou para a cama. — Sophie diz enquanto se agarra ao telefone. Meu pai concorda, e eu digo a eles que vou me certificar de que as luzes apaguem assim que Bree for para casa. Enquanto eles seguem direções diferentes, pego uma cerveja da geladeira e sento no silêncio. O que eu faria se não pudesse jogar? Eu não tenho um plano de back-up. Tudo que eu tenho é futebol.

Meus pensamentos são interrompidos por uma batida suave na porta. Pensando que é Bree, respondo sem olhar.

Tiffany está em pé no frio, seus olhos verdes lacrimejantes, e sua boca está em um beicinho sutil. Eu começo a fechar a porta, mas a maneira como sua voz soa me impede.

—Sean, por favor, apenas ouça — Ela diz, tremendo.

Eu mantenho a porta entre aberta, pronta para bater na cara dela se ela disser a coisa errada.

—Eu convenci Vince a desistir das acusações. Ele falará com a polícia pela manhã.

Abro mais a porta e estudo-a. Ela não está usando maquiagem e seu cabelo está sujo. Ela parece uma bagunça, mas faz parecer genuína.

—O que você quer dizer? — Eu pergunto.

—Eu fui a única que o pressionou a fazer acusações em primeiro lugar. — Ela começa a chorar.

—Você o quê? — Eu grito. Saio, e fecho a porta atrás de mim. Eu não quero que minha família ouça.

—Eu sei, eu sei — Ela diz, levantando as mãos. —Eu fui horrível sobre isso, Sean. Eu sinto muito. Fiquei com ciúmes de Bree. Eu queria manter você para mim.

—Como arruinar a minha carreira e conseguir isso? Eu a desprezo. — Ela está escondendo o rosto atrás das mãos e balançando a cabeça.

—Não é isso. Eu fui idiota. Só achei que se você não estivesse comigo deveria ser punido ou algo assim. Eu não queria que ela tivesse o que eu queria.

—Que é um jogador de futebol profissional? — Eu tremo de raiva. —Esta é a diferença entre você e Bree, se você precisa que seja explicado para você. Ela gostaria de mim da mesma forma, mesmo que eu trabalhasse no carro do Buck, ela não se importa que eu esteja prestes a me tornar profissional. Estava. Eu estava prestes a ser um jogador profissional. Muito obrigado, Tiffany, por foder mais um aspecto da minha vida.

As lágrimas escorrem pelo seu rosto e ela puxa meu braço para me impedir de entrar.

—Sean, por favor. Eu sei. Eu me senti culpada por isso desde que eu disse a ele para ir à polícia. E então assistindo ao jogo hoje à noite sem você nele... Eu percebi o quanto estava desarranjado. Falei com Vince e é um acordo. Ele não acha que teria chance no tribunal, de qualquer maneira. Seus advogados estavam planejando tentar resolver.

—Por que ele iria mesmo ouvir você? — Cuspo. Eles nem eram amigos íntimos.

—Eu tenho dormido com ele. — Ela soluça. — É por isso que ele e a Amy terminaram. Então isso tornou ainda pior para mim quando ele perseguiu Bree naquela noite. Tipo, você e ele a querem. E eu.

—Você é uma puta. — Digo. Ela fecha os olhos e balança a cabeça, como se soubesse o tempo todo. Ela olha para mim através dos olhos embaçados e respira fundo. Ela parece tão pequena e lamentável, e de repente me sinto culpado por chamá-la dessa forma.

—Eu sinto muito, Sean. Nunca mais falarei com você se quiser, juro. Mas eu só queria te contar pessoalmente. Queria também me desculpar. Eu sinto muito. Sinto muito pelo que disse

sobre Bree também. Ela é uma garota legal. Você merece uma garota legal. — Ela diz.

—Então, Vince está... — Eu tento obter esclarecimentos.

—Ele vai desistir das acusações. Na primeira hora da manhã ele vai ao departamento de polícia. Eu vou me certificar disso. Você poderá jogar. Sinto muito. — Ela envolve seus braços em volta de mim e me abraça, como se estivesse tentando memorizar o como me sinto em seus braços.

Eu deixo cair meus braços e dou-lhe um abraço apaziguador. Ela se afasta e olha para mim com seus olhos verdes e me dá o sorriso mais triste que eu já vi.

—Adeus, Sean. Eu não vou entrar em contato com você de novo. — Ela diz, e pela primeira vez eu acredito nas palavras saindo de sua boca.

— Tome cuidado. — Digo enquanto ela atravessa a neve. Minha mente está embaralhada e não sei a quem contar primeiro. Eu quero chamar o treinador, mas ele ainda estará no vestiário. Talvez diga a Sophie, se Bree não chega aqui primeiro.

—Oh, Sean? — Ela diz da janela quebrada de seu carro.

Relutantemente, eu me arrasto pela neve para ouvir o que ela tem a dizer. Quando chego lá, ela está olhando diretamente para o anúncio, incapaz de me olhar nos olhos. Eu espero por alguns

segundos, curvando-me perto da janela, na expectativa do que ela vai dizer.

—Jogue fora o preservativo que coloquei na sua carteira. — Ela diz.

—O que?

—Apenas faça isso. Ela coloca o carro em marcha.

—Por quê? Você... — Eu começo, mas ela está se afastando, enxugando as lágrimas dos olhos.

Chego no meu bolso e abro minha carteira. Há um preservativo sobrando, e é o que trouxe do meu dormitório. Eu usei o dela na véspera de Natal.

BREANNA

Meus faróis cortam através da escuridão, iluminando a estrada sinuosa. Através dos olhos embaçados, atravesso o estado em direção à minha faculdade. Até meu campus vazio seria melhor do que estar em casa. Eu estava dirigindo agora por uma hora, e ainda não conseguia entender a imagem dele segurando Tiffany fora da minha mente.

Talvez ele tivesse esquecido que eu deveria vê-lo depois do jogo. Mas ele não era idiota. Mais provavelmente, ela apareceu e ele não teve forças para recusar. Ele a levou de volta e ele não se importou se eu vi.

Como não pude ver? Eles estavam sob a luz da varanda, assim como no ensino médio. Seus braços estavam em volta dela e ela estava olhando para ele com seus lindos olhos. Ele provavelmente estava olhando para ela com a mesma expressão que ele me dá. Eu quase paro e vomito.

Meus pais estão certos. Claro que eles estavam. Eles sempre estiveram. Sean pode ter me salvado, mas ele ainda era o mesmo.

Ele ainda ama lutar, ele ainda ama foder, e pior de tudo, ele ainda ama Tiffany.

Quero dizer, meu Deus, ele até a levou até o carro dela. Ele costumava fazer isso o tempo todo enquanto eles namoravam. O que ele poderia ver depois de como ela o tratou? Ela o chamou de nomes, chamou-o de mentiroso e o transformou em um vilão. A única resposta que posso concluir é que ele não tem padrões. Então, o que isso fez?

Eu nem sequer disse adeus aos meus pais. Deixei uma nota dizendo para não se preocupar, que eu estava voltando para a faculdade porque tinha me esquecido do evento de caridade que eu deveria ajudar a hospedar. Colei na porta do meu quarto. Eu também não contei a Sophie. Ela havia me mandado uma mensagem algumas vezes durante a noite, assim como Sean. Ignorei os dois.

Os textos de Sean estão chegando agora com tanta frequência que o som também pode fazer parte da minha playlist. Ele perguntou se estou em casa. Arrumei minhas coisas no escuro para que ele não pudesse ver a luz acesa do meu quarto como um convite para vir. Eu não tinha nada a dizer para ele. Nem queria olhá-lo. Não depois de vê-lo olhar para ela.

Enquanto dirijo, minhas lágrimas se enfraquecem e se transformam em raiva. Eu sou uma idiota. Sempre fui. Que tipo de

garota guarda sua virgindade para um cara que nunca se incomodou em demonstrar interesse real? Confiei nele e dei uma parte de mim que nunca poderá ser renovada. Meus pais sempre me avisaram que uma vez que os caras conseguem o que querem, eles vão embora. Mais uma vez, eles estavam certos.

Sempre imaginei que iríamos acabar juntos. Que depois de passar uma noite juntos, as coisas se encaixariam magicamente. Tiffany nunca esteve na minha fantasia. Mas eu acho que os usuários manipuladores da vida geralmente não são materiais fantasiosos.

Entro no meu dormitório e não posso acreditar que sou esperta o bastante para frequentar a faculdade. Afinal, fui idiota o suficiente para pensar que poderia mudar Sean.

E por que achei que ele era real? Sim, talvez algumas das suas palavras fossem genuínas, e sei que ele não pode fingir o modo como seus olhos se iluminaram quando ele me viu... Mas Sean era volúvel, imprevisível e difícil de entender. Os mesmos traços que o tornam cativante são o que o tornam insuportável.

Existem apenas alguns outros carros estacionados no lote. A maioria das pessoas ainda está em casa comemorando o longo feriado. Puxo minha bagagem pesada pela entrada da frente, lembrando como Sean a tinha levantado em minha casa sem esforço. Ele fez muitas coisas.

Meu telefone dispara e agora tenho três chamadas perdidas dele. Não me incomodo em ouvir o correio de voz. Coloco meu telefone na mesa e subo na cama.

Meu coração está tão pesado quanto minhas pálpebras

A manhã vem antes de eu estar pronta. A luz do sol está fluindo através das minhas persianas rachadas, e me pergunto quão tarde é. Meu corpo dói e me sinto de ressaca, apesar de não tomar uma bebida. Minha mão aperta quando me lembro porque estou de volta ao meu dormitório. Meu telefone está piscando e eu enterro minha cabeça nas minhas mãos, incapaz de lidar com isso agora.

Pelo menos eu não tenho que lidar com minha colega de quarto. Na verdade, parece que ela fez as malas permanentemente. As coisas tinham ficado estranhas entre nós no final do semestre, quando entrei em sua direção com uma foto recortada de um professor.

Dedos cruzados, não vou conseguir uma nova colega de quarto para tomar o lugar dela.

Eu pretendia perguntar aos meus pais sobre como conseguir meu próprio quarto, mas depois de ver o quanto eles gastaram comigo no Natal, eu me senti culpada por sequer pensar nisso. Eles já me ajudaram tremendamente pagando metade da minha mensalidade.

Meu telefone está tocando de novo e sei que provavelmente é minha mãe. Eles terão encontrado meu bilhete e ficarão preocupados. Eu nem sequer enviei uma mensagem para o campus. Se não responder, eles estarão batendo na minha porta em questão de horas.

—Bree? Você está bem? — Minha mãe pergunta, sua voz está trêmula.

—Sim, mãe, me desculpe. Eu não queria preocupar você e papai, eu estou bem. — Eu aperto o telefone no ouvido. Eu sou a pior filha.

—Estamos felizes por você estar bem, baby. Estamos preocupados com você.

—Sinto muito, eu digo novamente.

—Você não tem realmente um evento de caridade, não é? — Minha mãe pergunta. Eu nunca fui capaz de manter as coisas dela.

—Não mãe. Eu não tenho um evento de caridade.

—Mas você está bem? — Ela pressiona, incapaz de acalmar sua voz.

—Sean e eu acabamos de entrar em uma discussão. — Admito.
—Eu acho que você estavam certos. Ele é errado para mim.

Mesmo quando digo as palavras, não consigo acreditar no que estou falando. Minha voz soa estranha e minha língua parece estranha na minha boca. Por tanto tempo quanto me lembro, ele tem sido o único. Mas o que você faz quando o único está pendurado em sua ex? Não há um conto de fadas neste planeta que possa me preparar para isso.

SEAN

Ela se foi. Eu chequei meu telefone. Chequei meus e-mails. Eu verifiquei o telefone da minha irmã. Chequei a casa dela. Seus pais parecem surpresos em me ver, mas também não sabem onde ela está. Eles me mostram a nota que ela deixou. Tudo o que disse foi besteira sobre esquecer um evento de caridade. Era mentira. Bree não esquece coisas assim.

Apesar do meu advogado me chamar para me dizer que as acusações foram oficialmente canceladas, meu coração parece tão pesado quanto halteres. Quero ficar animado e celebrar, mas tudo o que posso fazer é defender o que deu errado com Bree.

Sophie tentou contatá-la e não teve sorte. Neste ponto, todos estamos nos perguntando se ela está segura. Os pais dela disseram que se eles não tivessem notícias dela dentro de uma hora, ambos estariam dirigindo para procurá-la. Eu queria encontrá-la de qualquer maneira.

Pegando meu caminhão, apenas com a minha garrafa térmica de café, dirijo para a faculdade dela. Eu preciso de respostas. Preciso saber como ela poderia sair sem nem dizer adeus. Eu pensei

que o que nós compartilhamos significou algo para ela. Isso significava tudo para mim.

Sophie tentou argumentar comigo. Ela disse que é possível que Bree esteja com muito medo. Talvez estivesse sobrecarregada. Ela tem medo de lidar com as questões legais. Pode ser verdade. Ela passou por uma grande quantidade de mudanças ultimamente.

Ainda assim, era impossível imaginá-la saindo sem dizer adeus a ninguém. Especialmente à sua melhor amiga ou seus pais.

Então agora meu estômago está se contorcendo e minha principal preocupação é sua segurança. Ela é o tipo de garota que faz exatamente o que ela diz. Ela é estável e responsável. Não é exatamente conhecida por comportamentos surpreendentes.

Meu telefone toca no meio da minha viagem e meu coração afunda quando é só Sophie. Ela me conta que Bree ligou para a mãe dela. Que está bem, ela está apenas no seu dormitório. Alívio atravessa através de mim que ela está segura, mas então Sophie diz mais. Ela explica que Bree disse à mãe que ela foi embora por minha causa. Ela está tendo segundos pensamentos.

Minha garganta fica grossa e as palavras não parecem reais. Não depois do que compartilhamos juntos. Preciso ouvir isso dela. Esperaria o mesmo dela se fosse eu me sentindo incerto. O problema era que eu não estava. Tinha mais certeza dela do que de qualquer coisa na minha vida. Até futebol.

Na verdade, passando por minhas questões legais me ensinou que ainda posso imaginar uma vida feliz para o mundo sem o futebol. A única coisa que realmente preciso é de Breezy ao meu lado. Ela sempre esteve lá por mim, mesmo quando não mereci isso.

Posso provar a ela que sou o homem ideal. Que mudei. E não vou mais tomar decisões de merda, não se tiver ela para viver.

Então, mesmo que Sophie tenha ligado, ainda vou ver Bree. Sophie não sabe qual é o número da porta, mas vou encontrá-la.

Sigo até o seu prédio e fico impressionado com a quantidade de luxo que esse campus pode pagar. Meu próprio campus é bom, mas não é nada comparado a essa faculdade particular. Parece que estou em Hogwarts ou algo assim. O tijolo no dormitório é antigo e estabelecido, exatamente o tipo de lugar que você sonharia em enviar sua filha. Não é de admirar que Bree leve suas aulas tão a sério.

A porta do dormitório exige uma senha e está trancada. Corro meus dedos pelo meu cabelo e penso nas minhas escolhas. Para minha sorte, uma opção suave está se aproximando. Uma garota com cabelos castanhos e um pequeno conjunto. Ela carrega-se pequena também, como se tivesse medo de tomar qualquer espaço para si mesma. Ela se aproxima da porta e olha para mim com desconfiança. Então seus olhos se movem dos meus olhos para o

meu melhor sorriso. Ela examina o resto de mim, examinando meus bíceps e ombros, e então volta para o meu sorriso.

Funciona, e me dá um sorriso tímido antes de desviar o olhar e colocar a senha. Ela abre a porta da frente e segura para segui-la para dentro. Ela olha para mim com expectativa, como se achasse que está prestes a receber material para escrever em seu diário.

Hoje não.

Minha voz está discando o número de Bree e estou andando devagar pelo corredor, parando brevemente em cada porta para ouvir o toque dela. O dormitório está quase vazio, facilitando discernir que ela não está no primeiro nível. Subo as escadas e posso ouvir o toque antes de chegar ao patamar. Primeira porta à direita. Paro para ter certeza, então eu bato. Há um som embaralhado por dentro e depois silêncio.

—Bree? — Eu digo contra a porta.

Nada ainda. Bato mais alto e chamo o telefone dela, mas agora não há som. Ela recusou.

—Bree? É Sean. — Tento de novo.

Agora estou ouvindo um leve farfalhar e a maçaneta da porta gira devagar. Ela abre a porta e espia com um olho escuro e cético.

Percebo que tenho prendido a respiração e exalo alto. Apenas vê-la em pessoa me faz sentir melhor.

—Podemos conversar?

Seus olhos se movem para cima e para baixo, avaliando meus motivos. Mas lentamente ela abre a porta e eu passo para dentro de seu pequeno dormitório.

Seus braços estão cruzados sobre o peito e ela se senta em sua cama. Estou sentindo tantas emoções diferentes que nem sei por onde começar. Raiva por sua partida, medo de não estar junto, e alívio por ela concordar em falar comigo.

—Você está bem? Pergunto , nervoso com a resposta dela.

Ela encolhe os ombros e não encontra meu olhar.

—Todo mundo está realmente preocupado com você.

—Eu liguei para minha mãe. — Ela diz com uma voz dura.

—Sim, eu estava no meio do caminho quando descobri isso. Se você quiser que eu saia, eu farei. Só queria ver por mim mesmo que você está bem.

Por muito tempo, ela não fala. Eu mudo, e me pergunto se o silêncio dela significa que eu deveria sair. Ela está apenas me observando através dos olhos apertados.

—Por que eu estaria bem? — Ela pergunta, sua voz é dura e corta o silêncio abruptamente. —Por que eu estaria bem com você estar com Tiffany?

Eu aperto minha testa, tentando entender o que ela está dizendo.

—O que você quer dizer?

—Não me trate como se eu fosse estúpida, Sean. Eu sou um monte de coisas, mas não sou burra. — Ela diz, levantando-se. — Eu vi vocês dois juntos ontem à noite.

—Isso não é o que você pensa. — Eu digo rapidamente, de repente entendendo sua raiva. Ela revira os olhos.

—Sean, eu vi você segurando-a. Vi você olhando em seus olhos. Você até a acompanhou até o carro. O que eu deveria pensar depois de ver aquilo?

—Bree, eu posso explicar se você me der uma chance. — Eu digo, desesperado para ela me ouvir, ela levanta a mão indicando que eu deveria continuar, então cruza os braços novamente.

—Sim, Tiffany veio ontem à noite. Mas não foi por nenhuma das razões que você está pensando. — Eu balanço minha cabeça com o pensamento. Bree está em silêncio, pesando a importância do meu trabalho. —Ela veio me dizer que Vince estava retirando

as acusações. Ela estava envolvida e queria se desculpar. Ela também sente muito por você. Foi tudo o que ela disse.

—Certo. Então, de alguma forma, ela se envolvendo em seus problemas legais faz com que você queira abraçá-la? Isso não faz sentido, Sean. — Bree balança a cabeça e vai até a porta. Ela não quer mais ouvir.

—Eu sei, é estranho. Não a convidei nem nada disso. Ela só apareceu chorando. Ela confessou tudo, então me senti mal por ela. Ela me deu um abraço primeiro e eu abracei de volta. Não tenho sentimentos por ela.

Ela zomba e abre a porta. Eu gentilmente fecho. Ela tem que acreditar em mim.

Bree está olhando para mim, seus lábios entreabertos de surpresa. Eu abaixei minha voz e olhei diretamente em seus olhos escuros.

—Eu não me importo com ela, Bree. Não me importo com ninguém. Só você.

Ela está olhando para longe, e posso dizer que ela não acredita totalmente em mim. Eu levanto seu queixo, fazendo-a me olhar nos olhos. Ela está relutante, mas ela faz. Eu diminuo minha voz ainda mais, até que minha voz é quase um sussurro.

—Eu não quero mais ninguém, Bree. Só quero você. Sempre quis você. Mas eu era um menino, antes. Não sabia como lidar com você. Mas eu mudei, e nunca vou voltar atrás. Eu só quero você. Pelo resto da minha vida, só você.

Ela esconde os olhos atrás dos cílios escuros. —Estou apaixonado por você, Bree. — Eu digo inclinando o queixo mais alto e trazendo meus lábios para encontrar os dela.

O calor entre nós se espalha, e ela geme levemente apesar da relutância que mostrou apenas alguns minutos mais cedo. Seus braços descruzam e ela toca levemente meu estômago. Meu corpo enrijece e flexiona ao seu toque.

Minhas mãos tocam as suas e meus lábios capturam os dela novamente. Eu a seguro contra mim com força, sabendo que quase a perdi. Ela pressiona o rosto contra o meu pescoço e eu posso sentir sua respiração quente na minha pele. Ela inclina a cabeça, procurando meus olhos como se avaliasse minhas palavras uma última vez.

—Eu também te amo. — Ela diz, com a voz rouca e desenhada. Ela é linda. Seus cachos brilhantes caem ao redor do seu rosto e ombros, muito tentadores para serem intocados. Eu alcanço e enrolo um cacho atrás dele, então beijo seu pescoço suavemente. Seu corpo se derrete em mim, acolhendo meu toque.

Meus dedos se espalham pelas costas dela em direção a sua bunda. Ela é tudo que eu sempre quis e ela é minha.

IREANNA

Formigamentos correm pela minha espinha enquanto suas mãos me exploram. Sua urgência me pega de surpresa. É como se ele não pudesse esperar outro momento. Ele precisa de mim agora. As pontas dos dedos dele sobem por baixo do meu suéter, e meu estômago aperta quando ele passa os dedos pelo meu sutiã, sua outra mão estabiliza minhas costas. Eu me sinto impotente em suas mãos. Sua força está me consumindo, e me perco nele.

Seus dedos ágeis encontram e soltam meu sutiã antes que eu perceba o que está acontecendo. Ele cai no chão, tão indefeso quanto me sinto. Seus movimentos são propositais e determinados, compensando meu atraso. Suas mãos fortes percorrem meus seios e meus mamilos endurecem sob seu toque.

Meus joelhos estão tremendo e sinto como se pudesse cair, mas o corpo sólido de Sean me segura no lugar. Estou pressionada entre ele e a parede enquanto seus lábios acariciam os meus com uma intensidade indescritível. Meus seios estão esmagados sob o peito largo e suas mãos estão explorando meu estômago nu. Então

ele os coloca ao redor dos meus quadris, me levantando contra a parede.

Posso sentir sua dureza debaixo de mim enquanto envolvo minhas pernas ao redor dele. Seus lábios quentes estão no meu pescoço, e sua barba faz cócegas nos meus ombros. A parede está fria contra as minhas costas, mas o calor do seu corpo compensa isso.

Puxo sua camisa até que esteja debaixo dos seus braços. Ele me prende contra a parede com seus quadris enquanto levanta a cabeça, revelando os músculos duros dos seus ombros e costas. Cada músculo ondulado se move com o único propósito de me tocar.

Suas mãos me prendem e sua cabeça abaixa para os meus seios. Estou arqueando minhas costas, empurrando meu corpo para ele. Enquanto Sean continua a beijar e acariciar o meu torso, a língua mergulhando no recuo do meu umbigo. Eu rio , e ele sorri para mim com um sorriso infantil. Mas seu rosto escurece e ele me pega de novo.

Lentamente, ele me deita de costas na cama, passando os dedos pelos meus seios. Abaixo, estou doendo para ser tocada. Sua calma e força me libertam de quaisquer inibições, e eu estendo a mão para sentir sua dureza através do jeans.

Enquanto eu bato, paro para ver seu rosto mudar com o movimento que eu faço contra ele. Ele está mordendo os lábios enquanto observa minha mão no fecho de sua calça jeans. Então ele assume, desabotoando o fecho e afastando o tecido. Ele é ainda maior do que me lembro, e um trinado de medo passa por mim quando me lembro da dor. Mas então me lembro do que senti quando ele pulou em mim e não estou mais com medo. Eu só quero ele.

Traço meus dedos ao longo do comprimento, maravilhada de como isso se encaixou da última vez. Suas coxas atléticas estão tensas quando ele se inclina sobre mim, beijando meus lábios. Ele desliza uma mão entre meu jeans e começa a me esfregar através da minha calcinha fina. Percebendo que o jeans é mais um obstáculo do que ele tem paciência, ele tira a roupa. Seus dedos começam seu movimento circular contra a minha pele nua e podemos sentir o quanto estou molhada.

—Música para os meus ouvidos.— Ele diz com um sorriso.

Eu tento sorrir de volta, mas dificilmente posso fazer isso sem liberar os gemidos construindo dentro de mim. Ele parece não se importar e continua a trabalhar os dedos. Isso é bom. Tão dolorosamente bom.

Mas eu quero mais.

Nós podemos apenas... eu tento dizer, mas as palavras não saem.

—Diga. — Ele responde, observando meu rosto de perto. Ele está usando um sorriso diabólico. Ele sabe exatamente o que eu quero, mas quer ouvir.

Eu me contorço sob seu olhar, o calor subindo para o meu rosto.

—Eu quero você. — Eu digo enquanto gentilmente o acaricio. Mas isso não é suficiente.

—Pare... — Ele pede, mas seus quadris se levantam ao meu toque.

Seus penetrantes olhos azuis estão trancados nos meus. Ele quer que eu diga, então eu faço. Beijo seus doces lábios e gemo contra eles: — Eu quero que você me foda, Sean.

É tudo que ele precisa ouvir. Seu preservativo está unido e ele está entre as minhas pernas, seu pênis pressionado na minha umidade.

—Eu senti tanto a sua falta. — Ele diz enquanto cuidadosamente se empurra para dentro de mim.

Meus olhos se fecham com força e eu aperto os lençóis enquanto ele entra em mim lentamente. Quando ela começa a entrar

sinto doer, mas é principalmente apenas antecipação desta vez. Ainda há traços de dor, mas elas quase contribuem para a experiência.

Suspiro quando ele empurra mais fundo em mim . Seus dedos estão enrolados no meu cabelo e sua respiração é quente contra a minha orelha.

Ele está trabalhando mais rápido agora, bombeando-se em uma saída. Eu tenciono meu corpo toda vez que ele puxa para fora, como se estivesse tentando convencê-lo a ficar dentro de mim. Meu corpo dói toda vez que ele se retira. Eu preciso dele.

Sem minha permissão, estou apertando-o com força. Ele geme e empurra ainda mais profundo, dando-me cada polegada. Foi quando ele atingiu esse ponto dentro de mim que eu nem sabia que existia.

—Uhh, não pare — Imploro. Eu não reconheço minha própria voz. Tudo o que sei é que as faíscas estão crescendo dentro de mim. Envolver minhas pernas em torno dele, mas ele mantém o ritmo, batendo no meu lugar várias vezes. Minhas unhas cravam em suas costas e eu ofego em sua pele.

Torna-se intransponível, e meu corpo está rolando entre o corpo dele e o colchão. As faíscas se transformam em um incêndio que se espalha entre as minhas pernas, através dos membros trêmulos, e através das pontas dos dedos doloridos. Ele mantém seu

corpo parado, deixando-me apertar e apertar em torno dele como uma base. Eu abro meus olhos para ver seu rosto. Ele está mordendo o lábio, enquanto observa me contorcer e gozar debaixo dele.

Finalmente, o calor começa a esfriar e quase fico envergonhada por perder o controle. Mas eu não tenho tempo, porque ele está retraído e a dor familiar está de volta. Estou desesperada para ele me encher de novo.

Eu o empurro de volta contra a cama e o monto. Quando chego lá, não sei bem o que fazer. Mas seus olhos estão captando a imagem de mim sentada em cima dele, e ele não parece notar minha autoconsciência.

—Dobre seus joelhos, Breezy. Sim, apenas assim. Deus, olhe para você, — Diz ele, e seus olhos são uma combinação estranha de ternura e fome.

Ele ajuda a guiar a ponta dentro de mim, e cuidadosamente me abaixo, levando tudo dentro de mim. Deste ângulo, eu posso controlar a profundidade, e o levo mais fundo do que ele tem estado. Por um momento, parece que ele pode me dividir. Mas vejo seu rosto contorcido de prazer quando o puxo para dentro, fazendo a dor valer a pena. E logo desaparece completamente.

Eu pulo levemente, explorando o quanto posso me mover sem cair dele. Ele é tão grande que me dá mais espaço para trabalhar.

Logo, estou encontrando um ritmo e padrão que está funcionando para nós dois. Enquanto estou saltando sobre ele, ele está alcançando entre as minhas pernas e me massageando com o polegar.

O prazer do polegar dele joga fora o momento que eu construí, causando ondulações de prazer através de mim. Eu retardo o meu movimento e tremo, oprimida com as sensações dele estando tão profundo dentro de mim. Toda vez que eu tento começar a montá-lo novamente, meu corpo é inutilizado pelo seu toque. Posso sentir a pressão crescendo dentro de mim e sei que vou terminar de novo em breve, se não agir. Ele está me observando com um sorriso travesso. Ele sabe muito bem o que está fazendo comigo.

Minhas pernas estão tremendo e minhas coxas estão queimando, mas não me importo. Eu vou fazê-lo gozar. Tomando uma respiração profunda que se transforma em um gemido, eu mesma vou deslizando contra ele. Balanço para frente e para trás, até que estou batendo no mesmo lugar dentro de mim que ele encontrou mais cedo. Suas mãos estão segurando meus quadris, cavando os músculos, gemendo enquanto o trabalho.

—Uhh, sim, Bree. Bem aí. — Ele diz, e posso senti-lo latejando, implorando por libertação. Eu vejo seu rosto tenso enquanto ele se observa desaparecendo dentro de mim, e isso me leva a um nível. Só de saber que estou fazendo isso com ele, que

sou eu quem o suga e seu pênis se contrai, é o suficiente para me tirar do controle. Meu corpo está balançando, com ele me levando.

Ele agarra meus quadris e me bate contra ele, e é mais do que qualquer um de nós pode suportar. Estou apertando-o, ordenhando-o tudo o que ele está dando. Sua boca está aberta e seus olhos estão fixos em si mesmo dentro de mim. Seu estômago está tenso, todo “abs” definido e brilhando de suor. Eu estou tão apertada em torno dele que tenho medo que eu possa tirá-lo, mas ele não se importa. Ele está gemendo e imobilizando meus quadris, certificando-se de que eu o levo todo.

E eu quero tudo.

SEAN

Ela envolve seus lábios ao redor do canudo, e não posso deixar de pensar em seus lábios em volta de mim. Minha mente está imunda, ainda processando o que fizemos em seu dormitório. Ela é tudo que posso pensar sobre isso.

Preciso voltar para a escola, mas o pensamento de deixá-la faz meu peito ficar apertado. Não estou pronto para sair. Não quando eu quase a perdi.

—O que acha de voltar para o meu campus comigo? — Pergunto antes de dar uma mordida nas minhas batatas fritas.

Ela olha para cima, surpresa, seus lábios ainda ao redor do canudo. O contato visual e a sucção me pegam e sinto o sangue correndo abaixo.

—Desculpe? — Ela pergunta, colocando a bebida para baixo.

—O que você acha de voltar comigo? — Digo novamente, observando sua expressão com cuidado.

—Para visitar, sim. — Ela dá uma mordida no hambúrguer e mastiga pensativamente.

—Eu digo para ficar.

Ela para de mastigar e engole em seco. Olha para o seu prato. O canto de sua boca está fazendo um sorriso tão leve que quase estranho. Finjo dar um soco na boca enquanto a vejo processando minhas palavras. Do meu ponto de vista, não parece bom.

— Sean, eu quero. Realmente quero. Mas meu semestre já está pago. Seria impossível transferir neste momento. Meus pais perderiam muito dinheiro e eu poderia perder minha bolsa de estudos. Seria muito arriscado para... — ela se interrompe.

—Por quê? — Pergunto, e posso ouvir a nitidez na minha voz.

Seus olhos esfumaçados cintilam para os meus e depois para longe.

—Eu só quero dizer que tudo é realmente novo. — Ela diz, gentilmente. Ela não dá mais uma mordida e, de repente, também não estou com fome.

—Sim, mas não é como se não nos conhecêssemos. Inferno, nós nos conhecemos desde que éramos crianças.— Estico minha mão sobre a mesa, e ela coloca a dela na minha. Eu corro o meu polegar sobre seus nódulos e ela aperta minha mão. —Por favor, venha comigo, — digo em voz baixa.

Ela sorri e começa a falar, mas depois balança a cabeça, como se não acreditasse no que está ouvindo.

—Por favor, não torne isso difícil. Tenho que terminar o semestre. — Ela diz, e eu posso ver por trás dos seus olhos que ela realmente quer vir comigo. — Além disso, onde eu ficaria?

—Te manteria no meu quarto. — Digo com um sorriso. Você nem precisa do seu material. Você pode usar minhas camisas e camisetas. Vamos pedir comida e assistir a filmes sempre que não estivermos... você sabe.— Digo, alcançando debaixo da mesa e apertando sua coxa. Ela se contorce e ri.

—Isso parece incrível. Tipo, realmente incrível. — Ela diz, e sua voz é melancólica. Mas posso ir te visitar.

Reviro meus olhos. Ela está tentando me acalmar e não vai funcionar. Mas ela tem o ás na manga. —Além disso, você ainda não tem certeza se vai declarar ou não o projeto, certo?

Ela estava certa. Ainda não tinha decidido, e se eu declarasse, seria inútil para ela se transferir. Isso significaria que eu estaria deixando a escola para obter treinamento posicional avançado. Estaria assinando com um agente. Se decidisse ficar em outra temporada, talvez pudesse convencê-la durante o verão.

—Tudo bem, você me pegou. Vamos conversar sobre isso depois do campeonato. — Concedo.

Ela me recompensa com outro sorriso e abaixa a cabeça para tirar outro gole do canudo, mantendo contato visual comigo.

Aceno para o garçom trazer a conta. Quero levá-la de volta ao seu quarto. Enquanto nós esmagamos a neve fazendo o nosso caminho para o meu caminhão, coloco minha mão na parte de baixo de suas costas e giro-a para me encarar. Ela me olha com seus lábios carnudos e olhos grandes, esperando para ouvir o que vou dizer.

—Você vai estar no campeonato, certo? — Pergunto, e seus olhos castanhos brilham.

—Eu acho que posso arrumar alguma coisa. — Diz levantando o queixo para me beijar.

Meu caminhão rola pela estrada e ela continua sentada ao meu lado, entre minhas coxas. Meu braço está em volta dela, puxando-a para perto. Passa pela minha cabeça que é assim que deve ser. Nós descendo a estrada juntos.

Queria congelar o momento para sempre, mas uma vez que saio, estou fazendo as malas para voltar ao meu campus. Preciso ter um cara a cara com o meu treinador. Eu preciso saber minhas opções. Sei que estou jogando, com certeza. Mas eu precisava ver o que eles acham sobre quais são as minhas chances de conseguir uma boa classificação no draft.

De onde vejo, tenho uma boa chance. Mas sei que haverá preocupações de caráter. No que diz respeito a estatísticas, poderia ter feito uma grande diferença se tivesse sido capaz de jogar nas

meias-finais. Mas o que está feito está feito, e não posso mudar isso agora. Tudo o que posso fazer é colocar o meu melhor pé em frente para causar uma boa impressão no campeonato. Preciso fazer valer a pena para uma equipe profissional ignorar minha história legal.

—Você está subindo comigo, certo? — Ela pergunta enquanto entramos no estacionamento do seu dormitório. Sua voz um sussurro sensual que promete entrega. Pego a mão dela e a coloco entre as minhas coxas, deixando-a sentir por si mesma que não tenho planos de sair sem dar um adeus adequado.

Ela está puxando minhas roupas enquanto seus dedos pressionam freneticamente a senha no teclado da entrada. Nossas línguas se tocam enquanto nos encostamos nas paredes do corredor, indo em direção ao seu quarto. Minhas mãos estão agarrando sua bunda quando ela abre a porta, e nenhum de nós está ciente do conjunto de olhos observando enquanto nós caímos contra a cama.

—Com licença. — Uma voz irritada penetra nosso foco. Nós paramos de nos beijar e nos levantamos. Bree puxa a blusa e alisa o cabelo.

—Eu sou Delia , sua nova colega de quarto. — Diz uma menina de cabelos castanhos com desdém. —Você é Breanna , certo?

Suas sobrancelhas estão franzidas e sua voz está pesada cheia de julgamentos. Então ela volta seu foco para mim e seus olhos se arregalam. Ela parece que perdeu a linha de pensamento, mas quando volta para Bree, seus olhos estão mais suaves agora. Mais entendimento.

—Sim. Oi, eu sou Bree. — Ela diz enquanto se levanta, estendendo a mão para apertar a de Delia, mas ela não aceita. Na verdade, as sobrancelhas dela estão levantadas e ela está olhando para a mão de Bree como se ela estivesse se perguntando onde sua mão estava. Tento sufocar uma risada, mas acabo fazendo um barulho estranho, fazendo com que as duas meninas olhem para mim. Bree toma isso como sua oportunidade de largar a mão.

—Deixe-me apenas levá-lo para fora. — Ela diz para Delia.

—Então podemos nos conhecer melhor. — Ela praticamente me empurra para fora da porta.

—O que você está fazendo? Diga a ela para se sair por uma hora. — Digo no corredor. Meus dedos roçam na bochecha de Bree, enquanto mergulho para beijá-la, e posso sentir o calor por trás de sua pele. Ela está humilhada.

—Sinto muito, Sean. — Ela diz, olhando seriamente para os meus olhos. Eu a beijo suavemente.

—Está tudo bem. Entendo. — Digo enquanto traço o meu polegar sobre sua maçã do rosto impossivelmente alta. Ela odeia causar uma má impressão. No entanto nós dois sabemos que, se fosse eu, estaria deixando meu novo companheiro de quarto saber exatamente o que esperar todo o semestre.

—Me sinto tão mal por te mandar embora.— Ela diz, olhando para baixo.

—Não, não se preocupe com isso. — Respondo. Apenas me envie algumas fotos.

—Fotos? Sua voz soa assustada. Me lembro novamente de como ela é boa, e como ela nunca fez isso com ninguém antes. O pensamento faz meu sangue acelerar ainda mais.

—Sim, você sabe o que eu quero dizer.— Digo, me inclinando para beijá-la novamente. —Além disso, você virá me ver na próxima semana, certo? Você estará no jogo?

—Mhhmmm. — Ela murmura enquanto beijo seu pescoço. — Você não poderia me manter longe.

Afastar-se do seu corpo é tortura e ir embora é quase impossível. A única coisa que me impede de virar é o som do meu celular dizendo que tenho uma mensagem com uma imagem anexada. Eu mordo meu lábio e exercito disciplina o suficiente para esperar até que eu esteja em um sinal de parada para verificar isso.

Em anexo há uma foto de Bree da cintura para cima. Ela levantou a camisa e está de pé no corredor do seu dormitório. Seus olhos estão brilhando e ela está usando um sorriso malicioso que nunca vi antes. Sua legenda diz: “—Eu vou fazer valer a pena a espera.”

Vai ser um longo e difícil caminho até em casa.

BREANNA

A sensação espremendo no meu estômago me faz desejar que eu pudesse descobrir uma maneira de voltar para o quarto que Sophie reservou no hotel. Toda a minha manhã foi gasta tentando evitar que Sean se preocupasse ou percebesse que eu não me sinto bem. Ele tem o suficiente em seu prato.

Claro, apesar dos meus melhores esforços, ele ainda podia dizer. Eu apenas disse a ele que estava nervosa para o jogo. Não era exatamente uma mentira, de qualquer maneira. Estava nervosa. Mais do que isso, porém, estava nervosa por estar doente em seu quarto de hotel. Talvez fosse a comida do hotel que comemos ontem à noite, embora ele e toda a equipe tenham comido a mesma comida e parecessem bem.

Sophie não me queria em seu quarto, de qualquer maneira. Ela convenceu seus pais de que ela precisava de um espaço separado deles. Ela inventou algo sobre ficar acordada até tarde para tentar dar um empurrão no dever de casa para suas novas aulas na faculdade comunitária. Eles estavam muito empolgados com o potencial da nova ética de trabalho, que não discutiam.

Na verdade, ela tem grandes planos para ganhar Mike de volta. Eu estaria apenas no caminho dela.

Além disso, a única distração da náusea que tenho é me concentrar em quão bom Sean parece. Ele está andando por aí em um frenesi sem camisa durante toda a manhã, reunindo itens para guardar em sua bolsa de ginástica e revisando peças. Sua equipe está se reunindo no lobby em breve para ir ao estádio, e eu posso ver que ele está pronto para assumir qualquer coisa.

Ele certamente me levou na noite passada. Lembrar-me dele entre as minhas pernas faz meu estômago vibrar feliz, mas não é uma boa combinação com o meu sentimento já enjoativo. Cubro meus lábios com a mão e fecho meus olhos, tentando segurar a onda.

—Tem certeza que você está bem? — Ele pergunta pela milionésima vez, enquanto puxa uma camiseta sobre seu peito nu, e eu arrasto meus olhos para longe de seu abdômen para seu rosto. E dou a ele um sorriso de lábios apertados.

—Tenho que ir conhecer a equipe. — Diz se levantando para sair. Ele beija minha testa suavemente antes de ir, mas em sua mente, ele já saiu. Ele está em um lugar diferente nos dias de jogo.

—Boa sorte. — Digo quando ele fecha a porta atrás dele. Me jogo contra a cama. Talvez se eu tirar uma soneca rápida, possa

adormecer o sentimento de distância. Nada parece pior do que estar doente em um estádio.

Defino o despertador para uma hora e tento dormir. O jogo não começará até esta tarde, mas sei que Sophie e o restante dos Foleys estão planejando fazer um churrasco em breve. O pensamento do cheiro de cerveja e hambúrgueres me faz quase submergir ali mesmo. Tomo cuidado, tentando me manter tranquila pelo bem de Sean.

Meu alarme vibra e bato na soneca. Aviso a Sophie que estarei lá mais tarde. Fecho meus olhos novamente, sentindo pena de mim mesma. Por que hoje, de todos os dias?

Mas com a minha oitava soneca, fica claro que o sentimento não está desaparecendo. O jogo vai começar em duas horas e ainda preciso me preparar. Me arrasto, não me incomodando com a nova sombra que comprei nas cores do time de Sean. Por mais animada que eu esteja, não tenho energia para extras.

Antes do jogo começar, estou desejando estar de volta ao quarto. Comprei um saco de amendoim, só assim poderia usar o saco, se eu precisasse. Felizmente, quando o jogo começa, a sensação começa a se dissipar. Estou distraída o suficiente assistindo Sean comandar o campo para que eu possa lidar com a náusea.

É um jogo muito fechado, com as duas equipes próximas no placar. As coisas são tensas, mas administráveis. Mas no terceiro down, antes do intervalo, tudo muda.

A defesa traz uma blitz do lado direito da linha, e Sean está imprensado entre um linebacker e um atacante defensivo. Ele deita no campo, imóvel, e os sinais oficiais do tempo.

—Oh meu Deus. — Sua mãe diz, cobrindo a boca. Observamos quando os treinadores saem e avaliam sua condição. O estádio está silencioso enquanto esperamos para ver se ele vai se mexer. O tempo parece se mover em incrementos de hora em hora enquanto esperamos. Apenas quando sua mãe está pronta para descer no campo, ouvimos palmas. O lado norte do estádio vê o movimento antes de nós, e começou a auditar o aplicativo. Sean está de pé e saindo do campo, dando passos de gengibre.

Incapaz de mover a bola, a equipe pune. O relógio do primeiro tempo termina e Sean desaparece no vestiário.

—Espero que o intervalo seja bom para ele. — Diz seu pai. Sophie está se abraçando com força, deslocando seu peso como faz quando está nervosa.

—O que acontece se ele não puder jogar pelo resto do jogo?
— Sua mãe pergunta.

—A única maneira de não jogar é se ele estiver gravemente ferido. Eles não podem arriscar uma derrota no campeonato, a menos que ele seja fisicamente incapaz de arremessar a bola. — Responde o pai de Sean.

Nos sentamos nos próximos 20 minutos com um silêncio tenso entre nós. Vejo como a banda marcha em formações elaboradas, imaginando se vamos vê-lo jogar no segundo tempo. Meu estômago está retorcido e tenho tanto medo que depois de tudo o que ele passou para jogar, seja para nada.

Quando ele está de volta no campo, todos nós damos um suspiro coletivo de alívio. Enquanto ele ainda está favorecendo um lado do seu corpo, está acertando seus recebedores no ritmo. O momento se constrói, voltando a nosso favor com cada captura concluída.

No momento em que estamos no quarto tempo com 20 segundos restantes no relógio, o placar é de 28 a 30. Estamos em campo, e o pai de Sean está resmungando baixinho: — Deixe Sean jogar a bola. Ele quer que seu filho tenha a atenção nacional de estar envolvido no jogo vencedor.

Suas palavras funcionam como magia. Sean cai de volta e faz uma rota inclinada falsa. O receptor gira, deixando o defensor na poeira. Sean acerta o receptor nas mãos, e ele sobe pelos estaleiros restantes para marcar o último touchdown do jogo, exatamente

quando o tempo acabar. A Sra. Foley está chorando e o Sr. Foley cobre o rosto com as mãos. Sophie e eu estamos nos agarrando, pulando para cima e para baixo. Ele fez isso. Ele fez acontecer.

Lágrimas estão surgindo em meus olhos até que eu percebo o movimento das arquibancadas saltando para mim. Meu estômago se agita e eu escapo da mão de Sophie bem a tempo de encontrar uma lata de lixo no final da nossa fila.

SEAN

É seguro dizer que o vestiário agora é uma atmosfera totalmente diferente do que era no intervalo. Minha equipe está rindo e reencenando jogadas. Alguns jogadores estão cantando e cantando. Eu estou quieto e reflexivo. Enquanto eles estão fazendo planos para destruir a cidade, tudo o que posso pensar é em ver Bree.

Evito responder diretamente às perguntas deles sobre onde me encontrar, dizendo-lhes que me mandem uma mensagem depois. Eu disse a eles que estaria lá, mas ocorreu-me que Bree não tem idade para ir a clubes conosco. Sem ela, eu nem queria ir. Faço o meu melhor para sair do vestiário sem ser notado, mas é impossível. O saguão do complexo de futebol explode em aplausos quando atravesso a porta. Eu levanto a minha mão para mostrar o meu apreço, mas observo a sala para a minha família.

Meus pais e Sophie estão parados perto de uma exibição de troféus. Meu pai me dá um forte abraço. Ele nunca esteve tão orgulhoso. Minha mãe está radiante, mas suas bochechas estão

manchadas de lágrimas. Nenhum dos dois pode acreditar que eu fiz isso.

Sophie está de pé ao lado, os olhos fixos na entrada do vestiário.

—Onde está Bree? — Pergunto a ela.

—Ela está perto do cesto de lixo.— Sussurra. —Ela não se sentiu bem durante todo o dia.

—Soph, por que você não está com ela? —Pergunto, examinando a sala para ela.

—Eu tentei, mas ela me dispensou! — Diz ela, sua voz se tornando defensiva. Ela olha por cima do meu ombro, de volta para o vestiário. Não há dúvida de que está procurando por Mike.

Ando pela multidão, procurando por sinais de Bree. Quando a vejo, ela está encostada na parede e enxuga a boca com a manga.

—Breezy! — Digo, ajudando-a a ficar de pé. Seus olhos estão lacrimejando, rímel escorrendo pelo rosto. As pessoas me notam cuidando dela, e uma multidão começa a se aproximar.

—Acho que preciso voltar para o hotel. — Ela diz com voz fraca. Ela não vai me olhar nos olhos. A puxo contra mim, ajudando-a a andar pelo mar de pessoas.

—Estou levando Bree de volta. — Digo para meus pais e Soph. Minha mãe dá a Sophie um olhar questionador, e ela começa a explicar.

Estou chamando um táxi e Bree está chorando baixinho.

—Não quero estragar a sua grande noite. — Ela diz. —Sei que você provavelmente quer comemorar com seu time. Assim que chegar na cama, não me importo se você voltar.

—Sem chance. Quero comemorar com você. Só você. Mesmo que isso signifique ir para a cama às dez. Olho para o meu telefone. Não foi como imaginei as coisas, mas nunca pensei que teria a garota dos meus sonhos no meu último jogo de faculdade. Por ela, definitivamente vale a pena perder uma festa.

Entramos no táxi e ela ainda não olha para mim. Estou segurando sua mão e ela está olhando calmamente a cidade passar pela janela.

—Sinto muito que você tenha que me ver assim.— Ela diz finalmente. Seu rosto triste me faz querer abraçá-la contra mim. Com medo de machucar mais seu estômago, aperto apenas sua mão.

—Você ainda é linda. Nada que você possa fazer vai mudar isso.— Digo.

A levo para o hotel e ela parece estar um pouco melhor. Pelo menos parece assim até chegarmos ao elevador. Enquanto subimos, ela aperta a mão com força contra sua boca.

—Está tudo bem, apenas respire. — Digo. Ela faz o que eu faço, e consegue chegar ao nosso quarto antes de desaparecer no banheiro. Quando termina, ouço o banho começar.

Meu telefone está apitando sem parar, então aproveito isso como uma oportunidade para verificar. A maioria é de fãs nas redes sociais. Alguns são dos membros da minha equipe me pedindo para encontrá-los no centro da cidade. Uma é de Sophie.

Ela está perguntando onde a equipe está festejando. Tomo o texto dela como um sinal de que ela perdeu a ligação com Mike. Verifico minhas mensagens novamente e, com relutância, envio-lhe o local. Me pergunto sobre o envio de um texto para Mike preventivamente para pedir desculpas pela minha irritante irmãzinha, mas depois me lembro que ele trouxe isso para si mesmo, conectando-se com ela em primeiro lugar.

Bree sai envolta em uma toalha. Puxo uma das minhas camisas mais compridas da minha bolsa a entrego para ela.

—Obrigada. — Ela diz, puxando-a sobre a cabeça. Afasto meus olhos, sabendo que não adianta me torturar. De jeito nenhum ela vai se sentir bem hoje à noite.

Pego- lhe um copo de água e ela bebe com relutância. —A água aqui tem um gosto engraçado. — Ela diz com um rosto enrugado. Sorrio. —Quer que eu vá pegar uma garrafa ou algo assim? Estou brincando, mas ela balança a cabeça.

—Tudo bem. — Digo , incapaz de esconder a diversão da minha voz. —Algo mais?

—Talvez algumas bolachas salgadas? Como aquelas que se como com sopa. — Ela diz fracamente, puxando o cobertor firmemente ao redor de si mesma. Isso eliminará a máquina de venda automática no lobby.

Mas há uma loja de conveniência a poucas quadras do hotel. Apesar dos meus músculos doloridos dos golpes que levei, decido andar. Nunca imaginei que estaria comemorando a vitória mais importante da minha vida comprando bolachas para minha namorada doente.

Penso sobre a oferta dela de me deixar voltar quando a instalar. Penso no barulho e na bebida, e isso reafirma a minha escolha de ficar com ela. Fãs estariam clamando em cima de nós, e enquanto estava grato, eu não queria que me perguntassem se eu iria declarar o rascunho várias vezes. Não até que soubesse com certeza.

Além disso, ela pode precisar de mim.

O cara no caixa se ilumina quando me vê, mas não parece querer perguntar se sou quem ele pensa. Dou-lhe um sorriso e estou em dúvida entre ser gentil ou me envolver em comportamento antissocial. Normalmente gosto de interagir com os fãs, mas esta noite não tenho isso em mim.

Eu coloquei várias marcas de garrafas de água na bolsa e depois atirei algumas balas de hortelã também. Às vezes a hortelã assenta meu estômago, de qualquer maneira. Procuro por outras coisas para ajudar. Algumas balas de gengibre são adicionadas ao lado das bolachas. Vou para o corredor de medicamentos e olho para qualquer medicação ante enjoo. Pensando que estou coberto, começo a caminhar para o caixa. É quando eu vejo isso. No final do corredor há uma pequena seleção de testes de gravidez.

Meu estômago bate no chão e balanço minha cabeça. Estou contando as datas, mas realmente não sei como isso funciona. Tudo o que sei é que uso preservativos todas as vezes. Então me ocorre. O preservativo que Tiffany adulterou. Fecho meus olhos com força e tento me lembrar de respirar, assim como disse a Bree no elevador.

Minha mente nem consegue lidar com a possibilidade, e está lutando para encontrar alternativas. A comida que comemos. A mudança de altitude. A viagem. Nervos.

Mas até eu não consigo me convencer. Então pego um teste que diz algo sobre ter os resultados mais rápidos e melhores. Eu posso apreciar isso. Então adiciono à minha cesta e me recuso a fazer contato visual com o balconista, que continua examinando meu rosto enquanto encontra o código de barras dos produtos.

OREANNA

Antes mesmo de abrir meus olhos totalmente, ele está me beijando. Me viro para olhá-lo e seus olhos brilham, contrastando com os círculos escuros sob eles.

—Você dormiu? — Minha voz está rangendo e minha garganta está crua. Ele sacode a cabeça.

—Muito animado? — Me sustento e corro meus dedos através de seu cabelo loiro bagunçado. Ele sorri e me beija novamente.

—Algo assim, — seus olhos são estrelados enquanto ele olha meu rosto. —Você se sente melhor?

—É difícil dizer. Parece pior sempre que eu me movo. — Começo a ficar de pé.

—Você vai ao banheiro? — Ele pergunta.

—Paro de andar e olho para ele. Seus olhos azuis estão ansiosamente olhando para os meus.

—Por favor, não me diga que isso é um fetiche seu. — Digo, só meio brincando. Felizmente, ele sorri e balança a cabeça. Então está me puxando para perto, seu corpo frio contra a minha pele aquecida. Ele está tirando meu cabelo do meu rosto e me olhando como se eu fosse um unicórnio. Como se estivesse apenas grato por estar na minha presença.

—Sean, o que está acontecendo? — Pergunto nervosamente.

—Sei que isso é estranho, Bree, mas você pode fazer um teste? — Ele diz, seu sorriso desaparecendo. Ele ainda está me segurando com força, mas ele parece sério.

—Um teste? — Digo, levantando as sobrancelhas.

—Sim, tipo, um teste de gravidez? — Diz, tentando manter a voz uniforme.

Sorrio e balanço a cabeça. —Do que você está falando?

—Sei que parece loucura, mas talvez seja por isso que você está doente. — Seus olhos estão observando meu rosto. Ou talvez, apenas talvez, — É a gripe. — Sussurro, como se fosse um escândalo. —Além disso, usamos algo sempre.

—Sim, bem... —Ele diz, desviando o olhar.

—Bem, o que? — Pergunto, minha voz ficando na defensiva.
—Rasgou ou algo assim e você não me contou?

—Não! — Ele balança a cabeça. Passando a mão pelo cabelo enquanto continua. —Só, Tiffany disse algo meio estranho.

Reviro meus olhos. —Eu nunca quis ouvir o nome dela de seus lábios novamente.

—Na festa da cabana, ela colocou um preservativo na minha carteira. Eu não prestei atenção, e você e eu o usamos na véspera de Natal. Quando ela veio à minha casa para pedir desculpas, ela me disse para não o usar. Obviamente, era tarde demais.— Ele diz, desviando o olhar.

De repente, o chão está caindo debaixo de mim e tenho que sentar na cama. É claro que ela iria adular um preservativo para tentar prendê-lo. Até o momento fazia sentido para mim, nem consigo pensar nisso.

—Vamos ver o que acontece. — Digo. —Veja se fica pior. Se a náusea não desaparecer, vou fazer um.

—Breezy, vamos apenas pegar agora. Que não precisamos nos preocupar com isso se não for nada. Diz que o primeiro xixi matinal é o melhor, de qualquer forma. — Ele diz, e vejo que ele tem a caixa já colocada no balcão.

—Deus, você estava estudando isso na noite passada ou algo assim? — Pergunto, sentindo uma estranha mistura de aborrecimento e diversão.

Ele encolhe os ombros e me ajuda a ficar de pé. O azulejo frio do banheiro parece gelo nos meus pés, e tento arranjar outra desculpa para não levá-lo. Mas ele está me calando e me entregando o bastão. Meu pânico é acompanhado de sua calma.

—Então você apenas segure-o sob o fluxo por alguns segundos, em seguida, coloque-o no balcão. — Explica ele por trás da porta. Nós verificamos em dois minutos.

—OK. Vá embora. — Digo, fechando os olhos com força. Por mais aborrecida que eu esteja, fico feliz que ele tenha lido as instruções. Não há como eu entendê-las agora, por mais simples que sejam. Eu faço o que ele diz e lavo minhas mãos. Não consigo olhar para o teste.

Ele ouve a pia e enfia a cabeça para dentro. O estresse da situação me impede de dar uma boa olhada nele, mas ele parece mais interessado do que assustado. Sento na beirada da banheira e cubro meu rosto.

Já se passaram dois minutos? — Pergunto através das minhas mãos. Ele senta ao meu lado, seu braço forte me segurando contra si. Sentir a solidez de sua moldura me lembra que isso é real, embora pareça um sonho.

—Hey — Ele diz, pegando minhas mãos nas dele. Levanto meu rosto para vê-lo corretamente. Seus olhos azuis estão

brilhando com sinceridade e amor. —Nós ficaremos bem. Não importa o que. OK?

Eu aceno, mas não tenho certeza se posso acreditar nele. Nós só estamos juntos há algumas semanas, e apesar de nos conhecermos desde sempre, e se isso não for suficiente? Além disso, eu tinha planos e objetivos. Como os realizaria com um bebê?

Seu telefone toca. —É hora de olhar.

Eu cubro meu rosto com as minhas mãos novamente e balanço minha cabeça. —Eu não posso olhar, Sean. Veja você.

Ele aperta minha mão e se levanta. Pelo que parece uma vida inteira, ele analisa o bastão. Ouço seus passos enquanto ele caminha em direção à banheira, então eu o sinto sentar ao meu lado.

—Deu positivo, Breezy, — Ele diz. Sua voz parece surpresa, mas cheia de felicidade.

—O que? Não! — Eu digo, e eu agarro o bastão dele. —Como você sabe?

—Veja as duas linhas? —Ele aponta.

Eu olho e, com certeza, há uma segunda linha desbotada que apareceu.

—Está muito fraca ! — Digo. —Você não pode contar isso como positivo.

—Breezy, as instruções dizem que uma linha fraca conta como positivo, — diz ele calmamente.

Eu me levanto e sussurro através das instruções para ver por mim mesma. Ele tem razão. Lágrimas estão transbordando dos meus olhos e eu pisco de volta, incrédula.

Ele está ao meu lado, envolvendo sua força ao meu redor e me segurando firmemente contra ele. Choro em sua camisa e ele beija minha cabeça. —Está bem. Tudo bem. —Ele me acalma. Não digo nada e choro. Através do reflexo do espelho, posso vê-lo sorrindo enquanto ele abraça.

SEAN

— Como você está tão calmo? — Ela pergunta antes de tomar um gole de água mineral. Seus olhos estão lacrimejantes e sua voz está trêmula.

Dou de ombros. Eu não estava calmo a noite passada. Na verdade, não consegui dormir. Eu joguei e me virei, pensando em cada resultado possível. Todos os extremos passaram pela minha cabeça, de perder Bree para construir uma família. Foi quando percebi que o resultado que mais me assustou foi não ter Bree na minha vida. Ter um bebê era assustador, claro, mas apenas porque era desconhecido. Ela será uma excelente mãe, mesmo que ainda seja jovem. Além disso, temos um forte apoio da família e, em breve, ganharei um bom salário.

Essa é a esperança, de qualquer maneira.

—Você é tão linda, Breezy. Por dentro e por fora, — Digo, tocando seu coração com meus dedos. — Está no papo.

—Sean, eu não acho que você sabe o que isso significa, um bebê é trabalho! Precisamos ter nossas coisas juntos. Temos que crescer. Ela está me olhando com o canto do olho.

—O que é que isso quer dizer? — Pergunto, tentando não me ofender, mas o olhar que ela me deu torna impossível não fazer isso. Ela levanta as mãos como se estivesse exasperada.

—Vamos encarar isso, você não tem o melhor histórico de escolhas. — Diz ela. Então ela suaviza sua voz quando vê meu rosto. Sinto muito, mas é verdade. Você tem que saber que é verdade.

—Sim. Era verdade. Eu fodi a maior parte da minha vida. — Corri com uma multidão selvagem. Quebrei as leis. Eu até fiz um pouco de tempo. A maioria das decisões que tomei foi feita de forma imprudente. Desapontei cada pessoa perto de mim. A única coisa que eu já acertei foi o futebol.

Futebol e Bree.

Não digo nada e ela rasteja para o meu lado. —Sinto muito, — ela murmura, aninhando no meu pescoço.

—Não se desculpe. Você está certa. — Respondo. Estou apenas frustrado porque consigo nos ver. Eu posso ver quão bom seremos juntos. Não quero que o meu passado confuso estrague o

nosso futuro. —É diferente agora, — Digo e ela está beijando meu pescoço. —Eu vou ser melhor.

—Eu quero você do jeito que você é — Ela diz. —Eu sempre quis. Eu só estou com medo.

—Eu também. —Admito. —Mas acho que vai dar certo. Nosso bebê vai ter muita sorte de ter você como mãe.

Ela descansa seu peso em mim. Enquanto se encaixa perfeitamente nos meus braços e fecho os olhos para inalar o cheiro do cabelo dela. Estou tão cheio de amor que mal posso respirar.

—Você vai ser um bom pai também. — Ela diz, seus dedos traçando formas em minhas tatuagens. Ela olha para mim através dos cílios escuros, e posso ver que seu rosto ainda está nublado de preocupação.

—O que você está pensando? — Sussurro. Ela encolhe os ombros e respira fundo. Me preparo para ouvir tudo.

—Somente... nossos pais nem estão acostumados a namorarmos ainda. Minha mãe e meu pai ficarão muito desapontados. Vai ser muito difícil para eu terminar a escola, se puder terminar. Tenho medo porque você e eu somos tão novos juntos. Não sei o que fazer com o dinheiro. Ela inala bruscamente.

Aperto-a com força, reconhecendo que tive o benefício de refletir sobre tudo na noite passada. Não estou tão assustado quanto quando eu soube da possibilidade.

—Breezy, nossos pais ficarão no mundo da lua. Talvez não a princípio, mas quando nosso pequenino estiver aqui... — Digo em seu cabelo.

Ela acena com a cabeça. —Meus pais são mais velhos também. Sempre tive medo de que eles não pudessem... estou feliz que eles estejam por perto para isso. Isso é uma coisa boa.

—Certo. E meus pais vão ser gratos que de alguma forma consegui pegar alguém do seu calibre. — Respondo, balançando a cabeça. Bree ri e se contorce alegremente nos meus braços. — Vamos ver. Com o que mais você estava preocupada? Dinheiro? Baby, você sabe o quanto os jogadores profissionais ganham?

—Isso não é uma coisa certa... — Ela diz baixinho.

—Sim, é. Eu decidi ontem à noite que, se o teste fosse positivo, eu declararia. O salário inicial mínimo para um jogador do primeiro ano é um pouco menos de meio milhão. Não quero ser arrogante, mas vou ser bem valioso. Vou receber uma oferta melhor do que isso. — Explico, observando seus olhos se arregalarem.

—Oh.

—Deus, eu te amo por não saber disso. — Eu rio. Eu a puxo para trás, então estamos contra a cama e beijo seu pescoço. Ela geme baixinho e os sons disparam através de mim. Estou duro contra sua coxa, e ela separa suas pernas para que me esfregue contra ela. Suas unhas deslizam pelas minhas tatuagens, provocando arrepios nas minhas costas. Sua boca doce cumprimenta a minha ansiosamente, mas eu a deito de volta contra os lençóis.

Tudo que eu quero fazer é olhar para ela.

Seus cachos escuros estão espalhados pelos travesseiros, e sua pele escura brilha calorosamente à luz da lâmpada. Olhos brilhantes e uma boca entreaberta completam a imagem. Ela é uma deusa e, pela milionésima vez, me lembro da sorte que tenho em tê-la. E pensar que ela está carregando parte de mim com ela.

Me abaixo contra ela gentilmente, tomando cuidado extra ao redor de seu estômago.

—Tudo bem, Sean. Nós podemos apenas ser normais. — Ela sussurra. Talvez sim, mas ainda não. Não enquanto tudo parece tão novo. Eu me movo devagar. Dolorosamente lento. Meus lábios roçam sua clavícula e tiro a camisa que ela está usando para explorar cada parte dela em detalhes. Seus dedos estão no meu cabelo enquanto beijo ao longo de suas costelas. Minhas mãos

encontram o caminho para o meu local favorito, a curva onde sua bunda encontra suas coxas grossas.

Seus gemidos enchem o ar enquanto desço minha cabeça mais abaixo. Ela me ajuda a descer a calcinha até que elas caem no tapete. Arrastando beijos dos seus tornozelos até o umbigo, minhas mãos e língua não conseguem o suficiente de sua doçura salgada. Quero ficar assim para sempre, beijando sua pele, mas a minha própria necessidade primordial é esmagadora.

Mergulho minha cabeça entre suas coxas e ela as separa prontamente. Ela está segurando os lençóis e tudo que posso ouvir é o farfalhar da cama e suas inspirações afiadas enquanto eu a provo. Avalio suas reações enquanto movo minha língua, lembrando da maneira como ela gosta mais. Eu sou recompensado pelos gemidos ofegantes e arqueando para trás meu desejo aumenta cada vez mais.

Seus dedos serpenteiam pelo meu cabelo e ela me pressiona para baixo. Sorrio para mim mesmo, enquanto a sinto me guiando para onde ela me quer. Ela é ousada.

—Bem aí — Ela ofega , me segurando apertado contra ela. Suas mãos estão em todos os lugares ao meu redor e ainda não é suficiente. Tenho que tê-la. Preciso me entregar a ela. Mas ainda não. Eu não posso parar até ela estar chamando meu nome.

Minha língua está fazendo hora extra, e eu sinto que vou explodir apenas pelo gosto dela e gemo. Ela começa a lutar contra o meu rosto e eu seguro seus quadris para segurá-la. Ela se move para onde quer e eu estou junto para o passeio. Mantenho meu ritmo e posso sentir cada músculo de seu corpo tenso. Ela está perto.

Gemo contra seu ponto delicado e as mãos dela me seguram mais apertado. Suas coxas começam a fechar em torno de mim, mas a mantenho aberta. Então ouço o doce som do meu nome em seus lábios, e ela treme debaixo de mim. A seguro enquanto ela mói contra o meu rosto, até que seus músculos começam a relaxar e ela afunda de volta na cama.

Ela me puxa e tira minha camisa. Seus olhos estão arregalados e curiosos, como sempre ficam quando puxo meu jeans. Sua mão desliza ao longo da minha dureza, acariciando-me. Fecho meus olhos e sinto ela me trabalhar.

—Isso significa que não temos que usar nada? — Pergunta, seus olhos se esforçando para esconder um brilho malicioso.

Meus olhos se arregalam e ela ri da minha reação. O quê? Ela pergunta, ainda movendo a mão para cima e para baixo. Ela é quase uma especialista no que eu gosto agora.

—Nada. Eu nunca tive isso antes. — Eu digo, e posso sentir a cor subindo às minhas bochechas. Eu me inclino de volta, beijando seu pescoço e ombros.

—Bem, eu estou feliz que eu possa ser a sua primeira de alguma forma. — Ela ri.

—Você será minha última, Breezy. Ninguém além de você. — Eu sussurro enquanto me posiciono entre suas pernas. Seu sorriso desaparece e seus olhos ficam sérios. Por um momento, acho que ela quer parar, mas depois suas mãos encontram meus quadris e ela me puxa apaixonadamente. Ela distribui beijos ao longo do meu pescoço e peito, frenética. Todo o trabalho que fiz antes, agora é irrelevante. Minhas palavras a tornaram faminta, necessitada e carente. E não há espera.

Engulo em seco porque estou prestes a sentir tudo dela, sem barreiras. Estou entre suas coxas e posso sentir seu calor contra o meu pau. Já é incrível e, do jeito que ela está se contorcendo embaixo de mim, não tem como eu durar. Graças a Deus que eu usei camisinha, com todas e ela está sendo a minha primeira. Fecho os olhos e respiro fundo, como se estivesse prestes a mergulhar em uma piscina.

Com um impulso duro, estou dentro dela. Ela geme quando entro e traz as pernas ao redor dos meus quadris, me puxando mais profundo. A umidade quente me envolve, e de repente eu estou

desenhando X e O e fazendo jogadas na minha cabeça para não me perder. Mas ela está se mexendo e se mexendo, e pela minha vida não posso me concentrar em nada além de estar dentro dela.

—Fácil, — Eu sussurro. Mas meu aviso apenas a encoraja mais. Suas pernas seguram meus quadris com força e ela está torcendo, gemendo toda vez que passamos pela posição que tenho praticado nos últimos dias dentro dela. Olho para o seu rosto, mas depois fecho os olhos. Ela é tão gostosa, arqueada para trás e seios saltitantes, me usando.

Eu posso senti-la apertando em torno de mim, e dou algumas estocadas suaves, apenas tentando me acostumar as novas sensações de estar completamente nu. —Foda-me, Sean. — Ela implora, e não tenho escolha.

Segurando seus pulsos acima da cabeça, deslizo minha mão livre pelo comprimento do seu corpo. Meus impulsos são lentos e deliberados, cada um com um propósito. Um objetivo singular de fazê-la gozar antes de mim. Eu só tenho que ignorar a umidade perfeita e os sons que ela está fazendo.

Exceto que é impossível ignorar. Estou doendo, querendo mais do que tudo preenchê-la comigo mesmo. Ela está fazendo os sons mais chorosos com todos os meus movimentos, e juro que é com o único propósito de me torturar. O sorriso perverso que ela me dá quando fazemos contato visual confirma isso.

Pegando seus quadris, eu a seguro firmemente no lugar. Então faço os mesmos movimentos rotativos que ela mesma estava fazendo, certificando-me de atingir o topo de sua fenda em cada círculo. Vou ensinar à ela o que acontece quando me provoca. Seu sorriso se esvai e ela está segurando meus pulsos agora. Seus olhos estão bem fechados e ela está mordendo os lábios.

Ela fica quieta. O tipo de silêncio que vem antes de uma tempestade. Seu corpo está apertado e suas pernas estão tremendo . Abaixo, parece que está chovendo ao meu redor.

—Sean — Ela começa, mas não é capaz de terminar de me dizer o que eu já sei. O primeiro aperto vem e qualquer esperança que eu tenha de ser capaz de segurar é frustrada. Ela parece como se estivesse simultaneamente me puxando e me empurrando para longe. Com cada puxada ela me atrai mais para dentro.

Gemo enquanto me sinto desenhando e atirando dentro dela. Ela ainda está apertando e seu corpo está rolando, tomando tudo o que tenho, me ordenhando completamente. Seus olhos estão fechados em êxtase, mas não consigo afastar meus olhos dela.

Sua linda boca está aberta e seus lindos seios estão cheios. Não posso acreditar que estou dentro dela. E parando para pensar, sou o sortudo filho da puta que tem uma oração para mantê-la. O pensamento me domina, e não posso deixar de fechar meus olhos quando o arrepio final rola através de mim.

Eu colapso ao lado dela, meu coração martelando. Tudo que quero fazer é puxá-la para perto de mim e dormir. Eu quero saborear o vazio de baixo e a plenitude do meu coração. Mas o rosto dela está ao lado do meu e seus olhos estão brilhando.

—Eu te amo — Digo, acariciando sua clavícula proeminente.

—Eu também te amo. — Ela sussurra, me beijando. Ela sorri , contente, contra os meus lábios. O peso da situação está aumentando, dando lugar apenas à felicidade.

—Você sabe que eu vou cuidar de você, certo? Não importa o que. — Eu digo , meu coração fazendo um juramento inquebrantável. Ela balança a cabeça e gentilmente escova meu rosto com a ponta do dedo, varrendo um cílio caído.

—Faça um desejo. — Diz suavemente. Ela segura o cílio diante dos meus lábios, esperando que eu o sobre.

Balanço minha cabeça e coloco minha mão em sua barriga quente. Meu peito está tão apertado que pode explodir. Minha mente está cheia de Bree e nosso bebê, e não há espaço para mais nada. Eu tenho tudo que desejei.

